



Projeto Pedagógico PEDAGOGIA

V.002

SUMÁRIO

A.	APRESENTAÇÃO.....	4
B.	MANTENEDORA.....	5
B.1	Dados da Mantenedora.....	5
B.2	Registro.....	5
B.3	Locais de Oferta.....	5
B.4	Portarias do Ministério da Educação – Mantenedora.....	5
C.	EQUIPE GESTORA	6
D.	MANTIDA	7
E.	CURSO.....	7
E.1	Dados Gerais	7
E.2	Matriz Curricular – Dados Básicos	7
E.3	Portarias do Ministérios da Educação – Curso.....	7
E.4	Locais de Oferta.....	7
E.5	Coordenador do Curso	8
F.	Histórico e desenvolvimento	8
F.1	Missão	11
F.2	Visão.....	12
F.3	Objetivos.....	12
F4.	Valores norteadores da Faculdade CEAM:.....	12
1.1	Justificativa para oferta do curso	13
1.1.1	Ambiente	13
1.1.2	Vagas Anuais.....	16
1.3	Políticas Institucionais	17
1.3.1	Políticas de ensino para os cursos de graduação.....	18
1.3.2	Políticas institucionais para a pesquisa, iniciação científica e a inovação tecnológica	22
1.3.3	Políticas Institucionais Para a Extensão	25
1.3.4	Políticas Institucionais Estratégicas	32
2.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	39
3.	PERFIL DO EGRESO E OBJETIVO DO CURSO	41
3.1	Perfil do Egresso	41
3.2.1	Geral	42
3.2.2	Específico	42
4.	FORMA DE ACESSO AO CURSO	45
5.	MATRIZ CURRICULAR	47
5.1.	Considerações Iniciais.....	47
5.2.	Duração do Curso.....	47
5.3	Articulação entre a teoria e prática	47
5.4	Disciplina de Libras.....	49
5.5	Aperfeiçoamento permanente do corpo docente e da matriz curricular.....	49
5.6	Flexibilidade Curricular	51
5.7	Atualização curricular sistemática para oferta de componentes curriculares.....	53
5.8.	Adequação das Disciplinas à formação	54
5.8.	Grupos Estruturantes do Currículo	54
5.9	Inovações	56
5.10	Matriz Curricular	57
6	METODOLOGIA	59
7.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	62
8.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	66
9.	APOIO AO DISCENTE	72
9.1	Programa de acolhimento.....	72
9.2	Programa de permanência discente	73
9.3	Programa de acessibilidade	74

9.4 Programa de Monitoria e Programa de Nivelamento	75
9.5 Apoio Psicopedagógico	76
9.6 Programas de Apoio Financeiro	77
9.7 Ações Inovadoras no atendimento ao aluno.....	78
9.8 Parceria e Convênios para intercâmbio	78
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	80
11. ESTÁGIO CURRICULAR.....	81
11.1 Obrigatório	81
11.2 Não Obrigatório	84
12. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO	85
13. SITUAÇÃO DO CURSO	85
13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE	86
13.1 Princípios Normativos	86
13.2 Formas de acessibilidade	87
13.2.1 Acessibilidade Atitudinal	87
13.2.2 Acessibilidade Comunicacional	87
13.2.3 Acessibilidade Digital	88
13.2.4 Acessibilidade Pedagógica	88
13.2.5 Acessibilidade Arquitetônica	89
13.3 Núcleo de Acessibilidade.....	89
13.4 Condições de Adequação.....	89
13.4.1 Espaços e Edificações	89
13.4.2 Mobiliário.....	90
13.4.3 Atendimento Prioritário.....	90
13.4.4 Serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS	90
13.4.5 Disciplina de Libras	90
13.4.6 Atendimento na Biblioteca	90
13.4.7 Atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista	91
13.5 Plano de Fuga em Caso de Incêndio.....	91
15. DOCENTES COMPROMETIDOS	92
14.2 Atividades do NDE.....	92
14.3 Atividade Docente.....	93
14.4 Regime de Trabalho dos Docentes	93
14.5 Experiência Profissional dos Docentes.....	93
14.6 Experiência na Docência Superior.....	94
14.7 Estatística Docentes	94
14.8 Docentes/tutores por Disciplina	95
16. INFRAESTRUTURA	113
16.1 Laboratórios do curso	113
16.1.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	113
16.1.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	115
16.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	117
16.3 Espaço de trabalho para o coordenador do curso	117
16.4 Sala coletiva dos professores	117
16.5 Sala de aula	118
16.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	119
16.6 Bibliografia	121
Revista Debates Insubmissos	123

A. APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo apresentar o Plano Pedagógico de Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade CEAM, doravante referenciada como Faculdade CEAM, com a finalidade de demonstrar as capacidades ligadas aos futuros formandos do curso, as diretrizes e demais características deste junto a esta IES.

Tem-se como conteúdo nesta proposta de PPC a identificação do curso, seus objetivos e justificativas, o perfil do egresso e suas competências, a organização curricular e as diretrizes metodológicas de ensino e avaliação.

Na primeira parte são apresentados os dados preliminares do curso proposto, que englobam: os objetivos e a justificativa para a implantação do curso, perfil do egresso, campo de atuação, os eixos epistemológicos e as bases da organização curricular com a distribuição da carga horária. Ainda são feitas considerações sobre as atividades complementares que compõem a grade do curso, seguidas da bibliografia básica de referência deste projeto.

Na segunda parte são apresentados: identificação, local de funcionamento, forma de acesso, processo seletivo, regime de periodização, regime de matrículas, prazo de integralização, turno de funcionamento, número de vagas, dimensão das turmas, sistema de avaliação do projeto do curso, sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e trabalho de conclusão de curso (TCC).

Na parte final deste PPC tem-se: grupo de metodologias de ensino-aprendizagem e a grade de disciplinas, com ementas e referências básicas e complementares para o perfil profissional pretendido para o estudante egresso da Faculdade CEAM. Deve-se ressaltar que o perfil do profissional que deseja-se formar é a base sobre a qual toda a proposta deste projeto foi desenvolvida.

B. MANTENEDORA**B.1 Dados da Mantenedora**

Código da Mantenedora	19369		
CNPJ:	19.775.838/0001-85		
Razão Social:	SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA CEAM LTDA		
Categoria Administrativa:	Privada com fins lucrativos		
CEP:	50050-340	Nº*:	73
UF:	PE	Município*:	Recife
Bairro:	Boa Vista	Endereço*:	Rua Joaquim Felipe
Telefone(s):	81997200455	Fax:	
E-mail:	contato@faculdadeceam.com.br		

B2. Registro

06/11/2020

Certifíco o Registro em 06/11/2020
JUCEPE Arquivamento 208282513 de 06/11/2020 Protocolo 208282513 de 05/11/2020 NIRE 26202168281
 Nome da empresa SOCIEDADE DE EDUCACAO E TECNOLOGIA CEAM LTDA
 Este documento pode ser verificado em <http://redesim.jucepe.pe.gov.br/autenticacaodocumentos/autenticacao.aspx>
 Chancela 140178200503121

B.3 Locais de Oferta

Sigla:	CEAM	Tipo	Faculdade
CEP:	50050-340	Disponível:	ATIVO
UF:	PE	Município:	Recife
Bairro:	Boa vista	Endereço:	Rua Joaquim Felipe
Complemento:		Nº:	73

B.4 Portarias do Ministério da Educação – Mantenedora

Ato Regulatório:	Credenciamento		
Tipo de Documento:	Portaria	No. Documento:	667
Data do Documento:	22/05/2017	Data de Publicação:	23/05/2017
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo		

Ato Regulatório:	Alteração de Denominação de IES		
Tipo de Documento:	Resolução	No. Documento:	208282513
Data do Documento:	05/11/2020	Data de Publicação:	06/11/2020
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo		

Ato Regulatório:	Recredenciamento		
Tipo de Documento:	Protocolo	No. Documento:	202021777
Data do Documento:	25/09/2020	Data de Publicação:	25/09/2020
Prazo de Validade:	Vinculado ao Ciclo Avaliativo		

C. EQUIPE GESTORA

Cargo:	Representante Legal (Direção Geral)
Nome:	Anne Karenina Bittencourt de Souza Chaves
Telefone:	81 988366764
E-mail:	direcao@faculdadeceam.com.br
CPF:	010.516.914-51
RG:	5923890 SDS/PE

Cargo:	Diretora Acadêmico
Nome:	Ítalo Bruno Gomes
Telefone:	81 997790670
E-mail:	lbg.psico@gmail.com
CPF:	010.963.105-62
RG:	9232865 SDS/PE

Cargo:	Diretora Administrativa/Financeira
Nome:	Luciene Santos da Silva
Telefone:	81 98620-4591
E-mail:	llucy_63@hotmail.com
CPF:	781.441.244-72
RG:	4297048 SDS/PE

Cargo:	Secretária Geral
Nome:	Ivanir Verissimo de Lima Baracho
Telefone:	81 996350152
E-mail:	secretaria@faculdadeceam.com.br
CPF:	886.783.694-34
RG:	4411572 SDS/PE

Cargo:	Pesquisador Institucional
Nome:	Lauro César Vieira Filho
Telefone:	81 992397670
E-mail:	lauro.vieira@gmail.com
CPF:	02081926466
RG:	4747542 SSP/PE

D. MANTIDA

Cód Mantida	19369		
Nome	Faculdade CEAM		
Sigla:	CEAM	Disponível:	Ativo
UF:	PE	Município:	Recife
Bairro:	Boa Vista	Endereço:	Rua Joaquim Felipe
CEP:	50050-340	Nº:	73
Telefone(s):	81997200455	Fax:	
Site:	faculdadeceam.com.br	E-mail:	contato@faculdadeceam.com.br
Organização	Faculdade	Categoria Administrativa:	Privada com fins lucrativos

E. CURSO**E.1 Dados Gerais**

Denominação:	Pedagogia		
Grau:	Bacharelado	Cód. Curso:	
Gratuito	Não	Modalidade:	Presencial
Possui Carga Horária EAD:	Não	Data de Início do Funcionamento:	Em processo de autorização
Conceito de hora-aula	Uma (1) hora-aula é igual a 60 minutos.		

E.2 Matriz Curricular – Dados Básicos

Turno	Periodicidade	Integralização	Vagas Totais Anual	Carga Horária do Curso (Horas - relógio)
Noturno	Semestral	8 semestres	100	3.300 Horas
		Total	100	

E.3 Portarias do Ministérios da Educação – Curso

Ato Regulatório:	Protocolo Emec	Tipo de Documento:	202124583
Data do Documento:	28/09/2021	Data do Protocolo	28/09/2021

E.4 Locais de Oferta

Sigla:	CEAM	Tipo	Faculdade
CEP:	50050-340	Disponível:	ATIVO
UF:	PE	Município:	Recife
Bairro:	Boa vista	Endereço:	Rua Joaquim Felipe
Complemento:		Nº:	73

E.5 Coordenador do Curso

Nome	Conceição Maria Matinho dos Santos	CPF	590.4246.824-87
Titulação máxima:	Mestra	Vínculo empregatício	Será celetista
Regime de trabalho	Integral, 40 horas, sendo 10 horas em sala de aula e 30 horas dedicadas a coordenação efetiva do curso		

Mini Currículo

Pedagoga, especialista em educação inclusiva e mestre em Ciência da Linguagem. Atua a 7 anos como coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, fazendo acompanhamento dos discentes com deficiência. Docente com 32 anos de experiência em ensino, sendo 19 anos de experiência no superior em cursos de Graduação e Pós-graduação nas áreas de Educação, Gestão, Saúde e Jurídica. Possuindo ainda 8 anos de experiência em Coordenação de Curso Superior.

Resumo do Plano de Ação do Coordenador

A coordenadora do curso atuará em regime integral, desempenhando atividades de gestão junto o NDE do curso e ao colegiado bem como alinhado as ações ao que está proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCNs) e a missão e visão da Faculdade CEAM. Além disso, através da realização da autoavaliação institucional e de avaliações periódicas previstas ao longo do curso obterá indicadores permanentes acerca da função desempenhada bem como poderá através do feedback obtido pelos relatórios de avaliação gerenciar melhorias e mudanças no currículo do curso.

F. Histórico e desenvolvimento

A infância é o tempo de maior criatividade na vida do ser humano. Cada criança tem um ritmo próprio de desenvolvimento. A vantagem de se conhecer as fases do desenvolvimento infantil é estar preparado para as mudanças que ocorrem no comportamento da criança e assim estimulá-las. Cada etapa é um processo de aprendizado pelo qual as crianças passam para adquirir e aprimorar diversas capacidades de âmbito cognitivo, motor, emocional e social. Ao conquistar essas capacidades, a criança passa a apresentar diversos comportamentos e ações que são esperados a cada avanço de idade.

Para superar as dificuldades que crianças e adolescentes passam durante o processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem, surgiu, no ano de 2014, em Vitória de Santo Antão, na Zona da

Mata de Pernambuco, o Centro Especializado em Apoio Multidisciplinar (CEAM). A clínica CEAM, é composta por uma equipe multidisciplinar integrada por profissionais com vasta experiência nas áreas de psicologia, psicopedagogia, neuropsicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, psicomotricidade relacional e terapia ocupacional com integração sensorial, os quais têm o seu trabalho exclusivamente voltado para este público.

Com a experiência em trabalhar com uma equipe multidisciplinar, o CEAM abriu mais duas unidades de atendimento no Grande Recife, precisamente nos bairros do Derby e em Boa Viagem, focando em oferecer a terapia de grupo como elemento inovador na superação destas dificuldades. Em 2022, o CEAM expande sua atuação no interior do estado e abre uma unidade da clínica na cidade de Caruaru.

Em 2020, instituiu-se em Pernambuco a Faculdade CEAM, que é uma extensão educacional do Grupo CEAM - Centro Especializado em Apoio Multidisciplinar e nasce por meio da aquisição da Faculdade Martinho Lutero - FML. A constituição da Faculdade CEAM é parte integrante dos esforços de um grupo educacional pernambucano profundamente comprometido com a sociedade formado por profissionais que atuam no ensino superior há mais de 15 anos além da expertise na atuação prática das profissões correlacionadas. A equipe já atuou de forma ampla em instituições de ensino em Pernambuco e na Paraíba além de comprovado conhecimento acadêmico na área.

A Faculdade CEAM, portanto, nasceu do esforço e do sólido compromisso com a educação em saúde, realizando investimentos para uma educação integral de qualidade com articulação entre os níveis de ensino, extensão e pesquisa. É uma instituição dedicada às formações acadêmica e profissional de seus alunos, norteada por princípios firmes de responsabilidade individual e social. O principal diferencial da IES é a crença de que a aplicabilidade prática do conhecimento precisa nortear o ensino e o aprendizado, sem deixar de lado a importância da pesquisa e investigação científica. Dessa forma, nas diretrizes dos cursos oferecidos preza em proporcionar ao aluno a vivência prática desde o primeiro período do curso.

Entre os princípios norteadores do CEAM está a garantia da qualidade do ensino. Dentro desse aspecto, um dos elementos diferenciais da IES relaciona-se à busca de um atendimento ágil e resolutivo a todos os que fazem parte da instituição. Isso perpassa pelo ambiente, que congrega instalações, equipamentos e condições de higiene adequadas ao desenvolvimento das atividades, e pela segurança e integridade física, moral e social da comunidade no âmbito de suas atividades.

A IES possui infraestrutura adequada para garantir um ambiente propício ao aprendizado do estudante, composto por salas climatizadas, modernos equipamentos para projeção multimídia, área de convivência, biblioteca, lanchonete e laboratórios que permitem contato direto e precoce do aluno com a prática. Além disso, propõe-se à atualização constante das matrizes de cursos de graduação (nas

modalidades bacharelado e tecnológica), bem como dos programas de pós-graduação *lato sensu* e dos cursos de capacitação e extensão de acordo também com a necessidades requeridas pelas inovações tecnológicas.

No âmbito dos cursos de graduação, após a aquisição da Faculdade Martinho Lutero - FML, a Faculdade CEAM iniciou sua trajetória oferecendo inicialmente cinco cursos: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção, Logística e Recursos Humanos. Porém, em um reposicionamento estratégico manteve o curso de Recursos Humanos e passou a investir em cursos de Pós-Graduação *lato sensu* direcionados ao segmento de educação e saúde, direcionando a IES para destaque especial na área de saúde, que passou a ser o foco do novo planejamento do grupo educacional. Atualmente, os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados são: Análise do Comportamento Aplicada - ABA; Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar; Psicomotricidade Relacional; Neuropsicopedagogia; Educação Especial com Ênfase no Transtorno no Espectro Autista e Transtorno do Espectro Autista.

Um dos principais fatores que influenciaram no reposicionamento da IES foi o aumento nos casos de crianças com dificuldades na aprendizagem além da experiência comprovada do grupo no atendimento especializado à referida população. Este fato acendeu um alerta sobre a importância de ter-se profissionais preparados para atender a essas crianças e suas famílias, uma vez que avanços na neurociência provaram que quando as crianças passam seus primeiros anos em um ambiente estimulante e acolhedor, novas conexões neuronais se formam na velocidade ideal. Essas conexões neurais ajudam a determinar a capacidade cognitiva de uma criança, em como elas aprendem e pensam e podem influenciar de forma significativa na vida adulta.

Compreendendo o papel social de uma Instituição de ensino superior, a Faculdade CEAM preocupa-se com a necessidade social e com o papel transformador que pode ser gerado através da educação. Compreende que a sociedade precisa de profissionais atualizados, com capacidade técnica, e competência comprovada, mas também que demonstrem amor e dedicação na atuação.

Em meio as características dos projetos dos cursos da IES, pode-se destacar o fato de todos serem desenvolvidos por equipe formada por profissionais vinculados à instituição e por especialistas locais das diversas áreas do conhecimento, levadas em consideração as peculiaridades da região. São projetos modernos que fazem uso intensivo de tecnologias inovadoras, que visam inserir os estudantes no mercado de trabalho de maneira qualificada e imediata.

A Faculdade possui em seu calendário acadêmico a Jornada CEAM de Autismo que acontece no primeiro semestre de cada ano, a fim de possibilitar uma discussão interdisciplinar da temática e integração entre docentes, estudantes e profissionais da área. Além disso, há a oferta permanente de cursos de curta duração. Como proposta pretende-se também a realização de uma jornada de cunho científico a fim de apresentação dos trabalhos desenvolvidos pela comunidade acadêmica e existe a previsão de incentivo ao corpo docente e discente para publicação e capacitação permanente.

É pertinente salientar que, buscando disponibilizar a possibilidade de uma formação completa, a Faculdade busca trazer oportunidades de inserção no mercado de trabalho ou de oportunizar a realização de estágios extracurriculares, mediante convênios com pessoas jurídicas públicas e privadas. Esta ação tem a intenção de não somente desenvolver competências profissionais, mas também de favorecer o aprimoramento social, cultural e atitudinal. O foco é aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula a situações reais, contextualizadas, que possibilitam ao aluno ter o seu o primeiro contato com sua futura profissão.

O incentivo à integração com a sociedade por meio de ações institucionais voltadas para o atendimento das necessidades da comunidade é outra característica da Faculdade. Faz parte da visão social da Faculdade CEAM dar suporte à comunidade, com intuito de promover melhorias e oportunidades para a população do entorno da IES e buscar um futuro mais digno a todos. Os Projetos de Responsabilidade Social objetivam atender às necessidades e demandas das comunidades carentes, vizinhas a nossa instituição, de modo a atuar como agente estimulador de mudança social, agindo com ética, consciência social e cidadania visando a uma sociedade mais justa e igualitária.

Permeando todos esses princípios, encontra-se a responsabilidade ética da instituição. É ela que norteia todas as ações e decisões individuais e coletivas da Faculdade CEAM, visando a formação do estudante com vistas a aquisição de comportamento e atitude éticos.

No âmbito da pós-graduação, o intuito é garantir aos discentes a aquisição de conhecimento advindo da experiência prática de profissionais com renomado reconhecimento no mercado de trabalho, além de permitir a ampliação do *network* do profissional em capacitação. A Faculdade oferece um programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em área de interesse da sociedade moderna condizente com o novo planejamento e direcionamento da IES para a educação na área de saúde.

A Faculdade CEAM acredita no conhecimento como ferramenta transformadora, capaz de proporcionar aos indivíduos novas possibilidades e perspectivas. O conhecimento impulsiona, abre caminhos, orienta para novas oportunidades e para um olhar diferenciado sobre o mundo. Tem-se ainda o compromisso de buscar formar agentes de excelência nas áreas do conhecimento, com poder de transformação da realidade social, plenamente responsáveis no uso dos recursos naturais. Assim, parte da premissa de que "Quem estuda, melhor atende".

F.1 Missão

A Faculdade CEAM busca estar respaldada por sua missão institucional e por sua visão de ser uma instituição de ensino em saúde que busca gerar transformação na sociedade através de uma educação de qualidade, formando cidadãos éticos, competentes e conscientes de suas responsabilidades individual e social.

F.2 Visão

“Ser reconhecida como a instituição na área de desenvolvimento humano e saúde que promove a inclusão e a diversidade a partir de um ambiente seguro de aprendizagem e crescimento interno e que preza por uma formação profissional efetiva, ética e humanística”

F.3 Objetivos

Os objetivos da instituição foram desenvolvidos levando em consideração a missão de formar profissionais competentes, éticos e solidários. Os sete objetivos criados para o quinquênio 2020-2024 do planejamento estratégico da Faculdade foram alinhados de tal forma que seja possível formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades individuais e sociais:

1. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
2. formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção efetiva em setores da sociedade e para a participação no desenvolvimento e formação contínua dos indivíduos;
3. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
4. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
5. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
6. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
7. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

F4. Valores norteadores da Faculdade CEAM:

Os valores da instituição relacionam-se a ÉTICA, COMUNICAÇÃO, QUALIDADE, SEGURANÇA e INTEGRIDADE com princípios norteadores que se baseiam em TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE, INTERCÂMBIO, ATIVIDADES EXTRACLASSES e VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa para oferta do curso

1.1.1 Ambiente

A região em que a Faculdade CEAM se encontra tem algumas vocações importantes que estão alinhadas com o crescimento do Estado de Pernambuco. Pela sua localização estratégica e qualificação de sua mão-de-obra, a região oferta serviços, não só para as empresas locais, mas também para as empresas das principais cidades do Nordeste e do Brasil como um todo.

Capital de Pernambuco, o Recife constitui o centro de negócios e atividades governamentais do Estado, ocupando posição de destaque no contexto regional. Atualmente, a cidade se consolida como o maior polo de serviços modernos do Nordeste.

É o núcleo da Região Metropolitana do Recife, da qual fazem parte os municípios de Olinda, Abreu e Lima, Paulista, Igarassu, Itapissuma, Ilha de Itamaracá, Araçoiaba, Camaragibe, São Lourenço da Mata, Moreno, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Concentra 41,67% da sua população, grande parte das atividades econômicas e de fluxos de deslocamentos pendulares.

- População: 4.019.396 hab. IBGE/2017
- Área: 218,50 km²
- Densidade Demográfica: 7322,6 hab./km²
- Localização: Ocupa posição central no litoral do nordeste do Brasil, situando-se na área central da Região Metropolitana do Recife, a 800 km das metrópoles regionais de Salvador e Fortaleza.
- Limites: Limita-se ao norte com os municípios de Olinda e Paulista; ao sul, Jaboatão dos Guararapes; a leste com o oceano Atlântico e a oeste com São Lourenço da Mata e Camaragibe.
- Clima: quente e úmido.
- PIB R\$ 51 859 618 mil (BR: 13º) – IBGE/2017
- IDH-M igual a 0,772 alto PNUD/2010

A Região Metropolitana de Recife (RMR) reúne mais de um terço da população (4.019.396 habitantes de acordo com o IBGE, 2017) do Estado (onde vivem 9.496.294 habitantes distribuídos em 185 municípios) e com um PIB per capita de 17.777,25 (IBGE, 2016). O Recife se tornou um reconhecido centro universitário e de produção do conhecimento, atraindo pessoas que aqui chegam em busca de conhecimento de ponta nas diversas áreas e setores. Alguns polos se constituíram e hoje se destacam,

Comentado [LV1]: 1.Lavar em consideração demandas Locais e regionais. Essas necessidades deverão ser atendidas na definição do objetivo do curso
2.Limite de 10.000 Caracteres com espaços em branco

como o de tecnologia da informação, o médico, o de serviços técnicos especializados (nas áreas de consultoria, marketing, propaganda, advocacia, engenharia e prestação de serviços educacionais), dentre outros.

O Pernambuco é um dos estados que impulsionam a economia regional, tendo projetos como o Complexo Industrial e Portuário de Suape como estruturadores e capazes de ampliar a produção e distribuição de produtos. Dentre os projetos estruturadores, pode-se citar ainda o moderno Aeroporto Internacional, a ferrovia Transnordestina, a transposição do Rio São Francisco e a criação do polo automotiva.

O Estado assiste a uma importante mudança em seu perfil econômico com os recentes investimentos nos setores petroquímico, biotecnológico, farmacêutico, de informática, naval e automotivo, que estão dando novo impulso à economia do estado, que vem crescendo acima da média nacional.

Além da importância crescente do setor de informática (o Porto Digital é o maior parque tecnológico do Brasil), do setor terciário – sobretudo das atividades turísticas –, e do setor industrial em torno do Porto de Suape, merecem destaque a produção irrigada de frutas ao longo do Rio São Francisco, quase que totalmente voltada para exportação, concentrada no município de Petrolina, em parte devido ao aeroporto internacional com grande capacidade para aviões cargueiros do município; e a floricultura, que começa a ganhar espaço, com plantações de rosas, gladiolus, e crisântemos. Outros polos dinâmicos de desenvolvimento são: o polo gesseiro no Araripe; o mármore, a pecuária leiteira e a indústria têxtil no Agreste; e a cana-de-açúcar e a biomassa na Zona da Mata.

O turismo no Estado de Pernambuco oferece diversas atrações históricas, naturais e culturais. As principais localidades turísticas são Fernando de Noronha, Porto de Galinhas, Cabo de Santo Agostinho, Olinda, Recife, Igarassu, Itamaracá, Gravatá, Triunfo, Garanhuns e Caruaru. Pernambuco já foi o segundo destino turístico preferido dos clientes potenciais brasileiros. O litoral pernambucano tem cerca de 187km de extensão, entre praias e falésias, zonas urbanas e locais, praticamente intocados. Além do litoral continental, possui o arquipélago de Fernando de Noronha e suas 16 praias. O arquipélago de Fernando de Noronha tem destaque nacional e mundial e foi declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO.

Embora algumas dessas empresas estejam instaladas em outro município, elas buscam no Recife o suporte necessário nas mais diversas áreas, estimulando a criação de novos negócios na capital.

Apesar de ter grandes diferenciais, tendo em vista os problemas enfrentados pela economia e a baixa oferta de financiamento estudantil, desde o início das atividades da instituição, aliado a questões sanitárias de saúde coletiva com a chegada da pandemia do Covid-19 anunciada já em 2019, a faculdade enfrentou dificuldades para iniciar suas operações. Contudo, a instituição promoveu um realinhamento na oferta de cursos e realizou investimentos que permitirão que haja a continuidade na oferta de aulas de

forma efetiva, inclusive com a autorização de cursos na área de saúde e o curso de Pedagogia.

A implantação do Curso de Pedagogia visa também atender as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação-PNE, até 2020, onde elenca a necessidade de integração e colaboração de todos os entes federativos e das instituições privadas, notadamente na questão da universalização e ampliação do acesso ao atendimento em todos os níveis educacionais para alcançar todas as regiões de um país com dimensões continentais.

Pode-se constatar que o município tem condições de ser considerado também um polo de serviços educacionais na região, pois para ele convergem estudantes de várias cidades, em busca da profissionalização e ampliação de conhecimentos de nível superior. Numa visão globalizada de sua abrangência, capacitar profissionais, acompanhando o desenvolvimento econômico e social do município é tarefa que a Faculdade CEAM assume com a implantação de seus cursos, inclusive o Curso de Pedagogia, contando com uma equipe de profissionais da educação devidamente qualificada, vem atingindo a meta a que se propõe, entregando à sociedade, profissionais capazes, eficientes e conscientes de suas responsabilidades.

De acordo com dados divulgados pelo INEP em 2018, 30% dos professores de educação infantil atuam no país sem formação em nível superior. Esses dados são mais alarmantes em alguns estados do Nordeste e sudeste, onde em seis deles menos de 50% dos professores de Educação Infantil têm formação em nível superior. Com relação ao ensino fundamental, 20,7% dos professores também atuam sem formação em nível superior no país. Também conforme dados divulgados pelo Inep em 2018, especificamente no estado de Pernambuco, 17% dos professores em Educação Infantil e 8,2% dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental não apresentam formação em nível superior. A Faculdade CEAM define o seu número de vagas com base nos estudos do mercado local, nos dados do Censo do Ensino Médio e o Censo da Educação Superior.

A estrutura curricular do Curso é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção, objetivo e perfil do egresso. No sentido de garantir um currículo que assegure a qualidade da prática docente, instituído nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, bem como, define os princípios e condições de ensino e de aprendizagem dentre outros procedimentos correlacionados à docência. Assim como, considera e atende aos requisitos da Resolução Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. A organização curricular está estruturada de forma a privilegiar a interdisciplinaridade, possibilitando que o curso seja ajustado às exigências econômicas, sociais e políticas, atendendo às demandas da sociedade regional.

O Projeto Pedagógico de um curso é a expressão de uma filosofia da educação e de uma concepção de formação profissional sintonizada com o momento atual do Brasil, do mundo e proposta da

IES. O eixo central do PPC do curso é a discussão de problemas inspirados em fatos da realidade, na busca de formas de encaminhamento e de soluções que respondam às necessidades reais dos participantes. A IES está sempre atenta às mudanças e, por isso mesmo, está sempre preparada para a revisão dos enfoques de suas ementas do curso face às evoluções deste campo do saber. Além das diretrizes gerais, a proposta pedagógica do curso busca equilíbrio entre a formação fundamental, profissional e prática.

Neste contexto será oferecido o Curso de Pedagogia da Faculdade CEAM.

1.1.2 Vagas Anuais

O Curso de Licenciatura em Pedagogia procura contemplar as demandas de natureza educacional, social, cultural, política e ambiental relativas ao contexto onde o é oferecido. Estas demandas precisam ser observadas para uma melhor adequação do curso oferecido ao público a que ele se destina. Em dados gerais, a cidade de Recife, capital do Estado do Pernambuco, está situada na região nordeste do Brasil, a cidade tem uma área de unidade territorial de 218,843 km² e uma população estimada para o ano de 2020 de 1.648.626 habitantes (estimativa, IBGE, 2020). Outros dados de destaque referem-se que em torno de 35,4% da população local está compreendida na faixa etária de 15 e 34 anos. Esta faixa etária está diretamente relacionada ao momento do acesso e ingresso no ensino superior, sejam para cursos de graduação ou pós-graduação, na oferta EAD ou presencial.

A demanda pelos cursos de Pedagogia para dar atendimento à formação adequada a professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental é expressiva no Estado de Pernambuco; a formação de gestores para a educação básica igualmente se coloca como uma necessidade, especialmente ao considerarmos os desafios das escolas e sistemas de ensino para concretizarem uma educação de qualidade para todos. Atualmente, a legislação que trata sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica é o Decreto n.º 8.752, de 09 de maio de 2016.

A qualificação de mão-de-obra se dá por meio da disponibilização de vagas para formação no ensino superior. Sendo assim, o número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica. Relatórios que demonstram estas informações serão apresentados a comissão no momento da visita in loco.

O Curso de Pedagogia da Faculdade CEAM oferecerá 100 vagas anuais, nos turnos manhã e noite. O número de vagas oferecido pelo curso, neste momento, está adequado à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica do campus.

O Curso terá a duração de 3.300h, com tempo de integralização no mínimo de 8 (oito) períodos letivos e no máximo de 16 (dezesseis) períodos letivos.

A Faculdade CEAM, ainda, realizará estudos sobre as condições, tanto do ponto de vista qualitativo, como quantitativo, com o objetivo de garantir que o número de vagas oferecido esteja sempre consoante com a dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica do campus.

A Faculdade CEAM, realiza, ainda, estudos sobre as condições, tanto do ponto de vista qualitativo, como quantitativo, com o objetivo de garantir que o número de vagas oferecido esteja sempre consoante com a dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica do campus.

As vagas que serão autorizadas atendem às demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional, tais afirmativas estão baseadas em estudo qualitativo e quantitativo realizado pela gestão do curso e da IES.

1.3 Políticas Institucionais

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso. O Projeto Pedagógico da Faculdade CEAM preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O Projeto Pedagógico Institucional tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. Nessa perspectiva existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão Faculdade CEAM.

Na esteira deste pensamento, este Projeto Pedagógico expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo

educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade.

Nessa perspectiva, a política da IES para o ensino de graduação propõe um projeto pedagógico que destaca a formação integral do ser humano. Sendo assim, seu currículo contempla conteúdos que permitem o desenvolvimento de capacidades, além de focar exclusivamente nas competências cognitivas. Dessa forma, o discente é estimulado a desenvolver as questões afetivas e interpessoais, uma vez que o sujeito é um ser completo em sua atuação profissional e não um indivíduo que demanda apenas o conhecimento técnico.

1.3.1 Políticas de ensino para os cursos de graduação

Com o intuito de criar estratégias de aprendizagem que promovam a autonomia intelectual e reflexão crítica, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia atendendo ao PPI, sua concepção didático-pedagógica e a busca por excelência prevista do PDI, oferecerá:

- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares, tais como os eventos promovidos e ofertados pelo curso;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional. Ressaltam-se aqui parcerias e convênios que permitam o crescimento e desenvolvimento profissional do futuro psicólogo.
- Pós-graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Desta forma, o PPC e a matriz curricular revelam uma construção coletiva do conteúdo vivo na medida que está sendo constantemente revisto e reformulado.

Os eixos são estruturados período a período, a fim de construir uma base científica sólida e capaz de orientar o aluno para a tomada de decisão e para a ação efetiva, propiciando ao futuro profissional a possibilidade de resolver problemas com segurança teórica prática, liderança e princípios éticos.

O curso de Pedagogia assume o compromisso de promover no aluno um processo contínuo de reflexão tendo como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. Nessa perspectiva existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão Faculdade CEAM.

Neste processo, o aluno é convidado a colocar seus próprios valores e práticas como foco de análise crítica buscando desenvolver um olhar aguçado e questionador sobre questões muitas vezes naturalizadas e assimiladas de forma acrítica pela população.

Destaca-se, ainda, que as principais políticas de ensino da Faculdade CEAM são:

- promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atitude investigativa com vistas à busca de novos conhecimentos, objetivando o enriquecimento acadêmico e contribuindo para as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida;
- promover permanentemente a discussão junto ao colegiado do curso sobre a flexibilização acadêmica, tornando os currículos mais dinâmicos, adequados às necessidades do mercado de trabalho e às diretrizes do MEC, permitindo ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica;
- elaborar e atualizar constantemente o Projeto Pedagógico do Curso, contemplando a interdisciplinaridade, a integração curricular, a educação ambiental, a ênfase no desenvolvimento dos projetos semestrais propostos por empresas locais, com a finalidade de ter o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem, orientando-o para um desempenho profissional competente, socialmente responsável e ético;
- promover programas de formação continuada para o corpo docente, em relação à titulação acadêmica, metodológica e didático-pedagógica;
- organizar o ambiente acadêmico para fortalecer a articulação da teoria com a prática, favorecer as novas aprendizagens, valorizar as atividades de pesquisa individual e em grupo, possibilitando a realização de estágios e permitindo ao estudante vivências e experiências de ser sujeito de suas ações;
- proporcionar um ambiente de aprendizado focado na prática, inserindo o aluno no contexto profissional sempre que possível;
- elaborar o currículo para lidar com a temática ambiental de forma que ela esteja permanentemente vinculada às atividades rotineiras dos sistemas de ensino (escolares e acadêmicos) para promover nos alunos o desenvolvimento crítico e reflexivo de tudo o que envolve a vida em sociedade, incentivando a participação pela cooperação responsável, sempre com justiça. O incentivo à pesquisa e à transformação dos espaços escolares tornando-os sustentáveis também são abordagens que devem estar presentes na inserção da Educação Ambiental ao currículo.

Com a articulação vertical e horizontal dos conteúdos curriculares busca-se o desenvolvimento de um corpo de conhecimento teórico sólido e uma atitude científica pautada na curiosidade, a fim de se buscar a explicação para os fenômenos humanos observados no cotidiano e a possibilidade de aplicabilidade para os mesmos.

Ademais, o currículo do curso de graduação contempla a real integração entre teoria e prática profissional, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática. Adota-se a metodologia de aprendizado baseado em problemas (*PBL - Problem Based Learning*), que possibilita a análise e desenvolvimento de um problema real, trazido pelos professores, por meio das vivências práticas. Além disso, o convênio firmado com a clínica CEAM traz a possibilidade de levar para sala de aula os casos que acontecem no cotidiano, unindo teoria e prática, bem como proporcionar mais um ambiente para a vivência prática de estágios dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, para a realização de atividades acadêmicas complementares, projetos de extensão, atividades de observação, práticas complementares aos conteúdos abordados em sala etc.

Deste modo, evidencia-se a inovação e a promoção de oportunidade de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso. Ao concluir o curso o discente estará apto a desenvolver as funções profissionais com competência e ética, contribuindo sistematicamente para o avanço da pedagogia como ciência e profissão.

1.3.1.1 Programas de Monitoria

O programa foi criado com o objetivo de nivelar, complementar e aprimorar a aprendizagem do aluno, por meio da colaboração e do apoio aos docentes, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria é uma ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências acadêmicas, que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a interação curricular em seus vários aspectos. O programa promove a cooperação entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com suas atividades técnico-didáticas.

O programa de Monitoria permite:

- Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico nos cursos de graduação;
- Oferecer atividades de reforço aos discentes, com o objetivo de superar problemas pedagógicos, de repetição e evasão;
- Criar condições para que os alunos possam contribuir no desenvolvimento de atividades didáticas, agindo como colaboradores da produção acadêmica;

- Estimular a formação de recursos humanos para o ensino superior, e incentivar a participação em projetos de pesquisa e extensão no âmbito das disciplinas;
- Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico nos cursos de graduação;
- Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

A monitoria é uma atividade que será exercida por alunos regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Pedagogia , sendo regida por Norma específica emanada da Direção em parceira com as coordenações, NDEs e colegiados. A monitoria é uma atividade de auxílio à docência, caracterizada como mais um espaço de aprendizagem proporcionado aos alunos de graduação. As demandas das disciplinas que oferecem monitoria são mapeadas pela coordenação de curso e a monitoria é realizada no contraturno.

1.3.1.2 Programas de Nivelamento

O propósito principal do Programa de Nivelamento é oportunizar aos estudantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. O Programa de Nivelamento visa contribuir para a superação de deficiências de formação e para a melhoria da qualidade do ensino de graduação na formação do perfil de um egresso que possa atender às necessidades exigidas pelo mercado de trabalho da região em que a IES está inserida.

Trata-se a realização de cursos preparatórios que serão oferecidos, facultativamente, em especial relacionados a Língua Portuguesa. O desempenho dos alunos será acompanhado pelas coordenações de cursos e envolverá também os docentes das disciplinas iniciais.

A Faculdade CEAM oferecerá ainda um apoio individual aos estudantes que apresentam qualquer tipo de dificuldade nas disciplinas iniciais do curso. Uma vez detectada a dificuldade de acompanhamento da matéria pelo aluno, o professor da disciplina poderá propor um programa de nivelamento individualizado. Esse programa é realizado em dias e horários previamente agendados pelo professor. O professor passa a acompanhar aquele aluno provendo material didático e listas de exercícios para que o mesmo possa superar as deficiências detectadas. O professor será devidamente remunerado para realizar o acompanhamento dos alunos.

1.3.1.3 Programas de Mobilidade Acadêmica

As matrizes curriculares dos cursos de graduação da Faculdade CEAM possuem unidades curriculares optativas e eletivas que possibilitam uma flexibilidade aos alunos de cursar algumas disciplinas em outras instituições. Além disso, os alunos podem desenvolver atividades complementares,

de extensão e até mesmo unidades curriculares obrigatórias em outras faculdades, desde que tenham sido previamente aprovadas pelo respectivo coordenador de curso.

O regimento interno da instituição prevê a possibilidade de dispensa de unidades curriculares por competência. Isso permite que os alunos possam fazer intercâmbio, desenvolver atividades profissionais e até mesmo solicitar análise de competência prévia, mesmo sem uma comprovação formal. Essas estratégias de aproveitamento ampliam a flexibilidade curricular e mobilidade acadêmica.

1.3.1.4 Ações Inovadoras e Exitosas no Ensino da Graduação

As políticas e ações acadêmico-administrativas da Faculdade CEAM possuem um caráter inovador e pioneiro. Ao utilizar metodologias ativas como a aprendizagem baseadas em problemas (**Problem-based Learning**), a instituição desenvolve nos alunos habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação, trabalho em equipe e colaboração e, ao mesmo tempo, permite-lhes adquirir conhecimentos básicos das disciplinas abordadas. Essa metodologia é usada em seu curso de Graduação e Pós-Graduação. Na Pós-Graduação são realizados grupos de análise de problemas, uma possibilidade de intercâmbio de conhecimentos entre os alunos dos diversos cursos ofertados.

Os projetos são desenvolvidos com o objetivo de resolverem **problemas reais**, contextualizados, trazidos, inclusive pelos professores que também realizam atendimento na clínica CEAM. O PBL (*Problem Based Learning*) é um método de ensino focado no aprendizado baseado na solução de problemas reais. Usando esta metodologia, os alunos são divididos em grupos pequenos, supervisionados por um tutor que os dirigirá na resolução de problemas do cotidiano do profissional. Nesse sentido, o aluno aprende não apenas os aspectos acadêmicos, mas a resolver problemas de forma independente, exatamente como ele vai agir na vida profissional.

Destaca-se ainda que, de maneira inovadora e diferenciada, por meio do convênio com a Clínica CEAM, será possível realizar atividades de simulação com a utilização de ferramentas como storytelling e a vivência de pedagogos diante da realidade do cotidiano de atendimento que eles vivenciam para que o paciente seja incluído em seu conceito social, trazendo uma proposta inovadora na elaboração e desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares.

1.3.2 Políticas institucionais para a pesquisa, iniciação científica e a inovação tecnológica

Ainda que não seja obrigatória a existência de políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas de pesquisa para instituições com organização acadêmica do tipo faculdade, o grupo CEAM irá optar por exercer práticas relacionadas à Pesquisa, Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e desenvolvimento artístico cultural.

Dessa forma destacam-se abaixo as principais políticas institucionais a serem instituídas para essa área:

- Incentivar à pesquisa desde a graduação, recomendando a publicação de artigos, participação em eventos acadêmicos, valorizando a produção intelectual do estudante;
- Estimular a participação dos alunos nos eventos institucionais e em eventos externos que possuam temáticas tecnológicas, artísticas ou culturais;
- Promover ações estratégicas para captação de recursos financeiros, não só de linhas de financiamento de órgãos governamentais, mas também formalizar parcerias com empresas privadas interessadas no desenvolvimento de novas pesquisas;
- Proporcionar excelentes condições de infraestrutura para fomentar a produção científica, tecnológica e incentivar financeiramente os estudantes e professores na participação em congressos, jornadas acadêmicas, seminários realizados nesta e em outras instituições;
- Incentivar alunos da pós-graduação lato sensu a elaborarem trabalhos de conclusão de curso com critérios metodológicos rigorosos e de qualidade preparando-os para a pesquisa científica, contribuindo na sua formação dando condições de concorrer a pós-graduação stricto sensu, oferecendo para isso acesso a bases de dados de referência;
- Incentivar os alunos da graduação a elaborarem trabalhos de conclusão de curso com critérios metodológicos rigorosos e de qualidade preparando-os para a pesquisa científica, contribuindo na sua formação acadêmica e estimulando a criação de um espírito de investigação científica e de prática baseada em evidências;
- Incentivar na comunidade acadêmica uma prática de publicação de artigos científicos bem como a criação de grupos de pesquisa permanentes;

Entre as formas de garantir o estímulo à pesquisa está a iniciação científica, espaço da pesquisa científica que tem como objetivo despertar nos alunos a vocação e interesse para desenvolvimento de projetos de pesquisa. A Iniciação Científica se configura como um instrumento pedagógico, uma metodologia de ensino que contribui na formação dos alunos, permitindo-lhes uma experiência diferente da dinâmica que acontece em sala de aula entre professor e aluno. Essa modalidade deve promover ainda a articulação entre os alunos de graduação e pós-graduação, despertando o senso de colaboração e o interesse pela pesquisa.

A Faculdade CEAM tem a meta de realizar anualmente uma Jornada de Iniciação Científica, na qual alunos que estão desenvolvendo pesquisas junto com professores da IES e alunos dos programas de pós-graduação lato sensu poderão inscrever seus trabalhos para apresentá-los diante de uma banca examinadora composta por professores da graduação e da pós-graduação. A Jornada será aberta para

toda comunidade acadêmica, familiares dos estudantes e colaboradores da mantenedora promovendo assim a transmissão dos resultados desses estudos para a comunidade. Um evento gratuito será criado em plataformas como o Sympla ou no portal acadêmico que vem sendo desenvolvido para a IES, onde os alunos que queiram assistir às apresentações se inscrevem e recebem certificado que poderão computar como horas de atividades complementares. Essa troca de conhecimento funciona como um estímulo para os estudantes que tem a oportunidade de apresentar o trabalho final fruto da iniciação científica e inspiração para o início de novos trabalhos.

A Faculdade CEAM acredita que a pesquisa desenvolvida nos projetos de iniciação científica pode ser um instrumento valioso para aprimorar e desenvolver habilidades profissionais e pessoais que serão úteis na formação profissional do indivíduo e no incentivo ao estabelecimento de um espírito crítico e autônomo, capaz de buscar por si só conhecimento e aplicá-lo de acordo com suas necessidades.

No planejamento relacionado à área de pesquisa existe ainda o intuito de promover a prática de elaboração de trabalhos interdisciplinares transversais aos cursos ofertados, onde alunos de cursos diversos poderão atuar em uma mesma linha de pesquisa, como, por exemplo, pesquisas relacionadas aos temas inclusão, aprendizagem, desenvolvimento humano, entre outros. Nesse cenário, a IES buscará uma integração entre a comunidade acadêmica e o aprimoramento da pesquisa investigativa por meio da análise sob diversas óticas.

A possibilidade de inserção dos estudantes em situações reais da profissão na vivência prática da Clínica CEAM irá fomentar não somente a riqueza da formação profissional como também criará o cenário ideal para a elaboração de novas pesquisas na área. Além disso, a própria estrutura de atendimento aos pacientes da clínica é composta de elementos de inovação tecnológica que serão apresentados aos estudantes nas atividades práticas oferecidas. Como parte integrante dos processos de inovação tecnológica, os docentes são incentivados a utilizar a tecnologia para apoiar as aulas presenciais usando o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), o portal da IES, canais de atendimento com WhatsApp, Direct do Instagram e E-mail.

Uma atividade inovadora da IES é a utilização dos laboratórios da clínica CEAM, que oferecem um ambiente de aprendizado focado na aplicabilidade de soluções práticas do cotidiano do trabalho. Os Laboratórios da Clínica CEAM têm como premissa promover um ciclo de desenvolvimento que passa pela etapa de imersão, onde é possível aprender sobre o contexto de atuação da atividade profissional e ter acesso aos equipamentos e métodos utilizados. Com o acesso aos laboratórios, os alunos podem realizar as atividades práticas com equipamentos, espaços modernos e atualizados e ainda ter acesso aos protocolos de tratamento atualizados em tempo real, o que proporciona uma experiência única e inovadora na formação do aluno. A parceria ocorre por meio do convênio que existe entre a clínica e a faculdade. Destaca-se que o sigilo em relação à identidade dos pacientes é condição para que as atividades sejam desenvolvidas.

Nos cursos de Graduação e Pós-Graduação utiliza-se também a metodologia PBL (*Problem Based Learning*) - aprendizagem baseada em problemas onde alguns dos casos trabalhados nas diferentes disciplinas vêm de problemas reais vivenciados nas próprias clínicas CEAM, onde os docentes que participam da construção casos/problemas buscam inserir inovação, contextualização e aplicação prática direta vivenciados desde o primeiro período do curso.

As palestras e seminários a serem promovidos pela IES serão abertas à comunidade estudantil e ao público em geral. Algumas das temáticas a serem trabalhadas envolverão a cultura afro-brasileira e indígena, carnaval, São João, história da fundação e desenvolvimento de Recife e Pernambuco, meio ambiente, diversidade, direitos humanos e inclusão social. Especificamente nas festas mais tradicionais da região, Carnaval e São João, serão organizadas festas para promover a integração dos que fazem a Faculdade CEAM em seus diversos níveis. No mês de junho, as festas juninas da região também acontecerão na IES, com comidas típicas e danças folclóricas. Realiza-se ainda a semana de amostra indígena, ação em conscientização sobre a cultura dos povos indígenas. Destaca-se, ainda, que a IES busca estar sempre integrada com a comunidade local, disponibilizando os resultados de suas ações e a possibilidade de participação nos eventos que realiza.

As atividades de pesquisa realizadas no curso de pedagogia deverão representar a integração entre as perspectivas teóricas e as propostas práticas desenvolvidas. O NDE estabeleceu as seguintes linhas de pesquisas nas seguintes áreas: Educação, inovação e tecnologias digitais; Educação inclusiva, participativa e Sustentável; e Linguagem, metodologias e práticas culturais na educação.

Através desses nortes de pesquisa, a IES estimulará a participação dos alunos nos grupos de pesquisa, nos programas de iniciação científica oferecidos, na Semana de Pedagogia e Jornada Científica de Pedagogia realizadas pelo próprio curso.

Desse modo, o PPC do curso de Pedagogia expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em consonância com as políticas institucionais determinadas no PDI e no PPI.

É importante que os alunos da graduação tenham contato precoce com os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição. O objetivo é proporcionar ao graduando a possibilidade de atuar como aluno bolsista em atividades de pesquisa dentro de um programa de Iniciação Científica, despertando seu interesse pela pesquisa e o caráter empreendedor.

1.3.3 Políticas Institucionais Para a Extensão

As políticas de extensão são processos acadêmicos, que se relacionam com a pesquisa e o ensino, visando à troca de saberes com a sociedade e comunidade. A extensão cumpre ainda o papel de formar o aluno integralmente, ou seja, dando ênfase a sua formação cidadã, humana e cultural.

As atividades de extensão se constituem como um dos aportes fundamentais para toda e qualquer instituição de ensino que se propõe a uma formação integral e de excelência para os seus educandos. Por meio destas é possível ao aluno o envolvimento com realidades sociais diferentes, através do protagonismo na formulação de questionamentos e soluções no que diz respeito aos problemas socioeconômicos do país. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é uma equação indispensável quando se tem como objetivo uma educação integral e de excelência. Integração que é necessária para produzir uma prática acadêmica coerente com as mudanças da sociedade e do mercado.

A extensão universitária tende a favorecer o desenvolvimento de um aprendizado político e social, caracterizado por uma participação responsável e eficiente nas questões de interesse público. Além disso, as atividades de extensão promovem a articulação entre os saberes científico e popular, fato que contribui para redemocratização do ensino e avaliação dele. Assim, é função da Extensão promover a articulação entre o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabilizar a relação transformadora entre Instituição de Ensino e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis do conhecimento científico. Docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da IES. Além de ser instrumentalizada pelo processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.¹

Assim, a extensão se constitui numa importante ferramenta pedagógica, pois colabora para que o ensino, ao se articular com a pesquisa e a extensão, não fique reduzido à mera reprodução de conteúdo; como também busca garantir que a extensão, ao se articular à pesquisa e ao ensino, não se reduza ao simples ativismo.

Importante mencionar que a pesquisa presente nas ações de extensão permite conhecer, analisar e intervir na realidade, estabelecendo uma relação de investigação e compromisso social, através das pesquisas aplicadas que orientarão a elaboração de novos conhecimentos para os interesses e demandas diretas da sociedade, bem como tem uma função feedback de parte da ação pedagógica nas instituições de ensino.

¹ FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. João Pessoa; Brasília: Editora Universidade Federal da Paraíba; MEC/SESu, 2006.

Nesse contexto, em atendimento à Resolução N.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a Faculdade CEAM institui o seu Plano de Extensão Universitária reafirmando assim o seu compromisso com um ensino de excelência.

Para que o plano fosse executado, foi implantada a curricularização da extensão, uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e regulamentada pela Resolução N.º 7. A Resolução estabelece que as atividades de extensão devem compor, pelo menos, 10% (dez por cento) do total da carga horária de cada curso de graduação. Além disso, as atividades de extensão precisam ser parte integrante das matrizes curriculares dos cursos de graduação. Mesmo com o adiamento da implementação das atividades de extensão como componente obrigatório nas disciplinas que compõem a matriz curricular, a Faculdade CEAM já deu início ao processo de incorporação e elaborou a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia atendendo ao que institui a resolução. A instituição entende que as atividades de extensão são instrumentos de transformação da sociedade e que essa relação se dá através de um processo educativo que articula o ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável.

Assim sendo, acredita-se que este Plano de Extensão contribui para enriquecer os conteúdos das disciplinas e oferece múltiplas oportunidades para que os alunos ampliem suas experiências acadêmicas, disponibilizando aos futuros profissionais conteúdos relacionados à formação cidadã e política das comunidades que serão atendidas.

As ações de extensão realizadas nesta IES têm como objetivo promover a interação transformadora entre a Faculdade CEAM e a sociedade integrando os aspectos culturais, artísticos e científicos ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social, com a comunidade regional, visto que toda atividade de extensão acadêmica pressupõe uma ação com a comunidade.

Nesse âmbito, a ação de extensão deve ser vista como um condutor a um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado com o ensino e a própria pesquisa. Assim, a articulação entre a faculdade, na qualidade de promulgadora de conhecimento; e a sociedade, como receptora e participante, por meio da extensão passa a ser um processo que estabelece uma relação dinâmica entre a academia no seu contexto social.

A seguir são listados os princípios das Políticas de Extensão:

- Compartilhar o conhecimento acadêmico com a sociedade;
- Promover a inserção comunitária por meio de atividades de educação continuada, prestação de serviços e ações comunitárias, com parcerias entre a faculdade, a comunidade e outras organizações;

- Transformar e impactar com o objetivo de estabelecer uma relação entre a Faculdade e os demais segmentos da sociedade / comunidade, com uma atuação intervencionista, voltada à formação acadêmica e as próprias necessidades sociais;
- Promover a interdisciplinaridade para o estabelecimento de uma inter-relação e interlocução com integração de conhecimentos e metodologias profissionais no atendimento a demandas de formação e social;
- Incentivar os alunos a prática de atividades voltadas para a Responsabilidade Social;
- Estimular à prática esportiva entre as crianças e adolescentes das comunidades através de aulas de diversas modalidades esportivas para alunos carentes e do patrocínio de torneios intercomunitários;
- Elaborar projetos de capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho, para pessoas das comunidades carentes. Esse projeto ministrará aulas de informática, utilizando-se dos laboratórios de computação nos seus horários vagos, e de outros cursos de curta duração;
- Realizar ações conjuntas com empresas privadas na oferta serviços essenciais à população carente;
- Realizar visitas às comunidades pelos alunos da IES, pesquisas político-econômicas, trabalhos, seminários, reuniões e estudos voltados para esta área de interesse, buscando assim uma participação ativa no processo de desenvolvimento social visando o bem comum;
- Propor política de doações onde a Faculdade abraçará uma causa social definida e planejada. A partir desse pensamento, o departamento de Recursos Humanos da Faculdade, lançará uma campanha por ano, com um tema específico visando estabelecer uma troca que visa a construção de valores e atitudes cidadãs e fraternas, entre nós e a comunidade favorecida, numa troca de experiências nas quais todos ganham.

1.3.3.1 Práticas de Melhoria das Condições Sociais da Comunidade Externa

As atividades de extensão da Faculdade CEAM têm a finalidade de incentivar os discentes e docentes a inserir-se na comunidade, apoiando sempre que necessário na liberação dos colaboradores das atividades rotineiras de trabalho. No curso de Pedagogia existirão atividades envolvidas como por exemplo planejar projetos de intervenções pedagógicas com o ensino da matemática, da língua portuguesa, no desenvolvimento cognitivo, etc, gratuito para a comunidade do entorno, utilizando a brinquedoteca como ambiente de aprendizagem.

O desenvolvimento do projeto de extensão universitária objetiva promover o procedimento acadêmico definido e efetivado em função das exigências legais, imperativo na formação do aluno, na qualificação do docente e no intercâmbio com a sociedade.

Dentre os objetivos específicos estão:

- desenvolver entre os alunos o conceito de responsabilidade social, cidadania e preservação do ambiente e melhoria da qualidade de vida daqueles que residem nas proximidades;
- promover relacionamento com empresas, entidades e organizações ampliando as perspectivas de estágio e emprego para os alunos;
- estimular a interligação do ensino, trabalho e ação social, envolvendo as demandas sociais e as potencialidades e especificidades dos diferentes cursos oferecidos pela instituição;
- manter de diálogo permanente com diferentes setores da sociedade, numa perspectiva contextualizada;
- garantir permanente proposição de alternativas de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultaneamente transformadoras entre a Faculdade e a sociedade;
- estimular o processo de aprendizagem recíproca entre alunos, professores e sociedade ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora da IES;
- contribuir na convivência na vivência social, política e profissional do corpo docente, discente e com o corpo de técnico-administrativos por meio de uma ação multidisciplinar, multidepartamental e multi-institucional.
- oportunizar a atuação da IES em comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica, cumprindo assim seu papel social.

Concebida como uma forma pensar e agir de maneira ética as relações, os projetos de Responsabilidade Social da Faculdade CEAM são uma outra forma de integração e estímulo à cidadania e à solidariedade através da conscientização e incentivo a participação dos alunos, do corpo docente, dos técnicos-administrativos e da comunidade nos projetos de responsabilidade social. Buscando a operacionalização da temática é estruturado um dia dedicado exclusivamente a atender e beneficiar as comunidades que necessitam de um atendimento especializado e não possui condições de custear o serviço.

É feita uma divulgação nas comunidades convidando para participar deste dia. São oferecidos pelos diretores, alunos e funcionários diversos serviços à comunidade, tais como palestras e oficinas que

vão desde a área de saúde até o aprendizado de uma função ou confecção de produtos que possam servir de sustento e empregabilidade. Outras atividades como capacitações, palestras, oficinas, eventos benéficos, apoio a instituições benéficas, bem como regiões carentes.

Existem ainda ações e eventos promovidas pela Faculdade CEAM como a semana do meio ambiente com o estímulo a prática permanente de diminuição do uso de copos descartáveis incentivando o uso de xícara individual, reciclagem de lixo e divulgação de campanha para o uso de bicicletas.

1.3.3.2 Divulgação das Atividades de Extensão no Meio Acadêmico

A secretaria da Faculdade CEAM é responsável por divulgar as ações de extensão, dando visibilidade às mesmas a todos os seus integrantes. Essa divulgação será feita por meio de redes sociais, ferramentas de comunicação interna (e-mail) e cartazes nos quadros de aviso da IES.

A divulgação dessas atividades de extensão desenvolvidas pela Faculdade CEAM será feita, tendo como base dois públicos, interno e externo. O público externo receberá as informações a partir das redes sociais da e do portal, onde são postadas informações sobre cursos de extensão e atividades desenvolvidas por alunos e colaboradores. Para o público interno, a comunicação será realizada utilizando o Whatsapp, o Classroom, o quadro de avisos, e-mail etc.

1.3.3.3 As Atividades de Extensão: Público-Alvo e Avaliação

A Faculdade CEAM tem o objetivo de oferecer cursos de extensão, que são cursos livres, destinados para pessoas de áreas diversas, que têm interesse em ampliar e desenvolver habilidades específicas. Os cursos são voltados aqueles que desejam atualizar os conhecimentos e reforçar as suas redes de contato no mercado de trabalho. Os colaboradores, docentes e técnicos interessados em cursar um desses cursos poderão também participar.

Os estudantes da graduação podem participar de cursos de extensão cujo objetivo é que eles possam ter acesso a uma formação específica de seu interesse. Estudantes das comunidades vulneráveis do entorno da IES também poderão usufruir de cursos específicos oferecidos com gratuidade de inscrição, de modo a poderem desenvolver-se profissionalmente e dessa forma buscar diminuir as desigualdades de oportunidades.

A metodologia utilizada para implementar o programa e ações são baseados nos seguintes eixos estruturantes:

- Realização de ações que contribuam para uma maior aproximação entre a Faculdade e a comunidade local e que favorece a interação entre ambas;
- Formação de grupos de proposição de soluções coletivas;

- Identificação e captação de parceiros para o cumprimento do projeto;
- Formação de agentes multiplicadores sobre diversas temáticas (Meio Ambiente, Direitos Humanos, educação, cultura, etc.);
- Realização de ações voltadas para a perspectiva de formação política social dos alunos.

Com a finalidade de avaliar as atividades de extensão, criou-se os seguintes indicadores de Desempenho:

- Total de cursos de graduação cujos projetos pedagógicos prevejam programas de extensão como componentes curriculares;
- Percentual de alunos de graduação que participam em projetos e programas de extensão;
- Número de pessoas da comunidade externa atendidas nas atividades de extensão;
- Percentual de funcionários administrativos envolvidos com atividades/projetos/programas de extensão em relação ao total de funcionários administrativos da IES;
- Número de pessoas da comunidade interna atendidas nas atividades de extensão;
- Total de ações, projetos e programas que resultaram em monografias de final de cursos de
- Graduação e Pós-Graduação;
- Percentual de pesquisas originadas a partir de atividades/ projetos/ programas de extensão;
- Números de bolsas de extensão para estudantes.

A avaliação das atividades de extensão está integrada ao processo de avaliação institucional, conduzido pela comissão própria de avaliação. Adicionalmente, os coordenadores de curso devem promover a contínua autoavaliação crítica, visando o aperfeiçoamento de suas dos processos de gestão das atividades de extensão e buscando articular com o ensino e a pesquisa. Os coordenadores também são os responsáveis por manter a relação com a sociedade buscando parcerias com empresas locais.

Observando a resolução N.º 7 MEC/CNE/CES (18/12/2018), a autoavaliação da extensão deve ser realizada com as seguintes características:

- Identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- Contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de
- Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

- Demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante;
- Avaliação por meio de indicadores desempenho;
- Verificação in loco das atividades desenvolvidas.

O registro das atividades deve prever as modalidades de atividades de extensão que serão desenvolvidas, as estratégias de creditação curricular e a participação dos estudantes nas atividades de extensão. As atividades de extensão devem ter a proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Em atendimento ao Art. 15, parágrafo único, da Resolução N.º 7, de 18 de dezembro de 2018, será desenvolvido, no âmbito do conselho executivo, um regimento com a finalidade de melhor sistematizar o registro, o fomento e as formas de avaliação das atividades de extensão.

Os Coordenadores de curso serão os responsáveis pelo gerenciamento e monitoramento das atividades de extensão realizadas.

1.3.3.4 Ações Inovadoras e Exitosas nas Atividades de Extensão

A extensão proposta pela Faculdade CEAM está em total consonância com o estabelecido na Resolução N.º 7 MEC/CNE/CES (18/12/2018). Para isso, o colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia , juntamente com o NDE, elegeu disciplinas responsáveis por implementar atividades de extensão, sendo elas intituladas Projetos Extensionistas.

Nas disciplinas de Projetos Extensionistas, os professores desenvolverão atividades pautadas pelas temáticas abordadas nas disciplinas cursadas pelo estudante durante o período o que além de garantir a realização de atividades de extensão permitirá que está se dê de forma interdisciplinar e transversal.

Desta forma, a disciplina de Projetos Extensionistas será responsável por organizar as ideias dos projetos e fornecer a teoria necessária para construir os planos das atividades que serão implementadas mais adiante nas disciplinas de Projetos. As discussões, os modelos, as ferramentas, a organização e os formatos de implementação fazem parte das atividades de extensão destas disciplinas.

1.3.4 Políticas Institucionais Estratégicas

A Faculdade CEAM tem promovido palestras, workshops e outros eventos com o intuito de fomentar discussões e esclarecimentos sobre diversos temas tais como a diversidade, os direitos

humanos, a igualdade étnico-racial, a cultura afro-brasileira, africana e indígena, meio ambiente, entre outros. Entendendo a importância de ações estratégicas nesses temas, foram desenvolvidas algumas atividades assim como estão previstas tais ações ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia .

1.3.4.1 Política de Valorização da Diversidade

A inclusão das pessoas de um determinado grupo social perpassa pelo respeito à diversidade. A IES tem como missão contribuir para o fortalecimento do ambiente institucional no que diz respeito à inclusão e expressão das diferenças em seus variados aspectos, respeitando a pluralidade e promovendo a inserção igualitária das pessoas nos espaços físicos e virtuais. Sua visão é ser percebida como uma IES que promove um espaço de inclusão e diversidade a partir de um ambiente seguro de aprendizagem e crescimento interno.

A Faculdade adota uma política de educação inclusiva que apresenta valores importantes, condizentes com uma política de igualdade em ambiente educacional. Implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que dêem conta da diversidade dos alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

A diversidade de gênero e de cor é algo presente e respeitado em todas as ações da instituição, garantindo um tratamento igualitário para todos. No caso do gênero é respeitada a identidade de gênero do indivíduo, inclusive na utilização de nomes sociais, em cumprimento à Resolução nº 12, de 16 de janeiro de 2015. Essa preocupação já começa no processo de matrícula do estudante, que pode especificar, em campo destinado para este fim, o nome social. O e-mail institucional e o nome na lista de frequência já contemplarão o nome social apontado pelo estudante, deixando-o confortável com o nome com o qual se identifica. Nos casos em que o estudante proceder oficialmente perante os órgãos oficiais a mudança de nome, este passará a ser adotado, inclusive, na documentação oficial da IES, histórico escolar e declarações, assim como o diploma.

A IES se engaja em campanhas sobre a igualdade étnico-raciais e direitos humanos envolvendo discentes, docentes, técnico-administrativos e a comunidade. As temáticas sobre igualdade étnico-raciais e direitos humanos também são tratadas nos nossos congressos, eventos, seminários e palestras.

A proposta curricular do curso contempla o assunto na disciplina , ainda, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, inclusive tratando o tema da diversidade, por meio de uma disciplina obrigatória Antropologia Cultura e Educação, uma disciplina eletiva, e da abordagem transversal do conteúdo em outras disciplinas.

1.3.4.2 Política de Valorização do Meio Ambiente

Em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Educação N° 2 de 15 de junho de 2012, que trata da Educação Ambiental, a Faculdade CEAM desenvolve projetos que abordam o tema de educação ambiental de forma transversal nas diversas disciplinas dos cursos de graduação, em atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma sistemática e ao longo da formação acadêmica.

A IES realiza o Programa de Responsabilidade Ambiental, com uma proposta interdisciplinar em que são articulados diferentes saberes acadêmicos para atuação junto à comunidade, focando as dimensões social e ambiental. O Programa compromete-se com a conexão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a prática interdisciplinar e a produção transdisciplinar de conhecimento, com a atuação continuada e eticamente integrada às comunidades, com a valorização do ser humano e do ambiente e com o desenvolvimento das comunidades.

Com a finalidade de fazer um trabalho eficaz e efetivo, além de traçar metas e programar projetos que já deram certo em outras IES, antes de tudo, busca-se estar atento às demandas locais por meio de uma pesquisa de campo que possa trazer alguns dados da região, do estado, da política social e econômica local e das necessidades mais emergentes.

A preservação e contribuição para a valorização do meio ambiente também é realizada através do programa de extensão de educação ambiental. O objetivo é colaborar para a conscientização da comunidade acadêmica quanto à necessidade de realização de ações sustentáveis, além de manter o bom estado em que se encontram as áreas de preservação do entorno da instituição.

Dentre os objetivos específicos estão: ministrar palestras de educação ambiental; estruturar o ambiente escolar com lixeiras de coleta seletiva; organizar um local para armazenar o lixo coletado; realizar oficina de criação de artefatos com materiais recicláveis.

São realizadas palestras para os alunos e ministrados cursos de extensão para os professores, funcionários e comunidade acadêmica, visando a sensibilização de todos os membros da comunidade acadêmica para a questão da problemática do lixo. A ideia é capacitar os professores para trabalharem o tema em suas aulas, dando continuidade ao projeto mesmo após o encerramento das atividades previstas.

Vale, também, ressaltar que para atender à Lei Federal 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, e o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a Educação Ambiental (EA) está representada pelos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade. A disciplina obrigatória Processo de Ensino das Ciências e Suas Tecnologias e a eletiva

de Meio Ambiente e Cidadania traz a possibilidade de uma maior discussão e aprofundamento da temática.

1.3.4.4 Política de Valorização da Produção Artística, Memória e Patrimônio Cultural

As palestras/seminários promovidos pela CEAM são abertas à comunidade estudantil e ao público em geral. As temáticas que são trabalhadas nos seminários envolvem cultura afro-brasileira, carnaval, São João e história da fundação e desenvolvimento de Recife – Pernambuco.

Especificamente nas festas mais tradicionais da região, Carnaval e São João, são organizadas festas para promover a integração dos que fazem a Faculdade CEAM em seus diversos níveis. No mês de junho, as festas juninas da região também acontecem com comidas típicas e danças folclóricas. No Carnaval, festa tradicional das cidades de Recife e Olinda, também é comemorado com ornamentação da escola e momento de descontração e integração dos funcionários e alunos.

Com o objetivo de unir cultura, entretenimento e conhecimento, é realizada 1 sessão por semestre de “cinema-comentado”, em horário do expediente de trabalho dos funcionários e em horário extra sala de aula para os alunos. Os temas buscarão evocar assuntos de interesse geral e relativos aos diversos cursos, tais como violência, desemprego, stress, patologias, direito, preconceito e, também, questões relacionadas à cultura local.

Além das atividades citadas a IES organiza pretende realizar outras ações, detalhadas a seguir:

- CONCURSOS - Os concursos são nas áreas de fotografia, músicas/ bandas, e poesias. Haverá premiação, regulamento e comissão julgadora pré-definida. Haverá também um concurso de melhor artigo e monografia mediante critérios, regulamento e nomeação de comissão julgadora que avaliarão e selecionarão e premiarão o melhor artigo e monografia.
- ARTE - A semana de arte será uma semana em que a comunidade acadêmica poderá expor seus trabalhos artísticos, tais como exposições de pinturas, artesanatos, pratos culinários, blogs, sites, produção de roupas, móveis etc.
- CORAL – Criação de um coral voluntário envolvendo toda comunidade acadêmica estimulando o relaxamento, integração, habilidades e criatividade.
- CULTO ECUMÊNICO– Será estimulada a religiosidade através de um culto de ação de graças que acontecerá em nosso auditório com a participação de toda a comunidade acadêmica. Será um momento de desenvolver a espiritualidade e refletir questões sobre fé, amor, esperança e vida plena.

1.3.4.5 Política de Promoção dos Direitos Humanos

Em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação: Nº 1 de 30 de maio de 2012, que trata da Educação sobre os Direitos Humanos, a faculdade desenvolve projetos que abordam o tema direitos humanos de forma transversal. Além disso, as discussões são tratadas em disciplina obrigatória nos cursos de graduação, em atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de forma sistemática e ao longo da formação acadêmica.

A Faculdade propõe uma educação de forma integral, baseado no diálogo entre as disciplinas, na interação da teoria com a prática, na formação ética, respeito aos direitos humanos, igualdade étnico-racial, sustentabilidade ambiental, inclusão social, na responsabilidade social em que seu aluno será parte ativa deste projeto.

O currículo, a missão, a visão, os princípios, o PDI, bem como a definição dos materiais didáticos e práticas estão fundamentados em uma vivência comprometida com as questões humanas, inclusão social, socioeconômicas e ambientais. No currículo de cada curso existem conteúdos específicos sobre os direitos humanos e igualdade étnico-racial distribuídos em algumas disciplinas.

A proposta curricular do curso contempla, ainda, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, inclusive tratando o tema da diversidade, (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012), por meio de uma disciplina eletiva, de uma disciplina obrigatória Fundamentos Sociológicos da Educação e da abordagem transversal do conteúdo em outras disciplinas.

1.3.4.6 Política de Promoção da Igualdade Étnico-Racial

Em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação: Nº 1 de 17 de junho de 2004 que trata da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a faculdade desenvolve projetos que abordam o tema de forma transversal. Além disso, as discussões são tratadas em disciplina obrigatória nos cursos de graduação, em atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade CEAM de forma sistemática e ao longo da formação acadêmica.

A Faculdade propõe uma educação de forma integral, baseado no diálogo entre as disciplinas, na interação da teoria com a prática, na formação ética do aluno com a possibilidade de aprendizado relacionado às questões de igualdade étnico-raciais. A IES se engaja em campanhas sobre a igualdade étnico-raciais e direitos humanos envolvendo discentes, docentes, técnico-administrativos e a comunidade. As temáticas sobre igualdade étnico-raciais e direitos humanos também são tratadas nos congressos, eventos, seminários e palestras organizados pela IES.

Também se utiliza os ambientes de debate como redes sociais, portal da faculdade, murais no campus, etc, para realizar uma discussão entre os diversos cursos sobre educação como direito fundamental e estratégia para a promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial e enfrentamento

da discriminação e do preconceito.

Destaca-se que para atender ao determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Resolução CNE/CP 1/2004), trabalha-se no curso de Pedagogia esses conteúdos em determinadas disciplinas como: Língua Portuguesa, Antropologia Cultura e Educação com obrigatória, e Pluralidade, Cultura e Direitos Humanos, como disciplinas eletivas.

1.3.4.7 Política de Responsabilidade Social

No intuito de contribuir para a formação e excelência dos profissionais busca-se moldar políticas de ensino, pesquisa e extensão, alinhadas às questões do desenvolvimento econômico local. Desta forma, a IES trabalha constantemente na concepção, criação, avaliação e revisão de um sistema educacional construído com base em três fatores: processos educacionais; desenvolvimento de métodos de ensino alicerçados nas demandas do mercado; e experiência acadêmica e profissional de seu corpo docente (formado pelos doutores, mestres e especialistas).

A grande missão da IES é transformar a vida das pessoas por meio da educação, trazendo toda vivência que os dirigentes possuem em na clínica e utilizando ferramentas de ensino que buscam solucionar os problemas reais que ocorrem no contexto social que está inserida.

A Faculdade CEAM propõe uma educação de forma integral, baseada no diálogo entre as disciplinas, na interação da teoria com a prática, na formação ética, na sustentabilidade ambiental, na responsabilidade social em que seu aluno é parte ativa deste projeto.

Os projetos de responsabilidade social são uma forma de integração e estímulo à cidadania e à solidariedade. Para marcar o mês de conscientização sobre o autismo, o Grupo CEAM realiza, entre os meses de março e abril, a sua Jornada CEAM de Autismo.

O evento social e gratuito busca, entre outros, discutir a inclusão das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de trazer uma série de assuntos desse universo. No evento acontecerá apresentação de painéis, palestras e rodas de conversa ministrados por especialistas no assunto. A Jornada CEAM de Autismo foi pensada para alcançar diversos públicos com temas específicos para: Professores, Pais e cuidadores e Profissionais vinculados as ONGs. Toda programação ocorre de maneira virtual pelo Google Meeting (para pais e cuidadores e profissionais vinculados a ONGs) e presencial/híbrida para professores e profissionais de educação.

No Mês do Empreendedorismo e Responsabilidade, um dia na faculdade será dedicado a atender e beneficiar as comunidades menos favorecidas. Neste dia são oferecidos pelos diretores, alunos e funcionários diversos serviços à comunidade.

Durante o ano, também, são realizadas oficinas empreendedoras que buscam fomentar possibilidades de obtenção de renda por meio da produção e venda de produtos/serviços que possam ser

realizados pelos participantes da oficina. São trabalhados conceitos de empreendedorismo e a comunidade é estimulada a buscar, em conjunto, formas de elaboração de algo que gere renda.

Ademais, é realizado o projeto de oferecimento de bolsas destinadas aos alunos que não têm condições de pagar por uma qualificação no ensino superior. A ideia que acolhe a causa é o PABE (Programa de Acompanhamento ao Bolsista e Estagiário), um projeto que oferece bolsas e acompanha alunos e suas notas, com vistas a contribuir com a formação de alunos com recursos financeiros escassos.

A Faculdade CEAM vem procurando interagir com a sociedade, cumprindo o compromisso social, retroalimentando o processo ensino e aprendizagem e contribuindo, sobremaneira, para uma formação profissional mais próxima da realidade. Esta relação com a sociedade se dá pelo estabelecimento de um diálogo por meio do qual a Instituição detecta anseios e problemas, e contribui para o atendimento das suas necessidades, buscando, dessa forma, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, notadamente das comunidades carentes.

Como forma de chegar aos mais diversos públicos e possibilitar o acesso aos conteúdos dos seus eventos, a Jornada de Autismo ocorreu por meio de uma plataforma online, possibilitando a participação dos mais diversos perfis interessados. Essa possibilidade inovadora alinha-se com a proposta da missão institucional de transformar a vida das pessoas por meio da educação.

2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais. As ACs são voltadas para a formação do aluno e deverão constituir o pilar de apoio para a diversidade de conhecimentos, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter a sua disposição as variadas alternativas de enriquecimento curricular.

Em consonância com a Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007, a carga horária estabelecida para as Atividades Complementares do curso será de 100. Desta forma, para cumprimento das horas, poderão ser realizados projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, além da possibilidade de os alunos participarem de atividades oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional.

A elaboração e oferta das Atividades Acadêmicas Complementares serão conduzidas pelo coordenador do curso em parceira com o NDE e o Colegiado do Curso. Serão consideradas as questões relacionadas à regionalização e ao perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Licenciatura em Pedagogia . Dessa forma, têm como objetivo incentivar o estudante a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional.

As atividades complementares devem ser desenvolvidas ao longo do curso em contraturno ou nos finais de semana e férias podendo ser aproveitadas as atividades que tenham sido realizadas até dois anos antes do ingresso do aluno na graduação, desde que atendida a aderência ao programa do curso, após a verificação da coordenação.

As Atividades Complementares (ACs) são componentes curriculares necessários à integralização do curso e deverão ser comprovadas pela documentação necessária correspondente. As Atividades Complementares têm como objetivos principais: Estimular o discente a participar de experiências diversificadas que contribuam para sua formação acadêmica, agregando habilidades e competências ao seu perfil; enriquecer o processo de ensino-aprendizagem; privilegiar a complementação da formação social e profissional; e fortalecer as relações dos discentes com a sociedade.

As atividades complementares permitem que o discente realize atividades práticas relacionadas à profissão que escolheu, desde o primeiro período do curso, criando um diferencial na sua formação acadêmica, oferecendo uma variedade de meios para aquisição e desenvolvimento de conhecimento.

As atividades acadêmicas possuem regulamento próprio, elaborado pelo conselho da IES com os representantes dos cursos, seguindo os critérios abaixo:

- Na reunião do colegiado são definidas as categorias de atividades que poderá ser contabilizada e registradas como ACs bem como a carga horária máxima possível de ser validada para cada uma delas;
- Abertura das atividades no sistema da IES para que os alunos possam realizar a inscrição;
- Realização do evento (utilização de ata de presença ou lista de presença nos eventos online), sob a supervisão de um docente ou coordenação do curso;
- Lançamento das AC no histórico dos alunos;
- Arquivo das evidências.
- Realização da atividade, sob a supervisão do docente responsável.

Buscando incentivar o intercâmbio dos alunos nas mais diversas instituições, é dada ao discente a possibilidade de realizar 50% da carga horária de AC externamente, desde que atenda ao regulamento. O aluno deverá solicitar o lançamento das horas em período estabelecido e divulgado previamente pela IES.

Buscando a inovação do processo, o aluno terá acesso às atividades que serão desenvolvidas no decorrer do semestre a partir do primeiro dia de aula e poderá organizar a sua agenda de participação, fazendo a sua inscrição de acordo com a sua área de interesse e disponibilidade de tempo. Sendo a inscrição efetuada online, em qualquer lugar e a qualquer hora.

Destaca-se ainda que, de maneira inovadora e diferenciada, por meio do convênio com a Clínica CEAM, será possível realizar atividades de simulação com a utilização de ferramentas como storytelling e a vivência de pedagogos diante da realidade do cotidiano de atendimento que eles vivenciam para que o paciente seja incluído em seu conceito social, trazendo uma proposta inovadora na elaboração e desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares.

A contribuição da clínica Ceam com o curso de pedagogia permite que o futuro docente se olhe como um sujeito de aprendizagem e concomitantemente se redefine, e aprende o que ensina, o pedagogo aprender a entender os problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver como as demais técnicas podem intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem dos alunos.

3. **PERFIL DO EGRESO E OBJETIVO DO CURSO**

3.1 Perfil do Egresso

O Curso de Pedagogia desenvolve uma proposta de ensino pautada na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e nas demandas do mundo do trabalho na área educacional que aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Diante disso, o aluno terá acesso a um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

O egresso do curso de Pedagogia terá adquirido todas as competências exigidas para o pleno exercício da profissão, em especial, para a docência na Educação Básica, possuindo o domínio teórico-metodológico do fazer pedagógico, com base na capacidade de articular o ensino na educação infantil com o contínuo processo de avaliação para o aperfeiçoamento de sua prática docente e o exercício ético da profissão, e para a defesa dos valores e princípios democráticos da escola-cidadã.

No que tange às competências, em atendimento a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 é requerido ao licenciando(a) o desenvolvimento de Competências Gerais Docentes e Competências Específicas, sendo:

- Competências Gerais Docentes - DOCÊNCIA E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
- Competências Específicas de Conhecimento Profissional - CONHECIMENTO TÉCNICO E DOMÍNIO METODOLÓGICO
- Competências Específicas Prática Profissional - GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS
- Competências Específicas do Engajamento Profissional - PESQUISA, APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO

As competências essenciais definidas neste projeto pedagógico encontram apoio para seu desenvolvimento, também, nas Atividades Acadêmicas Complementares (AC's), realizadas ao longo do

percurso acadêmico, nos projetos extensionistas, nas ações de Vivências Prática e Estágio Supervisionado.

A competência e habilidade em criar e gerir situações de aprendizagem a partir dos objetos conhecimento contribuem para que o fracasso escolar, decorrente da desigualdade social no país, seja superado na perspectiva de que todos são capazes de aprender. A sólida formação obtida por meio das atividades práticas vivenciadas no processo de formação habilita o egresso do curso de Pedagogia a atuar de forma autônoma em diversos espaços – públicos ou privados – que demandam processos educativos e de qualificação profissional.

O perfil profissional do egresso está previsto no PPC, está de acordo com as DCN, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e articula com necessidades locais e regionais. Evidencia-se que a organização curricular está estruturada de forma a privilegiar a interdisciplinaridade, possibilitando que o curso seja ajustado às exigências econômicas, sociais e políticas, atendendo às demandas da sociedade regional e às novas demandas do mundo do trabalho. O Projeto Pedagógico de um curso é a expressão de uma filosofia da educação e de uma concepção de formação profissional sintonizada com o momento atual do Brasil, do mundo e proposta da IES. O eixo central do PPC do curso é a discussão de problemas inspirados em fatos da realidade, na busca de formas de encaminhamento e de soluções que respondam às necessidades reais dos participantes. A IES está sempre atenta às mudanças e, por isso mesmo, está sempre preparada para a revisão dos enfoques de suas ementas do curso face às evoluções deste campo do saber. Além das diretrizes gerais, a proposta pedagógica do curso busca equilíbrio entre a formação fundamental, profissional e prática.

3.2 Objetivos

3.2.1 Geral

O curso visa a formação sólida, do ponto de vista teórico-metodológico e prático, de profissionais de educação aptos a trabalharem na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes períodos da vida, em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e nas mais variadas ações de natureza pedagógica.

3.2.2 Específico

O curso objetiva desenvolver no(a) aluno(a) a capacidade e o desejo de:

- Compreender a escola e os espaços não-escolares como organizações complexas e potentes na promoção da educação e da cidadania;
- Participar de ações coletivas educacionais para o fortalecimento das políticas de ensino da unidade escolar, garantindo a qualificação das tomadas de decisões quem envolvam os processos de ensino-aprendizagem;
- Planejar as ações de ensino, considerando o princípio de que todos são capazes de aprender, para construção de ambientes de ensino colaborativos que resultem em efetivas aprendizagens;
- Utilizar tecnologias digitais como recurso pedagógico para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;
- Aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- Criar e gerir os ambientes de aprendizagem, avaliando o desenvolvimento do educando, o processo de ensino e aprendizagem para planejar práticas pedagógicas voltadas para os objetos do conhecimento, as competências e as habilidades;
- Desenvolver a formação permanente, apropriando-se de novos conhecimentos e experiências para o aperfeiçoamento profissional e tomada de decisões alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

Destaca-se que o convênio firmado com a clínica CEAM possibilita uma sistemática de retroalimentação em que o conhecimento é construído e reconstruído de forma contínua, atualizando-se a cada nova interação dos sujeitos envolvidos. Essa proposta traz a possibilidade de uma prática emergente no campo do conhecimento relacionado ao curso, uma vez que se caracteriza como um

paradigma construtivista que considera o conhecimento sempre em processo de construção e que se transforma mediante a ação do indivíduo no mundo.

4. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O início da vida acadêmica do aluno na Faculdade CEAM dar-se por meio do seu ingresso. O acesso e a seleção dos discentes ocorre nas modalidades de Vestibular, Transferência Externa, Portador de Diploma e Nota do ENEM.

- **Vestibular:** o Concurso vestibular abrangerá uma prova teórica com conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a ser avaliado em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior. A IES organizará seu Edital e calendário de Vestibular considerando os exames das faculdades públicas, estabelecendo o número de vagas para curso, as disciplinas exigidas, o período de inscrições, as datas e os locais em que serão realizadas as provas e outros dados considerados importantes pela Direção para o esclarecimento dos candidatos. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixadas.

- **Transferência Externa:** os discentes de outra IES que desejem ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade CEAM poderão requerer a modalidade de transferência externa. Todavia, só será possível disponibilizar esse ingresso, quando o curso estiver com a primeira turma cursando o segundo período. No ato de solicitação da transferência externa, o candidato deverá apresentar a documentação que comprove o vínculo com a IES da qual ele solicitará transferir-se. Só serão aceitos alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, pois a IES não dispõe de cursos em áreas afins para o aproveitamento de disciplinas. O candidato requerente deverá estar na situação de matrícula ativa para solicitar a transferência externa, alunos em situação de abandono ou com matrícula trancada não estão aptos ao ingresso por meio desta modalidade. Após o deferimento da matrícula, o candidato poderá solicitar isenção das disciplinas cursadas na IES de origem, desde que o conteúdo programático e a carga horária correspondam, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia ministrado na Faculdade CEAM.

- **Processo Seletivo ENEM** - A inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas definidas no Edital da seleção.
- **Portador de Diploma** - Os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula nos cursos de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação). As solicitações serão analisadas e o requerente que tiver a solicitação de matrícula deferida terá aproveitadas apenas as disciplinas cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas ministradas na Faculdade CEAM.

5. MATRIZ CURRICULAR

5.1. Considerações Iniciais

O presente capítulo apresenta a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade CEAM. Juntamente com a descrição da matriz curricular, serão feitas análises no que tange aos requisitos mínimos para que ela esteja em conformidade com a Resolução Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

A matriz curricular apresentada foi construída por um grupo de docentes composto por integrantes do próprio grupo CEAM com relação direta com o curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como docentes com comprovada experiência acadêmica e profissional na área. Essa construção baseou-se nas premissas da importância da articulação teoria- prática, na inclusão de módulos eletivos e na necessidade da inserção da interdisciplinaridade.

5.2. Duração do Curso

Sendo concebida segundo as DCNs para o curso de Licenciatura em Pedagogia , a matriz curricular procura garantir a coerência com o perfil do egresso, formada por disciplinas curriculares mínimas, disciplinas eletivas e Estágios Supervisionados, Práticas Pedagógicas e Projetos extensionistas.

A matriz curricular apresentada na Figura 1 é composta por 8 períodos. O curso é composto por 46 disciplinas distribuídas em 8 semestres. A carga horária total obrigatória do curso corresponde a 3.300, sendo 2.070 horas teóricas, 400 horas de estágio, 400 horas de práticas pedagógicas, 330 horas de extensão e 100 horas de atividades complementares.

5.3 Articulação entre a teoria e prática

O curso de Pedagogia da CEAM busca a adequação do currículo às características do acadêmico e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares ao cotidiano dos alunos nas práticas e ao contexto social, ou seja, proporcionando um ensino contextualizando que articula teoria com a prática. Para tanto, buscou-se adequar o processo de ensino e aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolveram-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva o currículo do curso foi pensado de forma abrangente, com ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber, estabelecendo relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Estes três princípios ganham dimensão na estrutura curricular do Curso, que segue o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais estabelecem para a organização curricular a necessidade de contemplar conteúdos relacionados com a formação geral, a formação técnica e a formação prático-profissional.

Uma das principais prioridades da coordenação do Curso, além das atividades previstas nos atos normativos do MEC, do CNE e da própria IES, é a de exercer a contextualização e interdisciplinaridade, objetivando a formação do profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos para desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais adequando às necessidades do mundo de trabalho.

A utilização da metodologia *PBL*, onde os estudantes resolvem problemas baseados em casos reais contextualizados da vida profissional do psicólogo e o contato precoce com a prática (junto à própria clínica do CEAM) cria um ambiente favorável à relação teoria prática. Isso acontece porque na própria construção do conhecimento do estudante a partir do momento que, em pequenos grupos, ele busca soluções para a situação descrita no caso/problema da disciplina, as habilidades que ele necessitará para a prática profissional são apresentadas.

No âmbito da sala de aula, existe uma preocupação em considerar o cotidiano e a realidade regional, as experiências vividas pelos alunos e, quais são suas prováveis áreas de atuação como profissionais. Ou seja, dar um significado real ao conhecimento adquirido. Para que isto ocorra os docentes serão orientados e capacitados para a sempre manter o aluno no papel central como protagonista de seu aprendizado, usando os conhecimentos trocados na resolução de problemas, isto através da colocação de situações comuns ao futuro profissional, trazendo o cotidiano para a sala, “aproximando” o dia a dia do conhecimento científico. Isso é sempre possível, pois inúmeros e praticamente inesgotáveis são os campos e contextos de experiências que podem ser utilizados para significar o conhecimento.

Este Projeto, atento aos efeitos das mudanças no mercado de trabalho e considerando o compromisso social dos futuros profissionais na área de Pedagogia, concebe que a formação do Pedagogo da CEAM implica dois aspectos básicos: a valorização da relação professor/aluno, enquanto cidadãos, e uma constante avaliação e atualização do Curso, com vistas às demandas desse aluno e da sociedade, revelando o caráter ético do formar e ser assim como do fazer em Licenciatura em Pedagogia

5.4 Disciplina de Libras

Atendendo ao Decreto Nº5526/2005 consta na matriz curricular a disciplina de Libras, no 6º período como disciplina Obrigatória.

5.5 Aperfeiçoamento permanente do corpo docente e da matriz curricular

Serão oferecidos aos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade CEAM Cursos de Atualização Pedagógica. Os temas centrais dos encontros se basearão na perspectiva da “Didática do Ensino Superior” com ênfase em elementos para discussão de questões fundamentais que determinam a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, Preparação de Planos de Ensino, Planos de Aulas, Métodos de Ensino e Avaliação, além de refletir sobre questões histórico-sociais, antropológicas e epistemológicas da didática do ensino superior.

Baseando-se nos princípios que norteiam a IES, buscam-se moldar políticas de ensino, pesquisa e extensão, alinhadas às questões de inclusão social e desenvolvimento econômico local.

Entendendo que a atual conjuntura sociopolítico, econômica e cultural vem exigindo uma “nova escola” que deve se constituir pela construção da sua autonomia e democracia, esta IES promoverá encontros sistemáticos (seminários/workshops) com seu corpo docente a fim de elaborar e atualizar seu Projeto Político Institucional.

Os seminários e workshops neste sentido têm por objetivo:

- refletir sobre a prática pedagógica e sobre projetos e metas para o futuro;
- promover a interação entre os docentes, técnicos administrativos e representantes do discentes;
- desenvolver estudos e atividades coletivas que possibilitem a modernização do Projeto Político Institucional;
- desenvolver um ambiente de reflexão e análise sobre a prática avaliativa, especialmente do processo de ensino-aprendizagem com instrumentos apropriados para coleta dos dados, análise e apontamento de sugestões de melhorias. Todo o processo de autoavaliação deverá ser gerenciado e acompanhado com indicadores de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico Institucional é o referencial através do qual a instituição pretende orientar suas ações e não algo construído para limitar-se a uma série de normas inflexíveis. São observados os avanços da tecnologia e possíveis questões técnico-pedagógicas, tratando-se fundamentalmente da questão filosófica sobre o ato de educar.

No planejamento da IES encontra-se a realização de Encontros Acadêmicos com os seguintes objetivos:

- propiciar a integração do corpo docente;
- ampliar o campo teórico que respalda a prática pedagógica;
- analisar e discutir sobre as questões básicas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos com Docentes e Discentes;
- avaliar as práticas desenvolvidas.

A contemporaneidade curricular é uma marca que se destaca na construção e atualização das matrizes curriculares dos cursos. São observados os avanços e o desenvolvimento tecnológico, social e econômico da região, sendo a oferta de componentes pedagógicos sempre sintonizada com o mercado de trabalho.

Os conteúdos curriculares dos cursos obedecem, rigorosamente, às áreas de conhecimento solicitadas dos conteúdos básicos, assim como também atendem a carga horária mínima proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação e ao Mercado de Trabalho. Os currículos foram construídos para atender a uma realidade dinâmica, flexível, proporcionando a interação da teoria com a prática e o diálogo entre os diferentes campos do saber.

A Faculdade CEAM prioriza as discussões constantes em volta da criação e atualização dos currículos de seus cursos, que devem abrir caminhos, a fim de que haja lugar para a reflexão e a construção do pensamento crítico e investigativo.

A seleção dos conteúdos tem como princípio básico o cumprimento das diretrizes curriculares de cada área e o desenvolvimento pretendido de determinadas competências e habilidades. Essas competências devem ser criadas por meio de processos, que demandam métodos de ensino que envolvam práticas de ação/reflexão/ação. Portanto, a disciplina, seleção de conteúdos e práticas pedagógicas fazem parte dos currículos da IES, contemplando o desenvolvimento de competências relacionadas ao empreendedorismo, à capacidade de se adequar, da melhor forma possível, às mudanças da sociedade, às novas tecnologias; e de associar e integrar os conhecimentos, analisar e solucionar problemas.

Esse processo educacional deverá ter como foco conteúdos essenciais para a formação do cidadão, respeitadas as particularidades de cada disciplina. O estudante deverá ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa dos conteúdos. A IES estruturou as ementas das disciplinas levando em consideração conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de diversas competências cognitivas fundamentais, tais como: observação, compreensão, argumentação, organização, análise, senso crítico, síntese, comunicação de ideias, relacionamento interpessoal, planejamento, entre outros. A organização curricular está estruturada de forma a privilegiar a interdisciplinaridade, possibilitando que o curso seja ajustado às exigências

econômicas, sociais e políticas, atendendo às demandas da sociedade regional.

O Projeto Pedagógico de um curso é a expressão de uma filosofia da educação e de uma concepção de formação profissional e pessoal sintonizada com o momento atual do Brasil, do mundo e proposta da IES. O eixo central dos Projetos de cursos da Faculdade CEAM é a discussão, análise e implementação de problemas reais, trazidos por instituições do mercado, desde o primeiro semestre dos cursos. Os cursos estão preparados continuamente para a revisão dos enfoques de suasementas, sempre que mudanças ocorrerem em cada campo do saber. Além das diretrizes gerais, a proposta pedagógica de cada curso buscará o equilíbrio entre a formação fundamental, profissional e prática. A carga horária proposta pelos cursos é compatível com aquelas especificadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e possuem distribuição adequada e número de atividades compatíveis para fazer a articulação entre teoria e prática, atendendo com excelência aos requisitos da Estrutura Curricular.

Os processos de ensino e de aprendizagem, bem como os objetivos e as capacidades que se pretende desenvolver nos alunos, serão definidos nos currículos dos projetos pedagógicos de cada curso. Em linhas gerais, os currículos devem contemplar uma formação profissional, pessoal e social levando em consideração o papel que deverão ter na sociedade como membros ativos de sua configuração.

Os PPCs definem os conteúdos a serem distribuídos nos currículos de cada curso, envolvendo não apenas os conhecimentos de cada área do saber, mas como concepção pedagógica que visa o homem na sua integralidade. A IES procura contemplar também conteúdos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades afetivas, interpessoais, cidadãs e sociais dos discentes.

Compreendendo que os projetos pedagógicos devem funcionar com metas a serem atingidas em função do profissional a ser formado, é no egresso que se reflete a qualidade, a identidade, a vocação e a criatividade da Instituição na consecução da sua missão educacional.

5.6 Flexibilidade Curricular

Para garantir flexibilidade aos alunos em seus percursos acadêmicos, o aproveitamento nos estudos pode ser demonstrado por meio de provas, trabalhos, certificações e outros instrumentos de avaliação específicos, chancelados por banca examinadora especial.

Além disso, a construção da matriz curricular, por sistemas de créditos, não obriga os alunos a se matricularem em todas as disciplinas de um determinado período. Apesar de ser recomendável que os alunos estejam no bloco de disciplinas apontados na matriz curricular a cada período, alunos que tenham sido dispensados de cursar alguma unidade curricular podem ter mais tempo para estudos ao cursar menos disciplinas. As atividades complementares também serão um canal para a promoção da flexibilidade do currículo ao proporcionar aos discentes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, com vistas à ampliação do conhecimento, à verificação de perfis profissionais e ao

desenvolvimento de habilidades. Outra ação presente no curso que amplia a possibilidade de flexibilização curricular ocorre através das disciplinas eletivas e da disciplina optativa.

Para o estudante a flexibilização curricular inegavelmente traz benefícios uma vez que no mínimo possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de visão crítica mais abrangente, pois permite a busca por mais conhecimentos.

Na IES, considerando que o Ensino Superior no Brasil é altamente regulamentado na forma de Leis, Portarias e outros que delimitam e até determinam o curso através de Diretrizes Curriculares Nacionais, definições de cargas horárias mínimas, definições de tempo de integralização, definições de carga horária e forma de articulação dos estágios, buscou-se a flexibilização curricular articulada de forma que os benefícios desta fossem agregados aos cursos.

Para tanto, na definição da estrutura curricular do curso especial atenção se deu a: articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso, busca incessante por um ensino centrado na produtividade dos alunos, uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social da região e do Brasil, fomento à permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas mesmo no ensino ‘disciplinar’, promoção à interdisciplinaridade. Para que isto seja possível é necessário, entretanto entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na IES e curso, as quais são ilustradas na figura 1:



Figura 1: Flexibilidade curricular

Vale destacar que dentro das premissas descritas no âmbito do curso define-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, como as disciplinas “**eletivas**” e as disciplinas de “**Projetos Extensionistas**” que no primeiro caso permite que o futuro profissional, ressalvadas as premissas legais, escolha disciplinas que cursa e no segundo caso, permite ao NDE do curso a determinação de plano de ensino adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. Seguida da flexibilização inerentes à integralização do Estágio Supervisionado.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

5.7 Atualização curricular sistemática para oferta de componentes curriculares

A IES comprehende o currículo como a viabilização das intenções e orientações expressas no projeto pedagógico. Nesse sentido, a organização curricular dos cursos oferecidos por esta instituição concilia o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, com as necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da comunidade, prevê também enriquecimento do currículo, pela interdisciplinaridade. Assim, promove permanentemente a discussão junto ao colegiado do curso sobre a flexibilização acadêmica, tornando os currículos mais dinâmicos.

Alinhados a isso, os planos de ensino das disciplinas trazem objetivos, competências, habilidades e conteúdos que serão desenvolvidos pelos discentes, princípios metodológicos que norteiam a disciplina e os processos de avaliação.

Os currículos dos cursos de graduação contemplam a real integração entre teoria e prática profissional, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática. Adota-se a metodologia de aprendizado baseado em problemas (PBL - Problem Based Learning), que possibilita a análise e desenvolvimento de um problema real, proposto profissionais experientes.

A Faculdade CEAM propõe um projeto pedagógico que destaca a formação integral do ser humano, desta forma seu currículo contempla conteúdos que permitam o desenvolvimento de capacidades cognitiva e interpessoal.

Antes de cada semestre letivo, a coordenação de curso informará a todos os estudantes o programa do curso, os componentes curriculares que serão o ponto norteador das atividades do semestre, o plano de aula, os requisitos de cada disciplina, o perfil dos docentes, os recursos disponíveis e o processo de avaliação.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de cada curso de graduação estão sempre avaliando e reelaborando os projetos pedagógicos e suas matrizes curriculares, procurando atender às novas demandas do mundo moderno, além de incorporar novas tecnologias educacionais que acompanhem as modificações propostas pelas novas diretrizes curriculares e as especificidades dos cursos de graduação. É observado também o total cumprimento dos conteúdos e cargas horárias definidos no plano de ensino de cada disciplina.

5.8. Adequação das Disciplinas à formação

Conforme o Artigo 11º das Diretrizes Curriculares, a formação em Pedagogia contempla os seguintes grupos estruturantes:

- Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:
 - a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Em função desses grupos são apresentadas abaixo as respectivas disciplinas do curso de Pedagogia da Faculdade CEAM que compreendem cada grupo:

Cada uma das disciplinas elencadas visa à formação de um Pedagogo-cidadão, cujas competências lhe possibilitem lidar com questões das mais diversificadas, nos contextos mais variados.

5.8. Grupos Estruturantes do Currículo

5.8.1.1 - I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

DISCIPLINAS:

- Antropologia Cultural e Educação
- História da Educação
- Psicologia da Aprendizagem
- Fundamentos Sociológicos da Educação
- Metodologia do Estudo e da Pesquisa

- Fundamentos Psicológicos da Educação
- Currículo e Escola
- Política e legislação da Educação Básica
- Gestão Educacional
- Fundamentos da neuro ciência e educação
- Didática
- Língua portuguesa compreensão e produção de texto
- Fundamentos da Psicomotricidade e Educação
- Tecnologia na Educação

5.8.1.2 - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

DISCIPLINAS:

- Ludicidade Corporeidade e educação
- Literatura Infanto Juvenil
- Processo de Ensino da Língua Portuguesa e suas tecnologias I
- Processo de Ensino da Língua Portuguesa e suas tecnologias II
- Fundamentos da Educação infantil
- Educação de Jovens e Adultos
- Processo de Ensino da Matemática e suas tecnologias I
- Processo de Ensino da Matemática e suas tecnologias II
- Processo do Ensino de História e suas tecnologias
- Processo de ensino das ciências e suas tecnologias
- Processo do Ensino de Geografia e suas tecnologias
- Coordenação Pedagógica e Planejamento Educacional
- Educação Inclusiva
- Libras
- Eletiva
- Avaliação da Aprendizagem
- Pedagogia nas Organizações
- Política e financiamento da Educação Básica
- Alfabetização e Letramento
- Projeto Extensionista I
- Projeto Extensionista II
- Projeto Extensionista III
- Trabalho de Conclusão de Curso
- Pesquisa em Educação
- Atividades Acadêmicas Complementares

5.8.1.3 - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

A) DISCIPLINAS:

- Orientação e Estágio Supervisionado na educação Infantil
- Orientação e Estágio Supervisionado no ensino Fundamental nos anos iniciais
- Orientação e Estágio Supervisionado em Educação de jovens e Adultos
- Orientação e Estágio Supervisionado em gestão espaço escolar e não escolar

B) DISCIPLINAS:

- Práticas Pedagógicas I
- Práticas Pedagógicas II
- Práticas Pedagógicas III
- Práticas Pedagógicas IV

5.9 Inovações

A Coordenadora do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução do currículo, a Coordenadora trabalha com o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE, seu Colegiado' de Curso e demais professores.

Entendendo a inovação como a possibilidade de promoção de mudanças metodológicas e inclusão de recursos tecnológicos, as inovações se materializam pela utilização de formas alternativas de saberes e experiências. Diversas ações serão realizadas, tais como:

1. Por meio da parceria com o Centro de Apoio Multidisciplinar – CEAM o curso de Psicologia poderá realizar atividades de simulação com a utilização de ferramentas como *storytelling*, trazendo uma proposta inovadora na elaboração e desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares.
2. Uso do Design *Thinking*, uma abordagem com foco no aluno para a inovação, levando-o a pensar de maneira crítica e criativa para desenvolver ideias, organizar informações, tomar decisões e adquirir conhecimento. O objetivo desse método é tornar cada aluno consciente de sua capacidade de transformar, estimulando-o a pensamentos e ações críticas e criativas despertando desta forma o sentimento de protagonismo nos estudantes, fazendo com que se envolvam mais com as propostas da escola.

3. Estimulo ao desenvolvimento de competências socioemocionais: as dificuldades atuais dos futuros profissionais vão muito além dos conhecimentos tradicionais para que logrem êxito no mercado de trabalho atual se faz necessário dotá-lo de competências socioemocionais que podem ser exercitadas com a inserção de experiências inovadoras como ações de cidadania, solidariedade, transformação do ambiente e sustentabilidade as quais costumam motivar e de forma surpreendente despertar o perfil protagonista nos futuros profissionais.

5.10 Matriz Curricular

A matriz curricular regular do curso de Licenciatura de Pedagogia da Faculdade CEAM contempla uma carga horária total de 3.300 horas distribuídas em 8 períodos conforme tabela abaixo.

PERÍODO	DISCIPLINA	CH	T	P	Pré-requisito
1º Período					
1	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60	60	-	-
1	LÍNGUA PORTUGUESA: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	60	60	-	
1	LUDICIDADE, CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO	60	60	-	-
1	METODOLOGIA DO ESTUDO E DA PESQUISA	60	60	-	-
1	TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	60	60	-	
1	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I	100	-	100	
	Subtotal	400			
2º Período					
2	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	60	60	-	
2	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	60	-	
2	FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO	60	60	-	
2	ANTROPOLOGIA CULTURA E EDUCAÇÃO	60	60	-	
2	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	60	-	
2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II	100	-	100	
	Subtotal	400			
3º Período					
3	LITERATURA INFANTOJUVENIL	60	60	-	
3	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	60	60	-	
3	PROCESSOS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS TECNOLOGIAS I	60	60	-	
3	PROCESSO DE ENSINO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS I	60	60	-	
3	CURRÍCULO E ESCOLA	60	60	-	
3	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III	100	-	100	
	Subtotal	400			
4º Período					
4	PROCESSOS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS TECNOLOGIAS II	60	60	-	PROCESSOS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS TECNOLOGIAS I
4	PROCESSOS DE ENSINO DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS II	60	60	-	PROCESSO DE ENSINO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS I
4	PROCESSO DE ENSINO DAS CIÊNCIAS E SUAS TECNOLOGIAS	60	60	-	
4	DIDÁTICA	60	60	-	
4	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60	60	-	
4	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV	100		100	

		Subtotal	400			
5º Período						
5	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	60	60	-		
5	PROCESSO DE ENSINO DA GEOGRAFIA E SUAS TECNOLOGIAS	60	60	-		
5	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	60	-		
5	FUNDAMENTOS DA NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO	60	60	-		
5	ELETIVA	60	60	-		
5	ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	100	-	100		
		Subtotal	400			
6º Período						
6	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	60	60	-		
6	PROCESSO DE ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS TECNOLOGIAS	60	60	-		
6	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	60	60	-		
6	LIBRAS	60	60	-		
6	ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS	100	-	100		
6	PROJETO EXTENSIONISTA I	110	40	70		
		Subtotal	450			
7º Período						
7	PEDAGOGIA NAS ORGANIZAÇÕES	60	60	-		
7	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	60	60	-		
7	POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	60	-		
7	ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	100	-	100		-
7	PROJETO EXTENSIONISTA II	110	40	70		-
		Subtotal	390			
8º Período						
8	POLÍTICA E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	60	-		
8	GESTÃO EDUCACIONAL	60	60	-		
8	TRABALHO E CONCLUSÃO DE CURSO	30	30	-		
8	ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR	100	-	100		
8	PROJETO EXTENSIONISTA III	110	40	70		
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100	-	100		
		Subtotal	460			

Eletivas	
Direitos Humanos	60 h
Meio Ambiente e Cidadania	60 h
Pluralidade Cultural	60 h
Empreendedorismo	60 h

Licenciatura em Pedagogia	
Carga horária total do curso	3.300 h
Disciplinas teóricas	2.070 h
Estágio	400 h
Práticas Pedagógicas	400 h
Atividade de extensão	330 h
AC	100 h

* As AAC podem ocorrer com carga horária teórica ou prática, a definição dependerá da estruturação da atividade que será ofertada no momento.

6 METODOLOGIA

Visando a inovação e aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, as seguintes estratégias de ensino são adotadas:

- Aula expositiva dialogada;
- Seminário;
- Debate;
- Oficina de leitura e estudo de texto;
- Ensino com pesquisa;
- Trabalho individual e em grupo;
- Visita técnica;
- Aula prática simulada;
- Aula prática de atendimento à comunidade;
- Estudo de caso;
- *Design Thinking.*

Torna-se necessário destacar que as estratégias de ensino serão eleitas de acordo com a proposta de cada disciplina, buscando autonomia do aluno e utilizando estratégias de aprendizagem que o coloquem o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento. Sendo o professor o indutor do processo de ensino e aprendizagem.

A aula expositiva dialogada tem como principal finalidade a exposição do conteúdo programático em consonância com a participação do acadêmico. Esta é uma estratégia que tem uma utilização bastante comum no Curso de Pedagogia, uma vez que permite a troca entre professores e alunos de maneira direta.

O seminário, o debate e o estudo de texto são considerados estratégias capazes de permitir ao acadêmico a elaboração de sínteses a partir da discussão das ideias dos autores estudados.

O ensino com pesquisa é uma estratégia que possibilita ao acadêmico o desenvolvimento do pensamento crítico e tem como característica a solução de problemas, produção de conhecimento e aproximação da realidade.

O trabalho individual e em grupo também são considerados formas de consolidar o conhecimento através do estudo exaustivo de temas específicos. Em se tratando do trabalho realizado em grupo, fica

evidente a relevância desta estratégia no que se refere ao desenvolvimento das habilidades de relacionamento entre a equipe.

A visita técnica tem sido uma ferramenta imprescindível na formação do acadêmico, uma vez que propicia um contato prévio com a profissão de forma significativa e próxima da realidade.

Quanto às aulas práticas, estas serão oferecidas de forma simulada ou através de atendimento à comunidade. As práticas simuladas têm como finalidade a execução e treinamento de técnicas entre os acadêmicos. Em contrapartida, as atividades de atendimento à comunidade têm como objetivo principal a execução das técnicas apreendidas aplicadas aos indivíduos voluntários. Tais estratégias de ensino refletem a articulação da teoria com a prática desenvolvida ao longo do curso.

O estudo de caso pressupõe uma análise detalhada e exaustiva de uma determinada situação, a partir do aprofundamento do conhecimento. Por estar em confronto com a realidade e ter uma relação direta com a práxis profissional, esta estratégia é utilizada com frequência durante as atividades práticas de atendimento à comunidade.

Uso do *Design Thinking*, uma abordagem com foco no aluno para a inovação, levando-o a pensar de maneira crítica e criativa para desenvolver ideias, organizar informações, tomar decisões e adquirir conhecimento, é uma ferramenta que será utilizada no curso. O objetivo desse método é tornar cada aluno consciente de sua capacidade de transformar, estimulando-o a pensamentos e ações críticas e criativas despertando desta forma o sentimento de protagonismo nos estudantes, fazendo com que se envolvam mais com as propostas da escola.

A realização constante de avaliações internas e externas contribuirá para a melhoria e conservação da qualidade de ensino, da atualização das metodologias e de seus recursos de apoio.

Por meio de um convênio firmado com o Centro Especializado em Apoio Multidisciplinar - CEAM, os alunos terão a possibilidade de uma vivência prática aplicada à realidade local e com acesso aos mais diversos diagnósticos e possibilidades de acompanhamento dos tratamentos realizados na Clínica. A metodologia de aprendizado baseado em problemas (PBL - Problem Based Learning), que possibilita a análise e desenvolvimento de um problema real, proposto por empresas ou instituições locais, poderá ser aplicada de uma maneira muito mais eficiente.

Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino, aprendizagem, nos quais a motivação, a problematização, interdisciplinaridade e a contextualização permitem uma individualização da experiência educacional do aluno. Ademais, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria- prática, desde o início do curso.

Destaca-se, ainda, que a acessibilidade metodológica encontra-se associada a variações na dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, bem como pela proposta de medidas que facilitem o

aprendizado para o aluno que apresente alguma necessidade. Para tal, a Instituição contratará profissionais especializados, disponibilizando monitoria, tecnologia assistiva (DOS VOX E MDVA) e a adaptação dos conteúdos programáticos previstos no PPC, de forma a conceber o aprendizado, o conhecimento, a avaliação e inclusão educacional sem barreiras, acessível. O curso irá investir na utilização de recursos a fim de viabilizar a implantação de novas metodologias, uso de vários estilos de aprendizagem, novos conceitos de avaliação de conhecimentos e habilidades.

Destaca-se ainda que, de maneira inovadora e diferenciada, por meio do convênio com a Clínica CEAM, será possível realizar atividades de simulação com a utilização de ferramentas como *storytelling*, entre outras, trazendo uma proposta inovadora na elaboração e desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Outro aspecto relevante é o princípio da autoavaliação como instrumento que favorece o exercício de análise crítica, de percepção do crescimento do aluno, permitindo a aquisição de uma autonomia intelectual e uma visão de sua própria formação.

Para que se possa identificar a importância das atividades oferecidas durante o percurso formativo do aluno, serão utilizadas três modalidades de avaliação:

- A diagnóstica, momento em que podemos conhecer o que os alunos já vivenciam, o que já trazem na sua bagagem cultural, os conhecimentos que já possuem e suas expectativas em relação ao curso. A avaliação diagnóstica é feita em sala de aula, pelos professores, através de observação, conversas e registros;
- A avaliação formativa tem como foco a aprendizagem. Neste tipo de avaliação não existem escores de performance definindo aprovação como os presentes nas avaliações somativas. Essa avaliação busca um guia da aprendizagem, o seu planejamento e sua autorregulação, podendo proporcionar um impacto positivo nos processos avaliativos planejados. Deve ser intrínseca e constante durante o processo de aprendizagem, para entender se os métodos aplicados estão sendo eficientes e realmente absorvidos pelos alunos.;
- A avaliação somativa oferece um panorama geral sobre o processo de aprendizagem com objetivo de obter as informações necessárias sobre as habilidades e aprendizados desenvolvidos ao final de um processo de ensino. É considerada no momento da entrega da produção acadêmica, nas diferentes disciplinas que integram o currículo.

Cabe ressaltar que essa modalidade de avaliação não tem como objetivo primordial selecionar, classificar, ordenar tipos diferenciados de aprendizagem, mas, sobretudo, fornecer informações e questões que são analisadas para a tomada de decisão acerca do melhor caminho a ser construído para a formação do perfil profissional desejado.

Compreende-se a avaliação como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional, tentando resgatar o potencial de cada um dos alunos. A avaliação é vista como um processo indispensável para o replanejamento das ações educativas.

Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

As avaliações poderão ser realizadas através de provas teóricas, provas práticas, seminários, simulações, dinâmicas de grupo, realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina, ficando a critério do docente definir a melhor forma de avaliar.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final. A avaliação do desempenho escolar, em cada disciplina, levará em consideração a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, e o abono de faltas poderá ocorrer em situações específicas permitidas por lei podendo tal solicitação ser deferida pelo coordenador do curso. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência, no mínimo, de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

O docente da disciplina terá autonomia na escolha da forma de avaliação, como mencionado anteriormente, podendo elaborar os exercícios escolares, sob a forma de provas escritas, que serão aplicadas individualmente ou em dupla, caso esteja previsto nos critérios da avaliação existentes na ementa das disciplinas, e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados.

Os exercícios escolares, em número mínimo de 2 (dois) por período letivo, buscam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de provas escritas, arguições, relatórios, trabalhos, seminários e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina. A cada verificação do aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez). Sendo as médias apuradas até a segunda decimal. Ao aluno que deixar de comparecer ao exercício escolar ou ao exame final na data fixada, bem como àquele que se utilizar de meios fraudulentos, em qualquer exercício ou exame, atribuir-se-á a nota 0 (zero).

A prática da estratégia “Lições Aprendidas” será utilizada no curso com objetivo de trazer as melhores e mais contemporâneas práticas para o processo de aprendizagem, utiliza-se rotinas de Lições Aprendidas, no início de cada período, refletindo sobre a experiência vivida no período anterior.

O curso de Pedagogia da Faculdade CEAM utilizará ainda como ferramenta no processo avaliativo a realização de Conselhos de Classe. Tais conselhos acontecerão de forma bimestral com o objetivo de analisar a situação estudantil de cada aluno, individualmente, visando acompanhar de forma mais eficaz quanto ao processo ensino aprendizagem. Os professores das diferentes disciplinas do período serão convidados a expor como tem sido o desempenho dos alunos, focando aqueles que possuem maiores dificuldades e que necessitam de atenção especial no que diz respeito ao aprendizado.

Dessa forma, os Conselhos de Classe são responsáveis pela avaliação de uma determinada turma, tendo como objetivo a análise do desempenho individual dos(as) estudantes da turma ao longo de um semestre letivo. Cada Conselho de Classe será composto pelos professores das disciplinas de uma dada turma no semestre e o coordenador do curso. Os Conselhos de Classe devem se reunir, pelo menos duas vezes no semestre, em datas definidas no Calendário Acadêmico, sendo o resultado da última reunião o mapa de desempenho (aprovação/reprovação) dos(as) estudantes da respectiva turma.

Não obtendo resultado satisfatório nos exames, o aluno poderá realizar o exame final, aplicado ao final cada período letivo, destinado ao aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 7,0 (sete) e não inferior a 3,0 (três), tenha alcançado a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Ao aluno que, por motivo justo e comprovado, deixar de realizar um dos exercícios escolares ou exame final na data fixada, será concedida uma segunda oportunidade, se solicitado pelo aluno, no prazo de 5 (cinco) dias úteis após sua aplicação, desde que munido de justificativa fundamentada.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares programadas, é aprovado o estudante que:

- independentemente do exame final, obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7,0 (sete), correspondente à média aritmética dos exercícios escolares;
- mediante exame final, o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 7,0 (sete), porém não inferior a 3,0 (três), obtiver nota final não inferior a 5,0 (cinco), como média ponderada, atribuindo-se o peso 6,0 (seis) à média aritmética dos exercícios escolares e o peso 4,0 (quatro) à nota ou média aritmética das notas do exame final.

O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou a nota mínima de aproveitamento, nos termos do Regulamento de Avaliação do Rendimento Escolar, terá de repetir a disciplina.

Entende-se, contudo, que o processo de avaliação não é um fim em si mesmo. Mas, um indicador que deverá ser considerado juntamente com outras questões. Desta forma, os professores serão orientados a estarem atentos às demandas individuais dos alunos e, se necessários, encaminhar à coordenação para o devido acompanhamento.

Nesse sentido, emprega-se uma avaliação formativa e continuada da aprendizagem, cabendo ao professor um papel também de “orientador”, envidando esforços para despertar as potencialidades do educando, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário.

Ainda que utilize uma prova, ao escolher instrumentos de avaliação, o professor deve saber qual a habilidade requerida: conhecimento – evocação de informações; compreensão – entendimento; aplicação – uso de abstrações, análise e desdobramento do conhecimento; síntese – combinação de novos elementos ou avaliação – julgamento de valor do material.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

9.

O planejamento e Avaliação Institucional tem como objetivo articular o PDI aos processos de avaliação institucional (autoavaliação e avaliações externas), através da utilização dos resultados avaliativos (internos e externos) para a construção/reconstrução do planejamento institucional. O desenvolvimento do Programa de Autoavaliação Institucional funciona como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos no Planejamento a identificação das fragilidades e das potencialidades da IES nas Dimensões previstas em lei (SINAES); identificar mudanças necessárias, definindo planos de ação para implantá-las, de forma a contribuir para a reformulação do Projeto Institucional.

O acionamento da ouvidoria via e-mail institucional ao setor responsável é também compartilhado à CPA. De posse das informações, a CPA acompanha o retorno da resolutiva à ouvidoria para que ocorra dentro do prazo estabelecido. Ademais, deve diagnosticar se o relato da situação exposta foi atendido ou não, de forma parcial ou integral. Os dados acompanhados são compilados em planilhas e apresentados à gestão como forma de análise das principais fragilidades e potencialidades.

As potencialidades e fragilidades apontadas nos processos de avaliação interna e externa são utilizadas para que ações sejam fomentadas, com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas das avaliações. Desta forma, trabalha-se no fortalecimento da “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocritica e revisão das ações projetadas. São realizadas reuniões com a gestão e com os coordenadores de curso de graduação e pós-graduação para que atuem como multiplicadores do processo de discussão interna do setor e a divulgação/implementação das ações pautadas nas melhorias identificadas. Com base nos resultados das avaliações, também são realizados ajustes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Na Faculdade CEAM são divulgados nos diversos canais de comunicação da IES (Murais, site, etc) os resultados das avaliações das condições de ensino dos cursos de graduação na perspectiva do SINAES. Ainda está previsto a realização de fóruns de avaliação para divulgação dos resultados obtidos na autoavaliação institucional.

O processo da avaliação institucional tem a finalidade de propiciar a melhoria da qualidade da educação oferecida pela Faculdade CEAM a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, na

busca da compreensão do significado de suas atividades para alcançar a qualidade educativa e maior relevância social.

O Programa de Avaliação Institucional atende a docentes, discentes e estrutura funcional, que participam do Processo através de questionários eletrônicos, veiculados através de ferramentas eletrônicas. Os resultados das avaliações permitem a reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, promovendo, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

A faculdade possui um Plano de Avaliação institucional que é gerido pela Comissão Própria de Avaliação. As reuniões e relatórios da CPA alinhados com o planejamento da instituição, expresso no PDI, são utilizados com bússola na gestão da faculdade, direcionam os investimentos realizados e retroalimentam o próprio planejamento da IES. Utilizar esses insumos como instrumento de gestão permite que a direção possa manter um contínuo aprimoramento do desempenho acadêmico, prestando contas à sociedade e à comunidade acadêmica da faculdade. É a partir da autoavaliação e o diagnóstico apresentado em seus relatórios que são elaborados planos de melhoria.

A coleta de dados inicia com a sensibilização de todos para que entendam não apenas o processo avaliativo, mas sua importância como instrumento de transformação. Em seguida, são utilizados vários canais de comunicação e formas diversificadas de instrumentos de caráter qualitativo e quantitativo. Há uma grande abrangência de canais de comunicação, que permitem instrumentos variados de coleta que vão desde relatos individuais em textos de áudio ou escrito, questionários fechados, enquetes, questionários abertos, chats via WhatsApp e direct do Instagram, Qrcodes espalhados pela faculdade, dentre outros. Esse conjunto de canais e instrumentos diversificados, de caráter qualitativo e quantitativo torna o processo mais seguro e imparcial.

Os dados serão analisados e discutidos pelos integrantes da CPA que apresentam propostas de melhorias com o intuito de solucionar ou mitigar os problemas apontados, ou ainda reportar os elogios, quando ocorrem. Em alguns casos, as propostas serão levadas para as reuniões com os representantes de turmas, momento esse que também faz parte do processo de avaliação ao recolher informações, debater problemas, apresentar resultados e soluções da IES de forma dialogada.

Ao apresentar os resultados visando à apropriação por toda a comunidade acadêmica, a IES tem a preocupação de atender à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) levando ao conhecimento dos alunos dados consolidados. Além disso, os dados detalhados de cada professor serão discutidos com a coordenação / direção e apresentado para cada um deles de forma individualizada.

A prática de autoavaliação é utilizada como instrumento de gestão e melhoria. Como resultado dessa atividade de reflexão, após a análise dos dados coletados, diversas ações já foram tomadas na

IES, dentre as quais é possível citar: Aquisição de equipamentos, Mudanças nas instalações físicas, Mudança de Endereço, Aquisição de Acervo, Melhoria nos PPCs dos Cursos.

As fases da avaliação com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil estão organizadas da seguinte forma:

Etapas do Processo de Avaliação Institucional

Fase I: Diagnóstico situacional da instituição

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) deverá providenciar a divulgação e efetivação da pesquisa com os atores envolvidos com a instituição, responsabilizando-se pela comunicação do processo a todos os envolvidos, a fim de possibilitar os devidos esclarecimentos, capacitação dos envolvidos, aplicação e recolhimento dos questionários e análise dos resultados.

1. Levantamento dos dados: Compreenderá a aplicação dos questionários da avaliação a todos os atores envolvidos com a instituição;
2. Análise do levantamento: A análise do resultado deverá ser efetuada pelos membros da CPA. Etapas que irão nortear o processo;
3. Divulgação dos resultados do levantamento: Toda a instituição deverá ser informada sobre as conclusões decorrentes das análises dos questionários. Ressalva-se que o caráter da avaliação é obter informações para aprimorar e ajustar falhas identificadas no sistema como um todo, não para punição ou julgamentos depreciativos.

Fase II: Estudo da solução dos problemas identificados

4. Planejamento das soluções: Com base nas informações obtidas na fase anterior, a comissão de avaliação providenciará a definição dos planos de ação de médio e longo prazo, uma vez que os de curto-prazo já tenham sido implementados ou estejam em fase de implementação.
5. Análise das propostas de solução: deverá ser efetuada por membros da comissão que não tenham participado do processo de elaboração das propostas de solução e pela diretoria da instituição, para a identificação de pontos não factíveis dentro dos prazos e/ou recursos financeiros estabelecidos e disponíveis ou contestação da eficiência das soluções propostas.

6. Divulgação do(s) plano(s) de ação (ões): deverá ser efetuada seguindo as mesmas recomendações do item 3 da fase I.

Fase III: Implantação do plano de ação

7. Implantação: Compreende obviamente duas partes que são a implantação em si do plano de ação nas áreas alvo e o controle dos resultados.
8. Análise de resultados: A análise dos resultados é basicamente a etapa final do processo de autoavaliação institucional, onde todos os itens que foram alvos de plano de ação para fins de melhoria institucional, deverão ser reavaliados pelos mesmos princípios da avaliação institucional.
9. Divulgação dos resultados obtidos: deverá ser efetuada seguindo as mesmas recomendações do item 3 da fase I.

Fase IV: Elaboração dos relatórios

Ao longo de todo o processo de avaliação institucional, deverão ser emitidos os relatórios em meio físico e/ou eletrônico relativos a cada uma das fases do processo de autoavaliação institucional. Concluído o exercício do ano da avaliação, deverá ser gerado um relatório final abrangendo de forma resumida, todas as atividades implementadas. O Relatório deve contemplar todas as dimensões do SINAES.

O projeto de autoavaliação desenhado pela Faculdade CEAM envolve a participação dos vários segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil.

Cada um dos atores participa de forma a garantir a representatividade do seu grupo e o equilíbrio com as demais representações. Assim, os membros da CPA assumem mandatos com prazo de vigência de um ano e representatividade igualitária de todos os segmentos da comunidade acadêmica. Sendo composto da seguinte forma:

- Pesquisador Institucional: Representante da Direção;
- Professor: Representante dos Professores;
- Secretário: Representante do Corpo Técnico-administrativo;
- Aluno: Representante dos Alunos;
- Cidadão: Representante da Sociedade Civil.

Como a IES vem passando por uma mudança no seu planejamento devido à sua aquisição pelo Grupo CEAM e realinhamento para cursos mais voltados para as áreas de saúde e correlatos, há apenas uma turma de graduação de recursos humanos em funcionamento e cursos de pós-graduação. Essa quantidade de alunos permite dar atenção personalizada e rápida às demandas que surgem e índice de participação crescente nos processos de autoavaliação.

Os relatórios emitidos pela CPA são formulados de modo que possam ser facilmente interpretados por todos os envolvidos na comunidade acadêmica da Faculdade CEAM. Em especial, o texto é escrito com atenção maior para os alunos, de tal forma que não sejam cansativos de ler. O grande objetivo dos membros da CPA, com o aval da direção da IES, é comunicar os achados oriundos da coleta de dados, analisar os relatórios produzidos e trabalhar de forma colaborativa para construção de um plano de melhorias realístico, mas que contribua para que professores e alunos possam desenvolver as atividades pedagógica de melhor forma possível.

Trabalhar com gráficos e dados consolidados ajuda a melhorar a compreensão. Esses elementos textuais e gráficos são organizados em apresentações de slides em temas e compartilhados pelos canais de comunicação, além de reuniões com alunos e representantes. A Instituição disponibiliza os canais tradicionais de acesso como portal acadêmico, e-mail, telefone e reuniões presenciais, mas também inova e se diferencia ao ampliar as formas de comunicação e acesso aos relatórios da CPA através de grupos de WhatsApp, resumo em canal Youtube, reuniões via Meeting e Direct do Instagram.

Do mesmo modo, a metodologia utilizada para a análise e os instrumentos de coleta são amplamente explicados de forma que os dados coletados e o resultado da análise possam ser compreendidos em sua totalidade. Podem evidenciar a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica, à medida que vemos a participação dos alunos, não apenas nas reuniões formais do processo de avaliação, mas também debatendo e contribuindo para a melhora da instituição.

O Whastapp e o fórum da IES funcionam como se fossem uma área aberta em que todos da comunidade acadêmica podem falar o que desejarem. Apesar de haver instâncias hierárquicas para resolução de problemas e envio de sugestões de melhoria, com esses espaços os alunos e colaboradores têm acesso a todos que participam da IES, desde professores até diretores.

O processo de autoavaliação da IES é consolidado, anualmente, no Relatório de Autoavaliação Institucional com o objetivo de apresentar um diagnóstico analítico a respeito da IES, as ações empreendidas, os avanços, os desafios enfrentados, tendo como base o que foi estabelecido no PDI, além das ações previstas para a melhoria das atividades acadêmicas.

O Relatório de Autoavaliação Institucional da IES relata e avalia as principais ações e os projetos executados pela instituição e as potencialidades e dificuldades identificadas pela CPA. É elaborado com base nas dez dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Os relatórios de autoavaliação são postados no sistema e-MEC, conforme legislação, em ciclo trienal, considerando os relatórios parciais e finais de cada ciclo avaliativo, previstos no planejamento da CPA, possuindo, tais relatórios, clara relação entre si e impactando o processo de gestão da instituição, através de mudanças inovadoras.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Ao elaborar um novo relatório, a CPA tem o cuidado de realizar a análise do anterior e promover o encadeamento das propostas apresentadas no plano de melhorias anterior e as avaliações do ao corrente. é possível ainda constatar que as informações e proposições de melhorias propostas nos relatórios são, em sua grande maioria, implementadas. Isso mostra que os resultados do trabalho da CPA impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Por fim, ressalta-se que os Relatórios de Autoavaliação, em suas versões parciais e finais, sempre obedecem à data de postagem prevista no sistema e-MEC, possuem clara relação entre si, impactam a gestão da Faculdade CEAM promovendo mudanças inovadoras que contribuem para a evolução institucional. Uma das mudanças ocorridas e que evidencia a inovação nos processos de gestão foi à implementação de um sistema de controle de qualidade e abertura de chamados através de Qrcode espalhados pela instituição.

9. APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de acolhimento

O Programa de Acolhimento de Alunos Novatos visa não somente as boas-vindas à instituição educacional como um simples ato de receber pessoas, mas pressupõe a árdua e prazerosa tarefa do cultivo de relações sociais em um ambiente aconchegante.

Acolher nossa equipe acadêmica ao começo de cada semestre letivo envolve dedicação e planejamento minuciosos. O primeiro dia do semestre é marcado por festa, demonstrando a grande alegria que a Faculdade CEAM tem em receber os ingressantes na IES. Assim, os alunos são recepcionados na área de convivência da CEAM, onde é feita uma ambientação dos espaços de convivência com música, coffee break e muita descontração entre todos.

Não só os calouros são recebidos neste ambiente festivo, mas os veteranos também contam com acolhida especial. Eles participam deste primeiro momento de confraternização, onde também ajudam na recepção dos calouros, atuando como protagonistas, com lugar de fala, explicando o funcionamento da metodologia PBL e funcionando como mentores dos grupos de Projetos das turmas do primeiro período. Esse papel empodera os alunos e dá a ele a ideia de pertencimento e responsabilidade em relação aos colegas, estimulando a aprendizagem colaborativa.

O objetivo primordial da CEAM na acolhida de seus alunos é proporcionar um ambiente de relacionamentos que seja agradável para todos. Para tanto, desenvolvem-se estratégias de trabalho que possam convergir para este princípio fundamental, quais sejam:

- apresentar a estrutura da Faculdade CEAM enquanto mantenedora;
- divulgar todas as áreas de atuação da Faculdade CEAM para que se sintam parte de todo processo de trabalho que desenvolvemos;
- oportunizar que todos conheçam os ambientes da instituição e como podem usufruí-los;
- identificar os principais recursos de utilização por colaboradores, clientes e alunos enquanto estiverem no uso das dependências institucionais;
- relembrar princípios básicos de convivência e boa conduta, visando proporcionar bem-estar a todos.

Além dessas ações integradoras, a Faculdade CEAM proporciona também uma Aula Magna, permitindo aos estudantes a oportunidade de refletir sobre temas atuais e relevantes para sua formação. Essa aula é sempre ministrada por convidados influentes e comprometidos em melhorar a educação do país.

Cientes da importância e influência que o entendimento da estrutura do curso e do ambiente virtual de aprendizagem, bem como sua metodologia, têm no engajamento com as ofertas educacionais

que ocorrem na modalidade distância, a Faculdade CEAM utiliza as seguintes estratégias para auxiliar os estudantes que têm pouca ou nenhuma familiaridade com esta modalidade de ensino:

- **Semana de acolhimento**, estão previstos, na semana de acolhimento, encontros para integração dos estudantes com a equipe responsável pelo curso, apresentação dos principais recursos tecnológicos utilizados no curso, aprofundamento das discussões iniciadas no AVA e esclarecimento de dúvidas;
- **Disponibilização de equipe de suporte acadêmico**, sendo responsável, entre outras demandas, por esclarecer questões relacionadas ao manejo do AVA e seu ferramental tecnológico, bem como resolver problemas de ordem técnico-operacional que possam estar dificultando ou inviabilizando o acesso, ou utilização do AVA e demais recursos tecnológicos disponíveis no curso;
- **Preparação da equipe de professores** para que também possam dar suporte aos estudantes sobre questões associadas à familiarização com a modalidade a distância durante a oferta dos cursos ou disciplinas.

9.2 Programa de permanência discente

A permanência do aluno é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral, e é considerada um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Os alunos que começam seus cursos e não concluem causam desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Neste contexto, a Faculdade realiza ações junto à comunidade acadêmica que permite o amadurecimento de propostas que visem a elevação dos níveis de acesso, permanência e a melhoria do padrão de qualidade do ensino superior na região metropolitana do Recife descritas abaixo:

- As disciplinas são alocadas nos horários de maneira geminada para facilitar a montagem do quadro de horários de cada estudante;
- Os alunos poderão efetivar matrículas em disciplinas de outros cursos, desde que cumpram com os critérios de carga-horária e conteúdo de seu curso;
- Atendimento às solicitações de prorrogação do tempo máximo de integralização curricular de cursos de graduação, por meio de requerimento que constem as justificativas e seus comprovantes;
- Atendimento às solicitações dos estudantes que queiram retornar aos cursos de graduação, por meio de requerimento que contém as justificativas e seus comprovantes;
- Participação em atividades de monitoria;
- Oferta de disciplinas em turmas diferenciadas, com número mínimo de acadêmicos do curso de graduação;

- Oferta de disciplinas em turmas diferenciadas para os concluintes de curso de graduação;
- Rebalização de estágios supervisionados remunerados em organizações/entidades localizadas no Recife mediante convênio específico e de acordo com a legislação vigente, quando houver.

9.3 Programa de acessibilidade

A legislação atual acerca da acessibilidade traz aspectos relacionados ao uso de espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação de forma a garantir que pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida possam usufruí-los com segurança e de maneira autônoma (total ou assistida)

Dentro desse conceito de acessibilidade a Faculdade CEAM apresenta ações para o desenvolvimento a curto e médio prazo da consolidação da acessibilidade e inclusão no âmbito da estrutura física, nas atitudes de seus colaboradores, nos processos de comunicação, tecnológico e a partir da própria metodologia utilizada.

A seguir são descritos aspectos importantes de cada uma das dimensões envolvidas na acessibilidade proposta pela IES:

Estrutural/arquitetônica: a Faculdade CEAM preza pela construção e organização dos espaços físicos de maneira a buscar a remoção de barreiras físicas que impossibilitem o livre acesso das pessoas com deficiência aos ambientes da Instituição (corredores, salas de aula, banheiros etc.). Dessa forma, medidas são adotadas como disponibilidade de rampas de acesso, elevadores, portas e corredores com largura que atendam às especificações da ABNT NBR 9050/2015. As escadas, carteiras e mobiliários também são adaptados bem como existe a presença de corrimãos em rampas e banheiros.

Relacionadas às atitudes: Em relação a esse aspecto a Faculdade CEAM esforça-se para proporcionar um ambiente de trabalho sem preconceitos, estímulos, estereótipos e discriminações. Na formação tanto do corpo técnico administrativo como docente e discente utiliza-se de práticas que promovem a inclusão e relacionamentos interpessoais capazes de gerar transformação social

Relacionadas aos aspectos de comunicação: A Lei de Libras N.º 10.436/02 e o Decreto de Acessibilidade N.º 5.296/04 norteiam as ações da Faculdade CEAM que apoia os discentes por meio da possível atuação de um profissional intérprete educacional cuja função relaciona-se ao atendimento e orientação dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Esse profissional servirá como suporte técnico operacional, atuando em sincronia com os docentes nas atividades didático-pedagógicas em sala de aula que exigirem a presença do profissional. Além disso, na Faculdade CEAM

existem elementos como pisos táteis, placas de sinalização e sinais sonoros que facilitam o processo de comunicação estimulando a acessibilidade .

Relacionadas à recursos tecnológicos e digitais: Na Faculdade CEAM existem dispositivos importantes para a acessibilidade de estudantes com deficiência visual: terminal equipado com teclado em Braille e sistemas de leitura eletrônica (DOSVOX., WEBLIBRAS e VLIBRAS) Além disso disponibiliza profissionais treinados e equipamentos compatíveis com as necessidades especiais de seus discentes e estabeleceu uma parceria com a APEC (Associação Pernambucana de Cegos), permitindo o acesso a qualquer obra disponível no acervo circulante de forma acessível (Braille ou transcrição escrita para áudio).

Relacionadas à Metodologia: A visão, missão e objetivos da Faculdade CEAM, incluindo a escolha de diferentes metodologias favorece a adequação da IES de garantir acessibilidade no processo de ensino-aprendizagem . Isso acontece, pela variação na dinâmica de ensino, no uso de medidas que facilitem o aprendizado para o estudante com deficiência.Existe o planejamento de contratação de profissionais especializados e ainda a disponibilização de monitores e tecnologia assistiva

9.4 Programa de Monitoria e Programa de Nivelamento

A Faculdade CEAM tem a preocupação de desenvolver programas pedagógicos que visam superar as dificuldades na aprendizagem e, assim, dar condições ao aluno de continuidade nos seus estudos e construção do conhecimento na sua totalidade e de forma autônoma.

O Programa de Monitoria foi instituído como ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências acadêmicas, que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a interação curricular em seus vários aspectos, promovendo a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com suas atividades técnico-didáticas. No item 1.3.1.1 foram descritos mais detalhes desse programa.

Nosso Programa de Nivelamento propicia ao aluno a ajuda necessária na superação de eventuais problemas escolares que venha a enfrentar quanto a deficiências no aprendizado. O propósito principal do nivelamento é oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

O programa de nivelamento da instituição envolve a realização de uma semana preparatória para os alunos recém ingressos nos diversos cursos que, facultativamente, poderão cursar disciplinas como Língua Portuguesa que possam auxiliá-los nas disciplinas obrigatórias do curso. Estas disciplinas facultativas serão organizadas e acompanhadas pelas coordenações de cursos e envolverá vários docentes.

Mais detalhes do programa de nivelamento estão no item 1.3.1.2 deste documento.

9.5 Apoio Psicopedagógico

O Serviço de Apoio Psicopedagógico desta instituição apresenta-se como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Além de posturas e intervenções ativas, é necessário um trabalho cooperativo por parte dos docentes, dos discentes, e dos demais profissionais envolvidos no processo educacional da Instituição.

Uma IES comprometida com a formação global de seus alunos, não considera apenas a matriz curricular proposta em seus cursos, pondera também a aplicabilidade desta matriz nos contextos reais vividos pelos seus estudantes, considerando suas características pessoais, seus questionamentos éticos e humanos, bem como suas reais necessidades. Nesse sentido, este setor da Instituição tem como um de seus objetivos assegurar a qualidade e a execução do Projeto Pedagógico da Instituição.

O serviço de Apoio Psicopedagógico tem como finalidade orientar e realizar intervenções breves junto ao corpo discente, docente e demais membros da comunidade acadêmica, objetivando o bem estar dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo assim para o processo de aprendizagem do aluno.

Conforme citado anteriormente, esta unidade atende os jovens com o propósito de lhes oferecer apoio e orientação suficientes para que alcancem êxito acadêmico, equilíbrio emocional e comportamental. Para os casos que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o Serviço de Apoio Psicopedagógico deverá sugerir o devido encaminhamento mediante comunicação ao discente e seu responsável.

Os objetivos da atuação do Apoio Pedagógico da Faculdade CEAM junto aos estudantes são:

- proporcionar instrução e orientação no tocante às questões sociais, emocionais e comportamentais;
- perceber as dificuldades de aprendizagem e determinar as melhores estratégias de ensino;
- atender e acompanhar individualmente e/ou em grupos caso seja necessário estudantes com dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem;
- estimular o bem-estar e a capacidade de reagir de modo positivo a situações adversas, através do reforço da comunicação e habilidades sociais, resolução de problemas, gerenciamento do ressentimento, autorregulação, autodeterminação e otimismo;
- atender às dificuldades de aprendizagem e/ou baixa frequência;
- melhorar a compreensão e aceitação das diversas culturas e origens sociais;

- elaborar procedimentos para orientações sobre os estudos, otimização da organização do tempo, entre outros;
- orientar a carreira, bem como, quando necessário, redirecionar os interesses dos alunos que necessitem repensar as possibilidades de suas escolhas.

O apoio psicopedagógico da Faculdade CEAM atua com o corpo docente visando:

- identificar e resolver as dificuldades acadêmicas no âmbito do ensino-aprendizagem;
- atender e acompanhar individualmente e/ou em grupos caso seja necessário;
- criar ambientes que estimulem a aprendizagem;
- motivar os alunos a serem protagonistas no processo de conhecimento.

O apoio psicopedagógico da Faculdade CEAM trabalha com a comunidade visando:

- promover intercâmbio de experiências promovendo palestras acerca de temas de interesse geral;
- identificar e encaminhar dificuldades de aprendizagem e de comportamento que interfiram no êxito acadêmico;

Em relação ao corpo técnico-administrativo, o apoio psicopedagógico atua visando:

- implementar programas de prevenção que ajudem a manter o ambiente propício ao estudo e à compreensão;
- minimizar possíveis conflitos no ambiente de trabalho;
- promover políticas e práticas escolares que garantam a segurança de todos os funcionários, reduzindo o desentendimento, o bullying e qualquer tipo indevido de assédio ou constrangimento psicológico.

9.6 Programas de Apoio Financeiro

A Faculdade CEAM permitirá que os alunos façam uso de diferentes tipos de Bolsas de Estudo.

Essas bolsas são provenientes do Educa Mais Brasil, Bolsa desconto família e descontos concedidos diretamente aos alunos cada uma delas descritas a seguir:

- **Bolsa Desconto Família:** A instituição tem um programa próprio para incentivar que pessoas de uma mesma família estudem na instituição concedendo um desconto de 10% sobre o preço da mensalidade para os integrantes dessa mesma família;
- **Bolsa Funcionário:** A instituição terá um programa próprio para incentivar seus funcionários a estudarem concedendo um desconto de 50% sobre o preço das mensalidades;

- Bolsa Dependente de Funcionários: Também será oferecido um programa para atender os dependentes dos funcionários da Faculdade concedendo um desconto de 50% sobre o preço das mensalidades.
- Educa Mais Brasil é um programa de bolsas de estudo para estudantes que não podem custear educação por conta própria. Com mais de dez anos de atuação, o programa oferece descontos em mais de 25 mil instituições de ensino, como universidades, escolas de ensino técnico e colégios em várias cidades brasileiras. A faculdade disponibiliza bolsas de 50% de desconto para os cursos de graduação.
- Descontos concedidos diretamente aos alunos

9.7 Ações Inovadoras no atendimento ao aluno

A Faculdade CEAM preocupa-se com o estudante a partir do momento em que este inicia sua jornada na IES. Para isso, ainda no primeiro dia de aula de cada semestre, os estudantes são recebidos pela diretoria e coordenações com um café da manhã para incentivar a integração entre eles. Uma Aula Magna, normalmente ministrada por pessoas externas à Faculdade CEAM e que tenha uma atuação relevante em sua área de trabalho, é realizada na primeira semana de cada semestre para todos os estudantes.

Existe ainda um sistema de acompanhamento permanente da frequência dos estudantes pelos docentes com registro diário em ata física e de forma online do conteúdo e atividades realizadas em cada encontro. Os alunos têm acesso às informações atualizadas através dos computadores na faculdade e pela internet através do Portal. Os dados das listas também são atualizados e o professor poderá acompanhar momento a momento o quantitativo de faltas de cada aluno.

As atas de notas são geradas pelo sistema. Os professores fazem o lançamento em papel, para registro na escolaridade, mas também no Portal para armazenamento e acesso nas bases de dados, o que permitirá o cálculo automático das notas e situação dos discentes. Cada aluno, uma vez matriculado e com senha inicial liberada, poderá acompanhar tanto as faltas quanto as notas, além de consultarem histórico, situação de matrícula nas disciplinas, realizar a autoavaliação institucional, tudo através do Portal da IES.

Todos os registros dos estudantes e egressos encontram-se no Banco de Dados que permite um controle sistemático da situação individual. Os coordenadores de curso possuirão acesso a relatórios que permitem acompanhar o desempenho dos discentes por disciplina, por turma e por professor, além de realizar comparações entre semestres.

9.8 Parceria e Convênios para intercâmbio

Em relação à realização de intercâmbio, a Faculdade CEAM planeja realizar parcerias com outras

IES de saúde para convenio internacional assim como convênios com clínicas, escolas, empresas ou cenários de prática para os estudantes.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso tem como objetivo a sistematização e apresentação de uma experiência de pesquisa vivenciada pelo discente durante o curso. Está institucionalizado, como carga horária de 30h e possui Regulamento próprio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo colegiado do curso. Na condução da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso o discente terá um professor orientador que lhe ajudará a sistematizar seu trabalho, considerando as exigências de uma pesquisa científica.

O TCC se iniciará, de certa forma, ainda no sexto período. Os discentes, individualmente, farão a escolha, no início do 6º período, na disciplina de Pesquisa em Educação, uma problemática para investigar, desde então será construído um plano de estudo-trabalho para desenvolver sua investigação. No oitavo período, os estudantes terão a disciplina de TCC com os conteúdos relacionados à investigação científica com manuais atualizados de apoio a produção de trabalhos, ao desenvolvimento do plano de estudo-trabalho e à construção do artigo. A coordenação da disciplina ficará a cargo do professor alocado e a orientação do aluno poderá ser feita pelo professor da disciplina ou por algum professor do curso, desde que tenha aderência ao tema pesquisado.

Ao final da disciplina, os discentes apresentarão suas pesquisas de trabalho de conclusão de curso, no formato de artigo científico, sendo esse um pré-requisito para colação de grau. A apresentação do TCC será realizada em uma sessão pública, em formato de seminário, e os trabalhos serão avaliados por uma banca composta pelo professor da disciplina e um docente do curso que tenha aderência com o tema. A nota para aprovação é 7,0 (sete) e será definida por meio de uma média entre as notas dadas pelos avaliadores, conforme critérios estabelecidos no regulamento. Após a apresentação e aprovação, os trabalhos serão organizados em um repositório e ficarão disponíveis para consulta em um acervo virtual.

11. ESTÁGIO CURRICULAR

11.1 Obrigatório

Considerando a Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006, o Estágio Curricular Supervisionado é atividade obrigatória, a ser realizada ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia, de modo a assegurar o exercício profissional, em ambientes educativos, escolares e não-escolares, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

O estágio supervisionado do curso de pedagogia da Faculdade CEAM tem como objetivo propiciar a articulação dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica com a prática escolar, identificando situações organizacionais e pedagógicas, analisando e refletindo sobre o contexto educacional. O estágio tem início a partir do 5º período do curso, dando continuidade ao processo de pesquisa e de observação da prática educativa, investindo também na ação docente, em regime de coparticipação, em escolas e outras instituições educativas que oferecem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e Gestão.

Até o momento da formação, os estagiários têm a oportunidade de investigar, observar e desenvolver atividades de coparticipação, podendo então investir na ação docente com mais segurança. Tendo, também, condições para fazer suas escolhas e para decidir com que nível e/ou modalidade de ensino mais se identifica.

De acordo com o disposto na Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), as atividades de estágio deverão ser disponibilizadas perfazendo uma carga horária de 400 horas em situação real de trabalho em escola, realizadas por meio de práticas pedagógicas.

Os estágios estão distribuídos em 4 disciplinas iniciando a partir do quinto período do curso.

O Estágio estará devidamente normatizado, através de regulamentação própria e em atendimento à legislação vigente. No entanto, as atividades do estágio serão, independentes da modalidade, supervisionadas, planejadas e articuladas conforme abaixo:

- Ser conduzidas com orientação/supervisão de docente, individual ou em grupos, cuja relação docente/estagiário seja compatível com as atividades previstas no Regulamento de Estágio;
- Orientação coletiva em sala de aula pelo professor/a através de leituras sistematizadas, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos;
- Possuir orientação/supervisão de profissional no cenário de prática visando o acompanhamento do previsto pelos documentos indicados anteriormente;
- Ser coordenadas e supervisionadas de forma a garantir o bom desempenho da gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho;
- Manter articulação estreita com todas as instâncias e órgãos colegiados da IES e do curso;
- Garantir a integralidade o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso, e a interlocução entre a IES e o(s) cenário(s) de estágio;
- Visitas in loco, quando necessárias, onde o professor observa como está se processando a prática pedagógica no ambiente educativo da instituição parceira, tomando como parâmetro a legislação vigente (Parecer 744/97-CNE).
- Aplicar os instrumentos de avaliação previstos no Regulamento do Estágio para garantia dos insumos necessários para atualização das práticas do estágio.

Os encontros dos alunos com os seus professores-supervisores dos estágios servirão para o enriquecimento das experiências socializadas, através do esforço de entrelaçar o conteúdo da sala de aula com a prática dos estágios. A prática buscada é aquela contextualizada pela perspectiva teórica e pela prática no campo de estágio.

O estágio curricular propicia atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor da IES. O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico do Curso de Pedagogia e da unidade campo de estágio.

Durante o estágio, o aluno deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua autoavaliação.

O Estágio tem início com a indicação de escolas pelo Supervisor e pela escolha das indicações pelos alunos com base em critérios de proximidade da residência do aluno, visando facilitar o deslocamento e harmonizar as suas atividades no estágio e as aulas na universidade.

Após a escolha do local para o estágio, tem início o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos; essas atividades constam de um Plano de Estágio e do Termo de Compromisso que é assinado pela IES e pelo local de estágio. De posse desses documentos, o professor supervisor entrega uma Carta de Apresentação do aluno para a Instituição contendo os objetivos do estágio, bem como os procedimentos éticos a serem seguidos pelos estagiários.

Durante o estágio se efetiva paralelamente uma análise avaliativa fundamentada em sua capacidade crítica orientada pelo professor supervisor. Além disso, há um Relatório de Estágio Institucional no qual o estagiário descreve a realidade observada e vivenciada contendo suas considerações finais. O estagiário também é avaliado mediante Fichas de Avaliação preenchidas pelo responsável por acompanhá-lo na escola acrescida de outra Ficha de Avaliação que é preenchida pelo supervisor da disciplina, na IES.

A Faculdade CEAM possui um convênio com o Centro Especializado em Apoio Multidisciplinar com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com uma clínica de acompanhamento psicopedagógico que atua há 8 anos em diversas áreas. O CEAM é composto por competentes profissionais que têm o seu trabalho exclusivamente voltado para aquelas crianças que têm dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. A Clínica propõe um desenvolvimento psicopedagógico, na medida em que seus profissionais trabalham multidisciplinarmente o problema que a criança, procurando no decorrer do tratamento, uma melhora bastante significativa no seu aprendizado e consequentemente na sua vida.

A proposta de Estágio Supervisionado é construída a partir da interação entre o professor responsável pelo estágio supervisionado e a escola ou outra instituição educativa conveniada, onde se realiza o estágio. O estágio é acompanhado por um professor da Instituição onde se dá o estágio, por ela indicado, integrando o aprendido e o vivido

A inovação será implantada por meio de encontros com vivências práticas entre os alunos e o professor da disciplina utilizando *storytelling* como ferramenta narrativa. Por meio dos Projetos de Extensão e Laboratórios de Ensino existentes (Brinquedoteca e Projeto de Letramento e Alfabetização de Jovens e Adultos) a IES busca fortalecer e fomentar parcerias com instituições de ensino públicas, privadas e do terceiro setor, oferecendo formação continuada para os docentes através de workshops,

oficinas e palestras, além do atendimento aos estudantes dessas instituições, favorecendo assim, a interlocução entre teoria e prática dos discentes e ao mesmo tempo disponibilizando ações voltadas para o sucesso escolar dos alunos dessas redes.

11.2 Não Obrigatório

Os alunos vivenciam a prática no ambiente profissional através das disciplinas de projeto, onde são inseridos em projetos reais com clientes reais. Apesar disso, a instituição ainda recomenda que os alunos façam estágios ao longo do curso. O principal objetivo do Estágio é integrar os alunos ao mercado de trabalho.

O estágio não obrigatório, também reconhecido como estágio profissionalizante, é uma modalidade de estágio na qual o aluno é estimulado a realizá-lo de acordo com as oportunidades prospectadas no mercado. Poderá ser realizado por alunos do primeiro ao nono período do curso, desde que estejam devidamente matriculados, podendo ser realizado inclusive nas férias escolares, informando à faculdade, através do Coordenador de Estágio. Tal acompanhamento é fundamental, para que as medidas de proteção legais ao aluno sejam garantidas.

Em sua análise, o coordenador deve observar as diretrizes da Lei de Estágio, levando em consideração a aderência das atividades de estágio e o curso do aluno, as condições de trabalho, além da formação do orientador de estágio designado pela empresa para acompanhar e orientar o discente em suas atividades.

Os estágios podem ser intermediados via agências de estágio (IEL, CIEE) ou a partir de contrato disponibilizado pela Faculdade. As regras próprias de cada uma dessas modalidades de estágio estão no documento específico REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.

A Faculdade CEAM oferece ao discente um Serviço de Orientação de Carreira, coordenado por um docente da faculdade, com 10h semanais dedicadas a esse trabalho, responsável por aconselhar os estudantes, ajudá-los a buscar uma posição no mercado de trabalho, fazendo contato com empresas do Porto Digital em busca das melhores oportunidades, divulgar vagas, encaminhar contrato de estágio para às coordenações e mapear a empregabilidade dos alunos. O serviço conta ainda com uma interlocução com o Apoio Psicopedagógico, caso seja necessário um acompanhamento mais específico do estudante.

12. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO

Portaria Interna	Portaria Direção Geral nº. 2021-03-20
Data do documento:	20/03/2021
Data de publicação:	20/03/2021
Data de criação do curso:	20/03/2021
Ato autorizativo anterior:	Não possui
Data em que o curso iniciou:	Aguardando autorização

13. SITUAÇÃO DO CURSO

Foi protocolado o processo de autorização para que ocorra a visita in loco.

13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, nos termos da legislação vigente.

Para assegurar os direitos da pessoa com deficiência sobre o preceito das condições de igualdade, foi sancionada a Lei n.º 13.146/2015, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Segundo essa norma: Art. 27 A educação constitui direito da pessoa com deficiência, que assegura sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único: É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. Associada ao compromisso de assumir o seu papel social de forma igualitária e inclusiva, a Instituição entende que a acessibilidade é uma condição que melhora a qualidade de vida das pessoas, e que deve estar presente, independente das condições físicas, nos meios físicos, técnicos ou dispositivos utilizados, portanto, apresentados este Plano de Garantia de Acessibilidade.

Esse Plano de Garantia de Acessibilidade representa o compromisso social da Instituição, uma vez que garante a melhoria da qualidade de sua comunidade acadêmica, eliminando as barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas e de tecnologia.

Para o acompanhamento das demandas relacionadas à acessibilidade, está disponível a todos os discentes o Suporte Pedagógico técnico do Núcleo de Acessibilidade da Faculdade

13.1 Princípios Normativos

A faculdade observará os princípios contidos na Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência e o Programa Nacional de Direitos Humanos:

- Desenvolvimento de ação conjunta do Estado e da sociedade civil, de modo a assegurar a integração da pessoa com deficiência no contexto socioeconômico e cultural;

- Estabelecimento de mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas com deficiência o exercício de seus direitos básicos que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e econômico; e;
- Respeito às pessoas com deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que lhe são assegurados, sem privilégios ou paternalismos.

13.2 Formas de acessibilidade

A Faculdade CEAM realiza muitas ações de curto, médio e longo prazo para que a acessibilidade e inclusão se consolide. Tais ações se distribuem por dimensões:

13.2.1 Acessibilidade Atitudinal

- Ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Para auxiliar na garantia dessa dimensão da acessibilidade e de conscientização e ainda garantir a convivência com a diversidade humana, a Faculdade CEAM promove rodas de conversas e debates sobre o tema com a intenção de manter o assunto vivo e trazer a comunidade acadêmica à reflexão;
- Para atender esse princípio a faculdade, por meio do Núcleo de Acessibilidade, promove palestras informativas (alunos, docentes, discentes, familiares e/ou responsáveis); formação continuada para docentes e toda a comunidade institucional; diálogo e orientação à família e/ou responsáveis, com o objetivo de erradicar ou dirimir o preconceito e as barreiras prejudiciais à convivência humana com a diversidade.

13.2.2 Acessibilidade Comunicacional

- Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade por meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela,etc.
- A faculdade conta com intérprete de Libras para alunos surdos; leitura em voz alta ou via áudio (para alunos com baixa visão e/ou cegueira, computador com leitor de tela e canal de atendimento para alunos com deficiência auditiva).

13.2.3 Acessibilidade Digital

Ausências de barreiras na disponibilidade de comunicações de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdos e apresentação da informação em formatos alternativos.

Referente ao acesso físico, de tecnologias assistivas, a Faculdade CEAM dispõe de profissionais treinados e equipamentos compatíveis com as necessidades especiais de seus discentes. Disponibiliza um terminal equipado com teclado em Braille, dispondo dos sistemas de leitura eletrônica (Weblibras – ferramenta para tradução automática para Libras; V Libras – ferramenta para tradução do material didático; e sistema Dosvox) Todas essas ferramentas estão disponíveis no laboratório de informática dessa Instituição, podendo também ser instalados nos computadores dos estudantes.. A parceria com a APEC (Associação Pernambucana de Cegos), permitirá o acesso a qualquer obra disponível no acervo circulante de forma acessível (Braille ou transcrição escrita para áudio).

13.2.4 Acessibilidade Pedagógica

Envolve a ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino e de aprendizagem (escolar) de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), entre outras. Assim, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) deverão contemplar os pressupostos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva, definindo estratégias pedagógicas que permitam o acesso do estudante ao currículo e sua interação na comunidade acadêmica.

O corpo docente da Faculdade prioriza metodologias e técnicas de aprendizagem que promovam a acessibilidade metodológica por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos, a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

- **Flexibilidade** – não obrigatoriedade de que todos os alunos atinjam o mesmo grau de abstração ou conhecimento, num tempo determinado;
- **Acomodação** – considerar que o planejamento de atividades para uma turma, deve levar em conta a presença de alunos com necessidades especiais e, portanto, contemplá-los na programação;
- **Trabalho simultâneo, cooperativo e participativo** - participação dos alunos com necessidades especiais nas atividades desenvolvidas pelos demais colegas, embora não o façam com a mesma intensidade, nem necessariamente com a mesma ação ou grau de abstração.

13.2.5 Acessibilidade Arquitetônica

Atentando para as exigências dessa dimensão, a Faculdade CEAM aprimora a elaboração e construção de espaços que promovam a remoção de barreiras físicas que impossibilitam o livre acesso das pessoas com deficiência aos ambientes da Instituição (corredores, salas de aula, banheiros, etc.). Assim, adotamos como medidas de acessibilidade, rampas de acesso, elevadores, portas e corredores com largura que atendam às especificações vigente.

13.3 Núcleo de Acessibilidade

O Núcleo de Acessibilidade da Faculdade CEAM tem como objetivo proporcionar e viabilizar uma educação superior inclusiva aos discentes com deficiência física, auditiva, visual e intelectual, por meio da erradicação ou minimização de barreiras atitudinais, digital, arquitetônicas, pedagógicas, informacionais e comunicacionais. Tem-se como objetivo também o respeito às diferenças, buscando a formação e a sensibilização da comunidade acadêmica, a aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição.

As ações do Núcleo de acessibilidade buscam principalmente:

- Conscientizar a comunidade acadêmica sobre o direito das pessoas com deficiência e sobre o processo de inclusão no ensino superior, minimizando as barreiras atitudinais;
- Apoiar, por meio de soluções para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas e de comunicação, seu ingresso e acesso, favorecendo a aprendizagem e permanência do aluno na instituição até a conclusão do seu curso;
- Orientar toda a comunidade acadêmica quanto a adequação curricular, de mobilidade e infraestrutura para atender às especificidades do estudante e funcionários com deficiências físicas;
- Implantar e implementar a Política de Acessibilidade da IES, em conjunto com os demais órgãos da instituição, com o objetivo de institucionalizar as ações já existentes e planejar ações futuras nos vários níveis da instituição.

13.4 Condições de Adequação

13.4.1 Espaços e Edificações

Os ambientes da Faculdade são providos de rampas e elevador para que as pessoas com deficiência possam ter acesso às dependências da instituição, como auditórios e secretarias. Os

sanitários são adequados e adaptados para atender as pessoas com deficiência física. Todos os ambientes adaptados estão com sinalização de acessibilidade.

A infraestrutura da Faculdade está adequada para receber pessoas com necessidades especiais, considerando que os espaços de circulação, bem como de acesso às salas de aula e laboratórios são dotados de rampas e elevadores, além de contar com cabines nos banheiros masculinos e femininos de tamanho maior, exclusivos para pessoas com deficiência.

13.4.2 Mobiliário

O mobiliário oferece condições de segurança e conforto para pessoas com necessidades especiais, pois as salas de aula possuem mesas e cadeiras adequadas para todos os públicos.

13.4.3 Atendimento Prioritário

Um dos princípios da instituição é que indivíduos com necessidades especiais devem ser atendidos prioritariamente na recepção, secretaria, escolaridade, bem como por todas as demais áreas administrativas e acadêmicas.

13.4.4 Serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS

Para os casos de necessidades especiais ligadas à escuta e fala, a IES dispõe de um tradutor e intérprete de LIBRAS, para dar suporte às atividades acadêmicas e administrativas dos alunos.

13.4.5 Disciplina de Libras

A Faculdade CEAM atende às determinações do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (regulamentação da Lei nº 10436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10098/2000), através da oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – em caráter optativo para todos os cursos de graduação mantidos pela Instituição e em caráter obrigatório para a Formação Complementar no Curso de Bacharelado em Psicologia e Licenciatura em Pedagogia.

13.4.6 Atendimento na Biblioteca

No ambiente da biblioteca são oferecidas ferramentas para auxílio aos estudantes com deficiência visual identificados abaixo:

- Programa Tradutor de texto para Libras: Transforma texto em LIBRAS.
- Lupa: Amplia parte da tela;

- Teclado virtual: Permite digitar usando o mouse ou outro dispositivo apontador clicando nas teclas ou na imagem de um teclado;
- Teclado em braile: Digitação com teclado preparado para alto-relevo em Braile.
- Alto contraste: Aumenta o contraste das cores para reduzir a fadiga ocular e facilitar a leitura;
- Narrador: Lê em voz alta o texto na tela.
- Impressão Braile: Impressão de material de estudos para alunos com deficiência visual completa (Parceria).
- Impressora A3 para impressão de material de estudos para alunos com visão reduzida e Scanner.

13.4.7 Atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista

Em atendimento a lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Faculdade CEAM garante o acesso de qualquer aluno que possua o espectro autista desde que ele seja aprovado no processo seletivo e possua acompanhamento psicopedagógico em todas as fases do processo de seleção e posterior formação do aluno.

13.5 Plano de Fuga em Caso de Incêndio

Como estratégia de evacuação em caso de incêndio, a faculdade possui rotas de fuga e saídas de emergência sinalizadas com informações visuais e sonoras. Encontra-se na recepção e na portaria da faculdade, além da planta do edifício, uma relação atualizada com nome, tipo de deficiência e a localização exata de cada pessoa com deficiência que estuda ou trabalha na instituição. Os profissionais são treinados a informar à brigada de incêndio e ao corpo de bombeiros a existência de pessoas com deficiências nas dependências da faculdade.

15. DOCENTES COMPROMETIDOS

15.1 Docentes e NDE

Titulação	CPF	Nome	Regime de Trabalho	Carga Horária Total	Carga Horária em Sala	Número de horas semanais na pós-graduação no período corrente (Horas)	Número de horas semanais em atividades de extensão no período corrente (Horas)	Participação do NDE	Número de horas semanais em outras atividades não relacionadas acima (Horas)
Mestra	023.924.824-46	Adilza Raquel Cavalcanti dos Santos	Parcial	40	24	4	2	NÃO	10
Mestre	590.246.824-87	Conceição Maria Marinho Dos Santos (Coord PED)	Integral	40	20	4	0	SIM	16
Doutor	023.230.164-66	Eraldo Batista Da Silva Filho	Integral	40	20	0	0	SIM	20
Mestre	010.963.105-62	Ítalo Bruno Gomes	Integral	40	20	4	2	NÃO	14
Mestre	781.441.244-72	Luciene Santos da Silva	Integral	40	16	4	2	SIM	18
Mestre	042.951.144-21	Rafaela Sampaio Da Cunha	Integral	40	16	0	0	SIM	24
Doutora	081.185.894-47	Rayanne Angela Albuquerque Dos Santos	Integral	40	20	0	0	SIM	20
Mestre	460.312.434-15	Sonia Loreto de Miranda	Parcial	20	4	0	8	NÃO	8
Mestre	074.002.134-66	Tábathe Bezerra Oliveira	Parcial	30	12	0	2	NÃO	16

14.2 Atividades do NDE

Por acreditar na importância do Núcleo Docente Estruturante - NDE, na IES este grupo de docentes possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento, do processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do curso. Na seleção de docentes procura-se docentes com liderança acadêmica, conhecimento na área, atuação no ensino, pesquisa e extensão, bem como conhecimento de regulação educacional.

A coordenação do curso de Pedagogia integrará o NDE que será composto por docentes responsáveis pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, sob a presidência da própria Coordenação do Curso. O NDE do curso de Pedagogia da IES é composto por 5 docentes, 4 contratados em regime integral, sendo 100% dos docentes com formação mínima de mestrado.

Estes professores são os responsáveis pelo acompanhamento, consolidação e atualização do PPC a partir de estudos e atualizações periódicas para dentre outros fatores verificar o impacto do sistema de avaliação e a adequação do perfil em relação as demandas do mercado de trabalho e o preconizado pela legislação pertinente.

O compromisso básico que deve nortear as ações dos membros do NDE é o de promover a articulação entre teoria e prática, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

14.3 Atividade Docente

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso e incentiva a produção do conhecimento debates e pesquisas.

14.4 Regime de Trabalho dos Docentes

O corpo docente do curso de Pedagogia da Faculdade CEAM é composto por 6 docentes em regime de tempo parcial e 3 docentes em regimento de tempo integral, totalizando 9 docentes, sendo 100% com compromisso para contratação de tempo parcial ou integral.

14.5 Experiência Profissional dos Docentes

O perfil e experiência profissional do corpo docente estão detalhados no relatório de adequação do corpo docente.

O Curso de Pedagogia tem hoje um corpo docente qualificado para ministrar as disciplinas identificadas da matriz curricular. Seguindo o requisito da titulação formal, o corpo docente é composto por mestres e doutores. O corpo docente atua ainda, de forma específica, no mercado de trabalho, exercendo atividades vinculadas às disciplinas que lecionam, o que garante forte consolidação dos referenciais teóricos com a vivência e aplicação prática destes.

Além disso, os professores participam em outras atividades acadêmicas como publicações de livros e artigos científicos, cursos ministrados em atividades de extensão universitária, eventos com apresentação de trabalhos científicos, assim como desempenham funções acadêmicas em cargos específicos e possuem ampla experiência profissional, atuando em clínicas e em organizações.

A experiência prática dos docentes permite que as aulas e atividades aconteçam sempre com uma abordagem teórico-prática, apresentando problemáticas contextualizadas que ocorrem no cotidiano profissional. Tais situações corroboram com a metodologia de aprendizado baseado em problemas (PBL - *Problem Based Learning*). A interdisciplinaridade pode ser verificada na formação para o contexto

laboral onde diversos conhecimentos precisam ser acessados na resolução dos casos/problemas apresentados.

A experiência acadêmica e profissional do corpo docente do curso facilita as adequações didáticas necessárias para o êxito em sala de aula, permitindo que as competências requeridas nas DCNs e previstas no PPC sejam desenvolvidas por meio dos conteúdos abordados nas unidades curriculares, das atividades desenvolvidas e metodologias empregadas.

14.6 Experiência na Docência Superior

O perfil e experiência no ensino superior do corpo docente estão detalhados no relatório de adequação do corpo docente.

O corpo docente da Faculdade CEAM, do curso de Pedagogia, é extremamente experiente, uma vez que 100% possuem mais de 3 anos de tempo efetivo de experiência no ensino superior.

Com isso, espera-se que o corpo docente esteja em consonância com o perfil de egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia, que é proporcionar a formação de um profissional e pedagogo dotado de ampla formação técnico-científica e de aptidões gerenciais e humanísticas para atuar com competência, qualidade, criatividade e ética.

A experiência na docência, incluindo o fato de já terem ministrado as disciplinas do curso elencadas, possibilita aos docentes uma abordagem mais ampla, trazendo o componente interdisciplinar e buscando pontos de interseção entre os diferentes conteúdos que estão sendo aprendidos pelos discentes além da contextualização com a prática. Além disso, adequa-se o conteúdo à metodologia empregada a fim de que facilite o processo ensino-aprendizagem.

O corpo docente está capacitado a identificar as dificuldades dos discentes, escolher metodologias condizentes com o nível de formação dos estudantes, buscando trazer as teorias de forma contextualizada com os conteúdos desenvolvidos. Os professores serão estimulados a estarem atentos às necessidades de adequação metodológica para possibilitar uma aprendizagem mais eficiente, elaborando avaliações que sejam diagnósticas, formativas e somativas.

14.7 Estatística Docentes

DOCENTES	
Titulação	CC
Doutor	2
Mestre	7
Especialista	0
Total	9

DOCENTES	
Regime de Trabalho	CC
Horista	0
Parcial	5
Integral	4
Total	9

Titulação	CC
Doutor	22,22%
Mestre	77,78%
Especialista	0,00%

Regime de Trabalho	CC
Horista	0,00%
Parcial	44,4 %
Integral	55,6%

Total	100,00%
Mestre e Doutor	100,00%

Total	100,00%
Parcial e Integral	100,00%

14.8 Docentes/tutores por Disciplina

Docente	Disciplinas
Adilza Raquel Cavalcanti dos Santos	Ludicidade, Corporeidade e Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação, Currículo e Escola, Educação de Jovens e Adultos
Conceição Maria Marinho Dos Santos (Coord PED)	Práticas Pedagógicas I, Práticas Pedagógicas II, Práticas Pedagógicas III, Práticas Pedagógicas IV
Eraldo Batista Da Silva Filho	Língua Portuguesa: Compreensão e Produção de Texto, Alfabetização e Letramento, Processos de Ensino de Língua Portuguesa e Suas Tecnologias I, Processos de Ensino da Língua Portuguesa e Suas Tecnologias II
Ítalo Bruno Gomes	Psicologia da Aprendizagem
Luciene Santos da Silva	História da Educação, Literatura Infantojuvenil, Processo de Ensino das Ciências e Suas Tecnologias.
Rayanne Angela Albuquerque Dos Santos	Tecnologias na Educação, Antropologia, Cultura e Educação Processo de Ensino De Matemática e Suas Tecnologias I, Processos de Ensino da Matemática e Suas Tecnologias II, Didática
Rafaela Sampaio Da Cunha	Fundamentos Psicológicos da Educação
Sonia Loreto de Miranda	Metodologia do Estudo e da Pesquisa
Tábatha Bezerra Oliveira	Fundamentos da Psicomotricidade e Educação

15. COMPONENTES CURRICULARES

Nome da Disciplina	Período	Carága Horária	Ementa	Bibliografia Básica (3 Títulos – Ordem de importância)	Bibliografia Complementar (5 Títulos - Ordem de importância)
História Da Educação	1º	60	Estudo das teorias e práticas da educação e da pedagogia em perspectiva histórica: Antiguidade, Idade Média, Reforma e Contrarreforma, modernidade e sociedade contemporânea. História da Educação no Brasil: a educação católica colonial, as escolas confessionais protestantes, a Nova Escola, o período varguista, o período militar, o período da redemocratização. Análise da Educação na Constituição Brasileira.	FONSECA, Thaís Nivia Lima; VEIGA, Cynthia Greive. História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Versão digital disponível em Minha Biblioteca)	Morais, Christianni Cardoso História da educação : ensino e pesquisa / organizado por Christianni Cardoso Morais , Écio Antônio Portes e Maria Aparecida Arruda . —BeloHorizonte : Autêntica , 2006. 176 p. —(História Da Educação) ISBN: 85-7526-226-2
				JÉLVEZ, Júlio Alejandro Quezada. História da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Versão digital disponível em Minha Biblioteca)	VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. S. Paulo: Ática, 2007. (Versão digital disponível em Minha Biblioteca)
				TERRA, Márcia de Lima (org.). História da Educação. SP: Pearson Education do Brasil, 2014.(Versão digital disponível em Minha Biblioteca)	Shigunov Neto, Alexandre História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais / Alexandre Shigunov Neto. —São Paulo: Salta, 2015- minha Biblioteca-ISBN 978-85-224-9838-3
Língua Portuguesa: Compreensão E Produção De Texto	1º	60	Abordagem, com base nas perspectivas teóricas contemporâneas do campo linguístico, dos usos da Língua Portuguesa, observadas suas variações e variantes, com ênfase na produção de textos orais e escritos, contemplando a diversidade de tipologias e de gêneros textuais, produzidos em nossa sociedade e especialmente, presentes no ambiente escolar	BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Versão digital disponível em Minha Biblioteca)	SILVA, Maurício. O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. São Paulo: Ed. Contexto, 2009. (Versão digital disponível em Minha Biblioteca)
				BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão?, liberdade?. São Paulo: Atica, 2006. (Versão digital disponível em Minha Biblioteca)	SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17ª Ed. São Paulo: Ática, 2002. (Versão digital disponível em Minha Biblioteca)
		60	Teorias e concepções lúdicas educacionais em caráter científico. Educação e cultura corporal. O brincar na formação e desenvolvimento humano. Ludicidade na prática pedagógica: Brincar, conhecer e ensinar. Atividades lúdicas na educação. Brinquedoteca: um	Lima, Carolina costa A ludicidade e a pedagogia do brincar [recurso eletrônico] ... [et al.] ; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-470-0	ARIËS, Philippe. História social da criança e da família; tradução Dora Flaksman.- 2ed.-[Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2012; DAMÁZIO, Reinaldo Luis. O que é criança. Coleção Primeiros Passos. Editora

		espaço vivo e dinâmico.	<p>Luciano Meira, Paulo Blikstein. Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar as escolas no Brasil [recurso eletrônico] / Organizadores, . – Porto Alegre: Penso, 2020. E-pub (Série Tecnologia e inovação na educação brasileira, v.3). ISBN 978-85-8429-174-8 https://integrada.mnhabiblioteca.com.br/books/9788584291748</p> <p>Brasiliense, 1991; FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo, atual 1997</p>		
Metodologia Do Estudo E Da Pesquisa	1º	60	<p>Metodologia do Estudo. Estratégias e método de estudo. Leitura e interpretação de textos. Fundamentos epistemológicos do Conhecimento e Ciência. Tipos de conhecimento. Formatação de trabalhos acadêmicos (ABNT, Vancouver e APA). Produção acadêmica e científica no Ensino Superior. Estudo conceitual do projeto de pesquisa.</p>	<p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. d. São Paulo: Atlas, 1985</p> <p>Flick, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa [recurso eletrônico] : um guia para iniciantes / Uwe Flick ; tradução: Magda Lopes ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2012. Editado também como livro impresso em 2012. ISBN 978-85-65848-13-8</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSNADJER, F. O. Método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998- ISBN</p>	<p>COLOM, Antoni J. A (des) construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. São Paulo: ARTMED, 2004. 190 p.</p> <p>CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. Educando para o Pensar. São Paulo: THONSON: 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. 159 p.</p>
Tecnologias Na Educação	1º	60	Paradigmas científicos e sua influência na concepção de tecnologia aplicada à educação. Recursos Técnicos. Estratégias e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Potencialidades e limites do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. O uso de diferentes espaços online na educação, como possibilitadores da comunicação, interação e construção coletiva do conhecimento (chat, facebook, entre outros).	<p>ALVES, L. Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências.. 1.. São Paulo: Papirus, 2017. https://integrada.mnhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291748/</p> <p>BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora.. 1. São Paulo: Penso, 2017.</p>	<p>Patricia Alejandra Behar. – Competências em educação a distância [recurso eletrônico] / Organizadora, Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2013. Editado também como livro impresso em 2013. ISBN 978-85-65848-48-0</p> <p>SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. Rio de Janeiro:</p>

			<p>Disponível em: https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/cfi/6/2/4/2@0:0</p> <p>CAMARGO, F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. 1. São Paulo: Grupo a, 2018.</p> <p>Disponível em: https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/recent</p>	<p>GEN, 2018.</p> <p>Disponível em: https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630876/recent</p> <p>TAJRA, S. Desenvolvimento de projetos educacionais : mídias e tecnologias. 1. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>Disponível em: https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522203/recent</p>
Práticas Pedagógicas I	1º	100	Projeto integrador entre as disciplinas estudadas no primeiro período do curso.	<p>BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora.. 1. São Paulo: Penso, 2017.</p> <p>Disponível em: https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/cfi/6/2/4/2@0:0</p> <p>CAMARGO, F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. 1. São Paulo: Grupo a, 2018.</p> <p>Disponível em: https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/recent</p> <p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. d. São Paulo: Atlas, 1985</p> <p>COLOM, Antoni J. A (des) construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. São Paulo: ARTMED, 2004. 190 p.</p> <p>CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. Educando para o Pensar. São Paulo: THONSON: 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. 159 p.</p>
Alfabetização E Letramento	2º	60	História da Alfabetização no Brasil. Letramento e Ambiente Alfabetizador. Alfabetização, Fracasso Escolar e Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos (EJA). Abordagens Didáticas na Prática Docente. Políticas Públicas para a Alfabetização - BNCC - Bases Curriculares Nacionais	<p>ALBUQUERQUE, Biana Borges Correia de. Alfabetização de jovens e adultos - Em uma perspectiva de letramento. 3ª. Belo Horizonte: Autêntica, 2007https://integrada[minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178836/pageid/0</p> <p>GADOTTI, M. "Alfabetização e letramento tem o mesmo significado". In: Pátio. v. 8, n.º 34. Porto Alegre, mai/jun 2005.</p> <p>Soares, Magda. Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. – 3. ed. – 2. reimpr. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014. 128p. ISBN 978-85-86583-16-2 https://integrada[minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178836/recent</p> <p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 120 p</p> <p>CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar. Um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2015</p> <p>FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. atual. São Paulo: Cortez, 2001.</p>

			eca.com.br/reader/books/9788582179277/pageid/4	
Fundamentos Sociológicos da Educação	2º	60	A Educação como objeto de estudo sociológico. A Educação enquanto processo social específico e suas relações com a configuração estrutural da sociedade. Funções da Sociologia da Educação no mundo contemporâneo. Os condicionamentos sociais da educação. O conhecimento escolar como Capital Cultural. A função da Sociologia da Educação na construção da cidadania ativa e dos direitos fundamentais da pessoa humana na perspectiva de uma sociedade democrática	<p>OLIVEIRA, Péricio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 2009. 304 p.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. Que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2007. 98 p.</p> <p>KRUPPA, Sônia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 2010. 157 p.</p> <p>PILETTI, Nelson; PRAXEDES , Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010. 176 p.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 130 p. ISBN 978-85-98271-34-7.</p> <p>CHARON, Joel M. Sociologia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 301 p. ISBN 9788502175549.</p>
Fundamentos da Psicomotricidade e Educação	2º	60	Psicomotricidade e educação. Fundamentos teóricos da psicomotricidade Abordagem pluridimensional. Psicomotricidade relacional e funcional.Processo de desenvolvimento humano.	<p>ALMEIDA, G P. Teorias e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas. Rio de Janeiro: WAK ISBN 8588081431, 2006.</p> <p>ALMEIDA, G.P.. Psicomotricidade . Prática para sala de aula. Curitiba: Proinfantil - ISBN: 8561379146, 2009.</p> <p>MARINHO, Bugeste Herminia. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: IBPEX ISBN 9788599583654, 2008</p> <p>ALVES, Fátima. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak - ISBN: 978-85-88081-59-8, 2008.</p> <p>TARA, Losquadro Liddle Lara Yorke. Coordenação motora. São Paulo: M Books ISBN 8576800047, 2006</p> <p>FARREL, Michael. Guia do professor deficiências sensoriais e incapacidade física. Porto Alegre: Artmed ISBN 9788536314440, 2008</p>
Antropologia Cultura e Educação	2º	60	Noções de Antropologia e cultura. Conceitos aplicados à educação. Diversidade Étnica cultural. Diferenças. Multiculturalismo. Políticas de ações Afirmativas, os afrodescendentes, a cultura indígena e as questões culturais dos povos.	<p>Hall, Stuart. A Identidade Cultural na Pós Modernidade. 6º Ed. Rio de Janeiro D&PA, 2001.</p> <p>GEERTZ Nova Luz Sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.</p> <p>ROCHA, E. O que é etnocentrismo. 11ª edição São Paulo: Brasiliense, 1994</p> <p>LARROSA, J. e LARA, N.P. (Orgs.) Imagens do outro. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>LEVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976</p> <p>MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? 2ª edição Rio de Janeiro: Rocco, 1986.</p>
Fundamentos Psicológicos da Educação	2º	60	Fundamentos psicológicos sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Teoria das inteligências Múltiplas. Pressupostos epistemológicos das teorias de aprendizagem. Abordagens Teóricas comportamentalistas, a abordagem interacionista (Piaget) e sócio-interacionista (Vygotsky). A construção do conhecimento e a perspectiva interacionista	<p>CUNHA, Marcus Vinícius da. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 93 p.</p> <p>ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: ARTMED, 2007. 477 p. ISBN 978-85-363-0683-4</p> <p>COLL, César; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, KNOWLES, Malcolm S.; HOLTON III, Elwood F.;</p>

			Javier e SOLE, Isabel. Psicologia da Educação. 4 ed. São Paulo Artmed/Bookman, 2007	SWANSON, Richard A. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 388 p.	
			PFROMM NETTO, Samuel. Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU, 2009. 160 p.	FLETCHER, Jack M., LYON, Gireid e FUCHS, Lynn S. Transtornos da Aprendizagem. São Paulo: Artmed/Bookman, 2009	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II	2º	100	Projeto integrador entre as disciplinas estudadas no segundo período do curso.	BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora.. 1. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978854291168/cfi/6/2/4/2@0.0 CAMARGO, F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. 1. São Paulo: Grupo a, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978854291205/recent DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. d. São Paulo: Atlas, 1985	COLOM, Antoni J. A (des) construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. São Paulo: ARTMED, 2004. 190 p. CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. Educando para o Pensar. São Paulo: THONSON, 2002. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. 159 p.
Literatura Infantojuvenil	3º	60	Natureza e função da Literatura Infanto-Juvenil: estrutura e ideologia das obras. O perfil do leitor e seus interesses de leitura. Modalidades da Literatura Infanto-Juvenil. Análise crítica de obras destinadas a crianças e adolescentes. Procedimentos metodológicos.	CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002 COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000 ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro, Objetiva, 2005	BRENMAN, Ilan. Através da vidraça da escola: formando novos leitores. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. CUNHA, Maria Antonieta Antunes da. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2003. EVANGELISTA, A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. A escolarização da leitura literária -o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
Psicologia da Aprendizagem	3º	60	Fundamentos psicológicos sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Teoria das inteligências Múltiplas. Pressupostos epistemológicos	PFROMM NETTO, Samuel. Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU,	CARRARA, Kester (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.

		<p>das teorias de aprendizagem. Abordagens Teóricas comportamentalistas, a abordagem interacionista (Piaget) e sócio-interacionista (Vygotsky). A construção do conhecimento e a perspectiva interacionista</p>	<p>2009. 160 p.</p> <p>COLL, César; MIRAS, Mariana; ONRUBIA, Javier e SOLE, Isabel. Psicologia da Educação. 4 ed. São Paulo Artmed/Bookman, 2007</p> <p>FLETCHER, Jack M., LYON, Gireid e FUCHS, Lynn S. Transtornos da Aprendizagem. São Paulo: Artmed/Bookman, 2009.</p>	<p>São Paulo: Avercamp, 2010. 186 p</p> <p>CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 93 p.</p> <p>MONTOYA, Adrian Oscar Dango. Contribuições da psicologia para a educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007. 110 p.</p>	
Processos de Ensino de Língua Portuguesa e suas Tecnologias I	3º	60	<p>Aspectos culturais – históricos, sociais e expressivos – da Língua Portuguesa. Comunicação: Elementos constitutivos, processos e meios de expressão. Prática de leitura e expressões oral e escrita. Dificuldades morfossintáticas e semânticas</p>	<p>BRASIL Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais, Vol. 2 Brasília,1997.</p> <p>MORAIS A. G. – Ortografia: ensinar e aprender. Belo Horizonte Autêntica, 2005.</p> <p>TEBEROSKY, A. COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever uma proposta construtivista. Porto Alegre Artmed, 2003.</p>	<p>CHARTIER, Anne Marie. Práticas de Leitura e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007</p> <p>PAUSAS, Ascen e colaboradores. A Aprendizagem da Leitura e da Escrita a Partir de Uma Perspectiva Construtivista. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005</p> <p>TEBEROSKY, Ana & COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever. Porto Alegre: ArtMed. 2003</p>
Processo de Ensino de Matemática e suas Tecnologias I	3º	60	<p>A construção do conhecimento lógico-matemático pela criança nas séries iniciais. A construção da noção de número, contagem, operações numéricas. Sistema de numeração decimal (conceito, características e aplicabilidade), utilização de conceitos e procedimentos matemáticos para resolução de operações fundamentais.</p>	<p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 3. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. 119 p.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez; CANDIDO, Patricia. Cadernos do Mathema: jogos de Matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez; MILANI, Estela. Cadernos do Mathema: jogos de matemática de 6º a 9º ano. Porto Alegre: ARTMED, 2007. v. (Série Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental ; 2) ISBN 9788536307022</p>	<p>BOYER, Carl B. História da Matemática. Editora Edgard Blucher Ltda,2009. S. Paulo</p> <p>COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1. a 4. série. São Paulo: Ática, 2000. 264 p</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). Educação matemática: pesquisa em movimento. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 317 p.</p>
Curículo e			<p>Currículo Escolar: concepções e fundamentos. Propostas Curriculares:</p>	<p>ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola:</p>	<p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA,</p>

escola	3º	60	<p>determinantes socioculturais, políticos, econômicos e educacionais. Teorias do Currículo. Contextualização histórica dos paradigmas curriculares. O currículo na contemporaneidade. Implicações das concepções de currículo para o processo de ensino e aprendizagem. Planejamento de proposta curricular e seus vínculos com Projeto Pedagógico</p>	currículo e avaliação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 167 p	Montserrat. Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 199 p
				MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 154 p.	MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). Currículo: questões atuais. 15. ed. Campinas: Papirus, 2009. 143 p
				HOFFMANN, Jussara. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 109 p.	SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 200 p
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III	3º	100	Projeto integrador entre as disciplinas estudadas no terceiro período do curso.	BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora. 1. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: https://integradaminhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/cfi/6/2/4/2@0.0 CAMARGO, F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. 1. São Paulo: Grupo a, 2018. Disponível em: https://integradaminhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/recent DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. d. São Paulo: Atlas, 1985	COLOM, Antoni J. A (des) construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. São Paulo: ARTMED, 2004. 190 p. CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. Educando para o Pensar. São Paulo: THONSON: 2002. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. 159 p.
Processos de Ensino da Língua Portuguesa e suas Tecnologias II	4º	60	Abordagem social do ensino da língua portuguesa, diferenças dialetais, língua padrão e contextualidade de usos e funções da língua. Objetivos de ensino da língua e diferentes concepções de ensino da língua. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) e da Base Curricular Comum de língua Portuguesa do estado de Pernambuco (BCC). Estudos dos conteúdos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos quatro eixos do ensino da língua: oralidade, leitura, escrita e análise linguística. O livro didático: uso e função	CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística. Vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2001	LYONS, John. Linguagem e Linguística – uma introdução. 1 ed. São Paulo: LTC, 1987. BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001. LOPES, Edward. Fundamentos de Linguística Contemporânea. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
Procesos de Ensino da Matemática e	4º	60	O ensino da matemática e seus pressupostos teóricos-metodológicos e avaliativos; desenvolvimento das habilidades intelectivas: resolução de	PANIZZA, M. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries	BROIMAN, C e Itzovich, H. O estudo das figuras e dos corpos geométricos. São

suas Tecnologias II		problemas, formas de raciocínio, utilização de conceitos e procedimentos matemáticos; Sistematização dos conhecimentos aritméticos, geométricos, métricos, estatísticos e probabilísticos. Novas possibilidades educativas: o jogo, elaboração de materiais, história da matemática e recursos tecnológicos	Iniciais. – Porto Alegre: Artmed, 2006.	Paulo: ática, 2011
			RAMOS, I.F. Conversas sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos. São Paulo: ática, 2009.	MALDANER, A. Educação matemática: fundamentos teórico-práticos para professores dos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2011
			TOLEDO, Marília e Toledo Mauro. Didática da matemática – como dois e dois – a construção da matemática. São Paulo, FTD, 1997	SELVA, A. C. V; Borba, R. E. S. R. O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2010
Processo de Ensino das Ciências e Suas Tecnologias	4º 60	Concepção de Ciência. Conteúdos de Ciências para a educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA. As Ciências e os Parâmetros curriculares Nacionais. Proposta metodológica para o ensino das Ciências na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Processos de Avaliação. Análise de livros didáticos e propostas curriculares para o Ensino das Ciências. Temas transversais no ensino dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais das Ciências numa visão interdisciplinar.	ANTUNES, Celso (Coord.). Ciências E Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	ARMSTRONG, Diane Lúcia De Paula. Metodologia Do Ensino De Ciências Biológicas E Da Natureza. Curitiba: Ibpex, 2011
			BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais/Secretaria De Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997	CARVALHO, Anna Maria Pessoa De; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação De Professores De Ciências: Tendências E Inovações. 10 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
			DELIZOCOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino De Ciências: Fundamentos E Métodos. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 2009	CACHAPUZ, António el al (Org.). A necessária renovação do ensino de ciências. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011
Didática	4º 60	A sociedade e a questão educacional. Saberes docentes. Didática e prática docente: concepção, fundamentos, determinantes e relações, trajetória histórica da Didática. A aula: espaços e tempos do ensinar e doa aprender. O processo de produção e apropriação de conhecimento. A aula. Planejamento do ensino	CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Organizadoras).Ensinar a Ensinar-Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.	GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2011. 283 p.
			VASCONCELLO S, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 7. ed. São Paulo, Libertad, 2000.	LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
			PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto	TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de

			Alegre: ARTMED, 2000 Dimensões históricas, política, cultural, social e pedagógica. Marcos legais, políticas de Estado e de governo para a EJA. Sujeitos da EJA e diversidade: gênero, raça e etnia, e as questões geracionais. Concepções, propostas e práticas educativas de EJA na perspectiva da educação popular.	interações humanas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 317 p. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2013. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.	SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Org.). Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 122 p. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. 158 p.
Educação de Jovens e Adultos	4º	60	Projeto integrador entre as disciplinas estudadas no segundo período do curso.	BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora.. 1. São Paulo: Pensó, 2017. Disponível em: https://integrada.mnhabiblioteca.com.br/#/books/9788564291168/cfi/6/2!4/2@0/0 CAMARGO, F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. 1. São Paulo: Grupo a, 2018. Disponível em: https://integrada.mnhabiblioteca.com.br/#/books/9788564291205/recent DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. d. São Paulo: Atlas, 1985	COLOM, Antoni J. A (des) construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. São Paulo: ARTMED, 2004. 190 p. CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. Educando para o Pensar. São Paulo: THONSON: 2002. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. 159 p.
Orientação e Estágio Supervisionado na Educação Infantil	5º	100	Características de Instituições formais e não formais: creches e pré-escolas; Prática pedagógica e prática de ensino. A sala de aula da Educação Infantil; Espaço e tempo; Relação criança-criança – professor; criança – profissionais. Ensino e aprendizagem. Formas de intervenção	FEITEN, Marta Buriola. O estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001 FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. Os Fazeres na Educação Infantil (org) Editora Cortez. São Paulo, 2009.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros de qualidade para a educação infantil. Brasília, 2006 _____. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
				OSTETTO, LUCIANA. (Org.) Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2015.	LOPES, Amanda Cristina Teagno. Educação infantil e Registro de Práticas. Cortez, 2009

Fundamentos da Educação Infantil	5º	60	<p>Fundamentos e organização da educação infantil. A relação família e escola. O ensino e as aprendizagens na creche e pré-escola, suas implicações no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança. Higiene e Segurança nos espaços escolares e não escolares de atendimento a criança.</p>	<p>FORTUNATI, Aldo. Educação infantil como projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família; a experiência de San Miniato. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 200 p</p>	<p>GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 134 p.</p>
				<p>ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: ARTMED, 2008. 288 p.</p>	<p>SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 135 p</p>
				<p>MOYLES, Janet R. Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 320 p. ISBN 9788536321790</p>	<p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Educação infantil: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 255 p. ISBN 9788524908552.</p>
Processo de Ensino da Geografia e Suas Tecnologias	5º	60	<p>Fundamentos epistemológicos do ensino da Geografia. Conteúdo de Geografia para o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Metodologias do ensino de Geografia. Análise dos livros didáticos de Geografia no Ensino Fundamental (séries iniciais). Os PCN e o ensino da Geografia</p>	<p>CASTROGIOVA NI, A.C., CALLAI, H. e KAERCHER, N. Ensino de Geografia: Prática e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre, Mediação, 2007.</p> <p>KAERSCHER, N. A. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul/RS: Unisinos, 1998.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998</p>	<p>HOFFMAN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio – Perspectiva Construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>DELORS, J. (org.). A Educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
Avaliação da Aprendizagem	5º	60	<p>Evolução histórica das concepções de avaliação e seus modelos teóricopráticos. Implicações das concepções de educação e aprendizagem no processo avaliativo escolar. Legislação e avaliação escolar. Relação entre o projeto pedagógico e o sistema de avaliação. Desafios epistemológicos e práticos da avaliação.</p>	<p>Perrenoud, Philippe. Avaliação recurso eletrônico: da excelência a regulação das aprendizagens : entre duas lógicas. Porto Alegre.: Artmed, 2007.</p> <p>Russell, Michael K. A Avaliação em sala de aula. Porto Alegre :: AMGH, 2014..</p> <p>Santos, Pricila Kohls dos. Avaliação da aprendizagem. Porto alegre:</p>	<p>CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (ORGs). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média –. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>FERREIRA, Armindo Ribeiro. Comunicação e Aprendizagem - Mecanismos, Ferramentas e Comunidades Digitais. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. Ensino : as abordagens do processo /</p>

			SER - SAGAH, 2017.	Maria da. São Paulo: G E.P.U., 2019..					
Fundamentos da Neurociência e Educação	5º	60	Neurociência e educação. Descritores da neurociência: cérebro humano, córtex cerebral, hemisférios, neurônios, sinapse e plasticidade, emoções e Memória. Sujeito cerebral. Neurociência e aprendizagem: prática pedagógica.	ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. _____. Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	HERCULANO - HOUZEL, Suzana. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001. MEIRIEU, Philippe. Aprender ...sim, mas como? Tradução Vanise Dresch. Porto Alegre:Artmed, 1998.				
Orientação e Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais	6º	100	A Escola de Ensino Fundamental – anos iniciais: conceção, objetivos, finalidade, áreas curriculares, fundamentos legais, carga horária, perfil do aluno e dos professores. Formação docente: concepção, desafios e possibilidades pedagógicas. Projeto político – pedagógico: eixos de trabalho, espaços e tempos didáticos, problemas e possibilidades da prática, regência. Projetos de Intervenção Pedagógica.	CORTELLA, Mario Sergio. Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.	CORTELAZZO. Iolanda Bueno de Camargo e Romanowski, Joana Paulin. Paraná: Pesquisa e prática profissional: a aula. Curitiba: PR, Editora IBPEX, 2007	RECIFE, Proposta da de Ensino Rede Municipal. Edição revisada, 2016	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002..	BRASIL, Conselho Nacional de Educação MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Resolução CNE/CEB, número 7 de 14 de dezembro de 2010	PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
Coordenação Pedagógica e Planejamento Educacional	6º	60	Coordenação pedagógica e cotidiano escolar. Atribuições e papéis do coordenador. Mediação, articulação e formação docente. Concepção, pressupostos, elementos e modelos de planejamento educacional. Determinantes do planejamento educacional no Brasil. Mecanismos de planejamento participativo educacional. Metodologia para elaboração de planos, programas e projetos educacionais.	AZANHA, José Mario. Política e planos de educação no Brasil. Alguns pontos para reflexão. AMAPÁ. Lei n. 1.907/2015 de 24 de Junho de 2015. Dispõe sobre o Plano Estadual de Educação. Diário Oficial do Estado, n. 5982, jun. 2015, não p DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.	FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 4ed. São Paulo/SP: Moraes, 1980. KUENZER, Acácia Zeneida et alii. Planejamento e Educação no Brasil. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT ANNA, Ilza Martins. Por que planejar, como planejar? Currículo, área, aula. 20 ed. Petrópolis, Vozes, 2012.				
Processo de Ensino de História e Suas Tecnologias	6º	60	Fundamentos epistemológicos do ensino de História. Conteúdo de História para a Educação Infantil (Natureza e Sociedade), Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e Educação de Jovens e Aduloses/EJA. Metodologias do ensino de História. Livros didáticos de História no Ensino Fundamental (séries iniciais) conteúdos e metodologias. Propostas curriculares do ensino de História das redes públicas.	ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). <i>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.	SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. <i>Ensinar História</i> . São Paulo: Scipione, 2004.	SILVA, Thelma N. M. B e RABELLO, Heloísa. <i>O Ensino da História – utilização do documento escrito</i> . Niterói: EDUFF, 1992.	BITTENCOURT, Circe. <i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i> . São Paulo: Cortez, 2005.	SOUSA, Ana et alii (org.). <i>Novas estratégias, novos recursos no ensino de história</i> .	

			KARNAL, Leandro (org.). <i>História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas</i> . São Paulo: Contexto, 2003.	Lisboa: Asa, 1993.	
Pesquisa em Educação	6º	60	Produção e construção do conhecimento. Pesquisa em Ciências Sociais. Tipos de pesquisa científica. Pesquisa em Educação. Abordagem qualitativa equitativa. Perfil de um pesquisador. Métodos e técnicas de pesquisa. Comunicação dos dados segundo as normas da ABNT. Estrutura de um artigo científico. Pesquisa com estudo em campo voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares	JAPIASSU, Helio Alguns elementos conceituais. In: Introdução do pensamento epistemológico. Rio de Janeiro:Francisco Alves, 1975 KAUFMAN, Felix As regras básicas do Pensamento científico. São Paulo:Atlas, 1981 GRESSLER, L. Pesquisa Educacional. São Paulo:Loyola, 1983	PALMEIRA, L. M. A necessidade da pesquisa educacional no Estado da Bahia. Salvador:IAT, 1990 FIALHO, Nadia Algumas implicações epistemológicas sobre o objeto da pesquisa em educação. Ilhéus:UESC, 1986 AZANHA, José Mario. Política e planos de educação no Brasil. Alguns pontos para reflexão. AMAPÁ. Lei n. 1.907/2015 de 24 de Junho de 2015.
Libras	6º	60	Importância da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - e suas relações com a cultura surda. Proposta educacional voltada para a aquisição da linguagem de crianças surdas. O aprendizado de duas línguas: a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como 1ª língua, e a Língua Portuguesa, como 2ª língua, em sua modalidade escrita.	QUADROS, Ronice e KARNOFF, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001
				QUADROS, Ronice. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002..
				SKLIAR, Carlos. A Surdez – Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.	QUADROS, R. M. de & KARNOFF, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
PROJETO EXTENSIONISTA I	6º	110	Serão realizadas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e envolvam os saberes desenvolvidos no período.	BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora.. 1. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiloteca.com.br/#/books/978854291168/cfi/6/2/4/2@0_0 CAMARGO, F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. 1. São Paulo: Grupo a, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiloteca.com.br/#/books/978854291205/recent DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. d. São Paulo: Atlas,	COLOM, Antoni J. A (des) construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. São Paulo: ARTMED, 2004. 190 p. CASTRO, Eder Alonso, OLIVEIRA, Paula Ramos de. Educando para o Pensar. São Paulo: THONSON: 2002. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. 159 p.

			1985	
Orientação e Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos	7º	100	<p>Estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos. Concepções da alfabetização de adultos e a continuidade dos estudos para esta modalidade de ensino. Concepção de adulto e análise de metodologias para esta modalidade. Projeto político - pedagógico: eixos de trabalho, espaços e tempos didáticos, problemas e possibilidades da prática, produção científica em EJA</p>	<p>BRASIL, MEC. Um Salto para o Futuro: Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SOUZA, Maria Antônia. Educação de jovens e adultos. Curitiba: IBPEX, 2007.</p> <p>GODOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MOLL, Jacqueline. (Org) "Educação de Jovens e Adultos". Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>RIBEIRO, Vera Maria M. et al. Metodologia de Alfabetização: pesquisa em educação de jovens e adultos. Campinas: Papirus, 1992.</p>
Pedagogia nas Organizações	7º	60	<p>Papel da educação em espaços de educação não formal. Processos educativos desenvolvidos em espaços não escolares. Projetos educacionais. Classe hospitalar. Movimentos sociais.</p>	<p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 256 p</p> <p>BOOG, Gustavo Grueberg; BOOG, Magdalena (Coord.). Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. São Paulo: Prentice-Hall, 2007. 262 p. ISBN 9788576050773.</p> <p>ABRANTES, José. Pedagogia empresarial nas organizações que aprendem. Rio de Janeiro: WAK, 2009. 310 p</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p>
Educação Inclusiva	7º	60	<p>Evolução histórica sobre os conceitos de deficiência e suas implicações na construção/ desconstrução de estígmas, que interferem nas relações sociais, políticas e educacionais das pessoas com deficiência. Modalidades, métodos e técnicas específicas a cada deficiência, tendo em vista sua formação, escolarização e profissionalização</p>	<p>PACHECO, José. Caminhos para inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2007. 230 p. ISBN 978-85-363-0757-2.</p> <p>STAINBACK S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008</p> <p>GONZÁLES, Eugenio. Necessidades Educacionais Específicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MARQUEZAN, Reinoldo. O deficiente no discurso da legislação. São Paulo: Papirus, 2009</p> <p>LINO, Macedo. Ensaios Pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez,</p>

				2005
Política e Legislação da Educação Básica	7º	60	Relação Estado, Sociedade e Educação numa perspectiva histórica; reformas educacionais na América Latina e no Brasil; estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; arcabouço jurídico que rege as políticas educacionais; perspectivas críticas das políticas educacionais em debate	ARELARO, Lisele R. G.; KRUPPA, Sônia M. P. Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007. BARROSO, Edna Rodrigues: A educação do campo no Brasil: contexto das políticas, Tese de Doutorado, FE/UNICAMP, 2010.
PROJETO EXTENSIONISTA II	7º	110	Serão realizadas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e envolvam os saberes desenvolvidos no período.	BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora.. 1. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiloteca.com.br/#/books/978854291168/cfi/6/2!/4/2@0.0 CAMARGO, F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. 1. São Paulo: Grupo a, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiloteca.com.br/#/books/978854291205/recent DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. d. São Paulo: Atlas, 1985
Política e financiamento da Educação Básica	8º	60	Fontes de Recursos e orçamento. Procedimentos de execução. Custo aluno. Programas e Projetos educacionais. Execução Gestão pública e mecanismos de controle social	BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília/DF: Senado Federal, 2004. Disponível em:< http://www.senado.gov.br > Acesso em: fev. 2004. BRASIL. MEC. Legislação do Fundef. Brasília/DF: Disponível em:< http://www.mec.gov.br/sef/undefined/Legisla.shtml > Acesso em: 11 maio 2004. BRASIL. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >
Trabalho e conclusão de curso	8º	60	Pesquisa bibliográfica. Redação científica. Metodologia, organização e estruturação de trabalho científico. Normas ABNT	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184
				SAMPIERI, Roberto Hernandez. Metodologia de Pesquisa. Ed. AMGH EditoraLtda, 2006.

			<p>p.</p> <p>ISBN 9788522458233.</p> <p>CARVALHO, Alex Moreira . et al. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 127 p. ISBN 85868772113.</p> <p>PATACO, V. L. P.; VENTURA, M. M.; RESENDE, E. S. Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação gráfica. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	<p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 180 p. ISBN 9788560923106.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 154 p.</p>	
Gestão Educacional	8º	60	<p>Conceitos, tendências, evolução e práticas em gestão; princípios legais; políticas públicas de gestão; dimensão da gestão administrativa, pedagógica em financeira; demandas; cultura organizacional da escola; mecanismos de participação democrática; paradigmas organizacionais</p>	<p>PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2009. 120 p.</p> <p>LÜCK, Heloisa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 116 p.</p> <p>SCHULZ, Almíro. Ética e gestão educacional. São Paulo: Alínea, 2008. 127 p</p>	<p>LIMA, Licínio C. Escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 189 p.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de (Org.). Escola: espaço do projeto político pedagógico. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008. 200 p</p> <p>PALMA FILHO, João Cardoso. Política educacional brasileira: educação brasileira numa década de incerteza (1990-2000) avanços e retrocessos. São Paulo: CTE, 2005. 172 p</p>
PROJETO EXTENSIONISTA III	8º	110	Serão realizadas intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e envolvam os saberes desenvolvidos no período.	<p>BACICH, L. Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora.. 1. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiloteca.com.br/#/books/978854291168/cfi/6/2/4/2@0:0</p> <p>CAMARGO, F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. 1. São Paulo: Grupo a, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiloteca.com.br/#/books/978854291205/recent</p> <p>DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. d. São Paulo: Atlas,</p>	<p>COLOM, Antoni J. A (des) construção do conhecimento pedagógico: novas perspectivas para a educação. São Paulo: ARTMED, 2004. 190 p.</p> <p>CASTRO, Eder Alonso; OLIVEIRA, Paula Ramos de. Educando para o Pensar. São Paulo: THONSON: 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 11. ed. Campinas: Papirus, 2010. 159 p.</p>

				1985	
Orientação e Estágio Supervisionado em Gestão espaço escolar e não escolar	8º	100	O pedagogo em espaços escolares e não-escolares. Dimensões da Gestão: administrativa, pedagógica, financeira, de pessoas e de projetos educativos. Projetos e experiências de gestão. Práticas de gestão: desafios e possibilidades e alternativas.	PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001. 150 p	LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2007.
				MATOS, Elizete Lucia. Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde. Curitiba. Ed. Vozes, 2008	TEIXEIRA, Luiz Monteiro. Educação e Sociedade: Compromissos com o Humano. São Paulo: Loyola, 2007.
				RIBEIRO, Almeida Escotó do Amaral. A Pedagogia Empresarial. Vozes, São Paulo, 2010.	GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf .

ELETIVAS

Direitos Humanos	X	60	Afirmiação histórica dos direitos humanos. Universalismo e multiculturalismo. Fundamentação e inversão ideológica dos direitos humanos. Direito internacional dos direitos humanos e seus sistemas de proteção global e regional. Reconhecimento intercultural e políticas públicas em direitos humanos. Tópicos de direitos humanos e diversidade cultural.	COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2003. RAMOS, André de Carvalho. Curso de direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2014. SANTOS, Boaventura de Sousa. Se Deus fosse um activista dos direitos humanos. Coimbra: Ed. Almedina. 2013.	AMARAL, Augusto Jobim; PEREIRA, Gustavo Oliveira de Lima; BORGES, Rosa Maria Zaia (Orgs.). Direitos humanos e terrorismo. Porto Alegre: Edipucrs, 2014. DOUZINAS, Costas. O fim dos direitos humanos. São leopoldo: Editora unisinos, 2009. FLORES, Joaquín Herrera. Teoria crítica dos direitos humanos. Direitos humanos como produtos culturais. São Paulo: Lumen juris, 2009.
Meio Ambiente e Cidadania	X	60	A questão ambiental sob a perspectiva histórica e atual, legislação nacional, acordos e metas internacionais. Participação e controle social, cidadania, educação ambiental formal e não formal, conflitos socioambientais.	ACSELRAD, H. (org.) Conflitos Ambientais no Brasil. Rio de Janeiro. Relume Dumará. 2004. DIAS, G. Educação Ambiental: princípios e práticas. 6ed. São Paulo. Gaia. 2000. BURSZTYN, M. A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. Rio de Janeiro. Garamond. 2001.	LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S.de. Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo. Cortez. 2000. SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. Garamond. 2000. ARRUDA , M.; BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. Petrópolis. Vozes. 2000.
Pluralidade Cultural	X	60	Alteridade e formação humana: formação identitária e historicidade dos sujeitos. Diversidade cultural, multiculturalismo e seus contextos nas relações sociais, raciais e de gênero. A superação das fronteiras das disciplinas, dos saberes e dos fazeres nos anos iniciais do ensino fundamental. A dimensão cognitiva, social, política, ética e estética da formação e da prática docente. As modalidades organizativas de tratamento dos conteúdos: projetos, atividades permanentes, atividades sequenciadas, atividades ocasionais. Sala de aula: espaço de interlocução, de integração, de interação, de circulação e partilha de saberes e emoções. O patrimônio natural e histórico e o conceito de preservação	BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/Secretaria de Ensino Fundamental, 1998. CANDAU, V.M. Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. CANEN, A. Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação dos professores? Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.102, nov. 1997, p. 89-107	DAYRELL, J. (ORG.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (orgs.). Professora-pesquisadora: uma prática em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GARCIA, Regina Leite (org.). A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. São Paulo: Cortez, 2003.

		Os diferentes tempos de aprendizagem e os processos avaliativos. "Projeto Ações Docentes de Inclusão" como produção coletiva e possibilidade de ampliação das oportunidades de aprendizagem dos alunos.		
Empreendedorismo	X	60	<p>Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Metodologia da pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o processo de empreender, o intraempreendedor. Vínculos sociais e empreendedorismo.</p>	<p>DOLABELA, Fernando. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora Cultura, 2003.</p> <p>_____. Empreendedorismo uma forma de ser . São Paulo: Editora C u l t u r a , 2002.</p> <p>HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman,2004.</p> <p>MELO NETO, Francisco P. de, FROES, César. Empreendedorismo Social. A Transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.</p> <p>SOUZA NETO, Bezamat de; BARTHOLI, Roberto, DELAMARO, Maurício César. Empreendedorismo à Brasileira e Alguns Pontos Cegos dos Cânone s da recepção da Obra de Max Weber. In SOUZA, Eda C. L. de, GUIMARAES, Tomás de Aquino (org.)</p> <p>DOLABELA, F. O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008.</p> <p>Empreendedorismo Além do Plano de Negócio . São Paulo: Atlas, pp. 21-41,2005.</p>
AAC	8º	100	Participação em congressos, seminários, eventos, a iniciação científica, intercâmbios com outras instituições de ensino e outras atividades acadêmicas especificadas em regulamentação própria.	<p>Bibliografia básica das Atividades Complementares é variável</p> <p>Bibliografia complementar das Atividades Complementares é variável.</p>

16. INFRAESTRUTURA

16.1 Laboratórios do curso

16.1.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os espaços funcionarão em observância às respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentarão conforto e acessibilidade aos seus usuários. Os discentes contarão ainda com o apoio de técnicos de laboratórios, habilitados para conduzir as práticas. O pessoal técnico-administrativo organizará e controlará todos os instrumentos de uso dos laboratórios, apoiando os alunos. Todos os esforços financeiros serão concentrados para promover utilidade dos laboratórios para a pesquisa, inovação e atendimento à comunidade, bem como para realização de manutenção periódica e para a disponibilização de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Os insumos, materiais e equipamentos, estarão disponibilizados em quantidade e qualidade adequadas, considerando os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, através da avaliação semestral realizada pela CPA, pesquisa de satisfação quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento das demandas existente e futuras.

A infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem, de maneira adequada, às necessidades institucionais, aos requisitos de limpeza, iluminação, ventilação, segurança, conservação e acessibilidade, têm boa acústica interna e condições de higiene satisfatórias às ações de ensino.

Em observância ao locus operacional, os laboratórios têm como objetivos: proporcionar ao discente suporte técnico e prático das teorias explicitadas em sala de aula; proporcionar uma articulação entre a teoria e a prática; e, atender as necessidades de aprendizagem.

O curso de Pedagogia contempla em sua estrutura o seguinte laboratório de formação básica:

Laboratório de Informática

A unidade possui 1 laboratório de informática em um espaço físico total de cerca de 70 m². O laboratório de informática comporta confortavelmente o número de alunos a que se destinam.

Os alunos terão acesso à internet rede wi-fi de alta velocidade, ar-condicionado, projetor, computadores, caixas de som acústico, quadros brancos, e, mobiliário adequado e confortável. Com esses equipamentos todos os laboratórios podem ser salas de videoconferência. Limpas a cada turno, apresentam também excelente acústica, boa iluminação e acessibilidade.

Os laboratórios poderão estar disponíveis aos estudantes durante as aulas e nos contraturnos como opção de utilização para estudo e reuniões para os projetos que desempenham durante o semestre. O agendamento é feito via Google Calendário/agenda, apontando para a inovação tecnológica que a faculdade busca consolidar entre os seus alunos.

Os laboratórios possuem estrutura para as aulas com utilização software intitulado “Sniff: o rato virtual” e o livro que o acompanha também fica disponível para os discentes. Cada aluno atuará individualmente com um software.

Laboratório Brinquedoteca.

Comporta confortavelmente o número de alunos a que se destinam (25 alunos por turno de atividades). Os alunos terão acesso a um acervo diversificado de livros didáticos, literatura infantil, jogos educativos, brinquedos, CDs, DVDs para atividades pedagógicas lúdicas. Terão disponível também internet de alta velocidade, ar-condicionado, projetor, computador, caixa de som acústico, quadro branco e mobiliário adequado e confortável. A limpeza do ambiente será feita a cada turno, tem excelente acústica, boa iluminação e acessibilidade.

Em parceria com a Clínica CEAM, os laboratórios, listados a seguir, poderão ser utilizados em atividades práticas, de extensão, complementares, entre outras:

Laboratório de Integração Sensorial – IS

Comporta confortavelmente o número de alunos a que se destinam (25 alunos por turno de atividades). Ambiente atraente, equipado com muitos brinquedos, livros infantis, jogos, equipamentos suspensos (balanços, redes, plataformas), colchões e materiais de diferentes texturas. A combinação de brinquedos e estímulos sensoriais cria um ambiente lúdico e divertido.

Os laboratórios poderão estar disponíveis aos estudantes durante as aulas e também nos contraturnos (monitoria) como opção de utilização para estudo e para os projetos que desempenham durante o semestre. O agendamento é feito via Google Calendário /agenda.

As equipes da CIPA, Brigada e Infraestrutura, junto às equipes de limpeza, colaboraram em conjunto para a manutenção de todos os espaços, verificando uso dos equipamentos e estrutura. No plano de avaliação periódica dos espaços e equipamentos, bem como no gerenciamento do patrimônio, o objetivo é manter o funcionamento das salas sem interrupção. Desta forma, além de manter a estrutura e equipamentos, há planos de contingenciamento para eventuais quebras de equipamento.

Todos os ambientes de laboratório e prática de didáticas são acessíveis por elevador e possuem, em sua maioria, sistema de áudio e projeção adequados a pessoas com baixa visão. Sempre que necessário, haverá intérprete de libras para atender deficientes auditivos. Os deficientes físicos ou

pessoas com pouca mobilidade também possuem um lugar demarcado em todas as salas para o seu maior conforto. Há vários softwares e equipamentos para ajudar na diminuição das barreiras que impeçam seus processos de aprendizagem como teclado em Braille, sistemas de leitura eletrônica da tela, tradutor de texto para Libras, lupa virtual, teclado virtual e alto contraste.

Como resposta aos novos tempos e para melhorar a interação entre alunos e professores, quando forem impedidos de estar fisicamente em sala de aula, a infraestrutura das salas conta com uma câmera com microfone para a transmissão de aulas com criptografia.

A equipe de infraestrutura é responsável por viabilizar a manutenção constante de todos os ambientes que compõem a instituição, sendo os responsáveis pelo gerenciamento da manutenção patrimonial. A equipe de suporte é dinâmica e ágil no atendimento. No ambiente educacional da instituição, os alunos podem contar com a ferramenta inovadora atrelada a um QRCode que fica espalhado pelo prédio. Quando o aluno aponta sua câmera para ler esse código, ele é direcionado para um site que aponta possíveis problemas básicos que podem ocorrer, como: projetor que não funciona ou Wi-Fi indisponível. Desta forma, quando o usuário, por meio dessa ferramenta, envia a sua solicitação, recebe-se a notificação para atender à solicitação o mais brevemente possível.

Os laboratórios são acessíveis por elevador. Os deficientes físicos ou pessoas com pouca mobilidade também possuem um lugar demarcado em todas as salas para o seu maior conforto, também há indicadores em braile que atendem aos deficientes visuais.

Destaca-se, ainda, que os laboratórios possuem normas específicas de funcionamento, utilização e segurança, disponibilizando quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos, bem como a quantidade de alunos, além de licença para utilização dos softwares.

16.1.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

A Faculdade CEAM dispõe de laboratórios e instalações especiais que atendem às necessidades dos cursos ofertados e que são adequados ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os equipamentos atendem plenamente às vagas ofertadas pelo curso e estão em quantidade adequada para o atendimento aos alunos nas disciplinas que contemplam as aulas práticas.

Cada laboratório tem regulamento e normas de utilização, sendo vetado o ingresso de discentes sem as vestimentas e os equipamentos de proteção individual - EPI, adequados às atividades práticas que vão ser realizadas. O funcionamento dos laboratórios ocorre de acordo com as cargas horárias da matriz curricular destinada às disciplinas, sendo distribuídas conforme os horários estabelecidos pela IES.

Os equipamentos necessários às aulas práticas estão em pleno funcionamento e são adequados às atividades propostas, bem como a Faculdade CEAM disponibiliza para alunos e docentes o manual de utilização e segurança dos laboratórios, visando padronização, segurança e controle de todos que

utilizam esses espaços de aprendizagem. Para um melhor aprendizado das práticas em laboratório, a capacidade de alunos é respeitada e a turma é dividida em grupos.

A localização dos laboratórios é de fácil acesso aos alunos e contempla as devidas normas de segurança, utilizando extintor de incêndios, além do acesso a portadores de necessidades especiais, entre outros. Nas aulas práticas, são utilizados os materiais específicos. A IES promove uma constante atualização de equipamentos, além da disponibilidade de insumos / materiais necessários ao pleno funcionamento deles, com qualidade.

Todos os esforços financeiros são concentrados para promover utilidade dos laboratórios para a pesquisa, inovação e atendimento à comunidade, bem como para realização de manutenção periódica e para a disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Os insumos, materiais e equipamentos, são disponibilizados em quantidade e qualidade adequadas, considerando os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, através da avaliação semestral realizada pela CPA, pesquisa de satisfação quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento das demandas existente e futuras.

A infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem de maneira adequada às necessidades institucionais, aos requisitos de limpeza, iluminação, ventilação, segurança, conservação, têm boa acústica interna, condições de higiene satisfatórias às ações de ensino, disponibilizando total acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, garantindo aos alunos, conforto ambiental, com mobiliários adequados às atividades laboratoriais. A gestão acadêmica tem no planejamento a observação para o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas

Em observância ao PPC do curso de Psicologia, os laboratórios têm como objetivos: proporcionar aos discente capacitação técnica e prática das teorias explicitadas em sala de aula; proporcionar uma articulação entre a teoria e a prática; e, atender as necessidades de aprendizagem.

O curso de Psicologia contempla em sua estrutura, por meio do convênio com a Clínica CEAM, os seguintes laboratórios de formação específica:

Laboratório Práticas Pedagógicas

Comporta confortavelmente o número de alunos a que se destinam (25 alunos por turno de atividades). Os alunos terão acesso a um acervo diversificado de livros didáticos, literatura infantil, jogos educativos, brinquedos, CDs, DVDs para atividades pedagógicas lúdicas. Terão disponível também internet de alta velocidade, ar-condicionado, projetor, computador, caixa de som acústico, quadro branco

e mobiliário adequado e confortável. A limpeza do ambiente será feita a cada turno, tem excelente acústica, boa iluminação e acessibilidade.

Ademais, em parceria com a clínica CEAM estará disponível mais uma brinquedoteca, na unidade Derby, que comporta confortavelmente o número de alunos a que se destinam. Os alunos terão acesso um acervo diversificado de livros didáticos, Literatura Infantil, jogos educativos, brinquedos, CDs, DVDs para atividades pedagógicas lúdicas, terão disponível também, internet de alta velocidade, ar-condicionado, projetor, computador, caixa de som acústico, quadro branco, e, mobiliário adequado e confortável. A limpeza do ambiente será feita a cada turno, tem excelente acústica, boa iluminação e acessibilidade.

16.2 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O curso possui 4 professores em regime de trabalho de tempo integral, distribuídos entre coordenação de curso e dirigentes da IES, cada um com gabinete próprio. Assim, 100% dos docentes em tempo integral possuem gabinete de trabalho.

Na unidade Derby, onde se localiza a Clínica CEAM, os gabinetes para os professores de tempo integral dispõem de mobiliário adequado para atividades individuais e coletivas, possuem telefone e computador. Além disso, oferece aos docentes um ambiente climatizado e com iluminação adequada. Os espaços viabilizam ações acadêmicas, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. São de fácil acesso e de conhecimento de toda comunidade acadêmica, que pode ter acesso aos docentes sempre que se fizer necessário.

16.3 Espaço de trabalho para o coordenador do curso

A sala projetada para os coordenadores de cursos da faculdade, disponibiliza espaço em um ambiente de 9 m², com mobiliário adequado para suas atividades individuais e coletivas. Equipada com recursos tecnológicos modernos, possui telefone, televisão, computadores, projetor e internet. Além disso, oferece aos membros um ambiente climatizado e com iluminação adequada.

A sala é de fácil acesso e é de conhecimento de toda comunidade acadêmica, que pode ter acesso aos coordenadores sempre que se fizer necessário.

No espaço da clínica também existe uma sala destinada às coordenações de curso.

16.4 Sala coletiva dos professores

A Faculdade possui uma ampla sala destinada ao trabalho docente com 25m², além de armários individuais e mesa para estudo coletivo e reuniões entre os docentes. O ambiente é bem climatizado e com iluminação projetada para melhorar a interação entre as pessoas e dar conforto à leitura.

A sala é de fácil acesso e se localiza no andar térreo (devidamente equipadas segundo as normas de segurança).

Todo o mobiliário encontra-se tombado, de modo a manter o controle da localização dos objetos. A sala possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas dedicadas aos docentes possuem terminal para carregamento de aparelhos eletrônicos - smartphones, notebooks, tablets, ramal para realizar/receber ligações, wi-fi e rede cabeada de alta velocidade.

Em relação à sala do Núcleo Docente Estruturante- NDE, a Faculdade possui uma sala destinada exclusivamente para os trabalhos dos professores que compõe o NDE, possui 11m² e tem uma capacidade para 11 pessoas. Além de mesa para estudo coletivo, conta também com terminal para carregamento de aparelhos eletrônicos - smartphones, notebooks, tablets, ramal para realizar/receber ligações, wi-fi e rede cabeada de alta velocidade. O ambiente é bem climatizado e com iluminação projetada para melhorar a interação entre as pessoas e dar conforto à leitura.

16.5 Sala de aula

As salas de aula, 4 no total, comportam confortavelmente o número de alunos a que se destinam, ou seja, 50 alunos por período letivo. Os alunos terão acesso à internet rede wi-fi de alta velocidade, ar-condicionado, projetor, notebook, caixas de som acústico, quadros brancos, e, mobiliário adequado e confortável. Com esses equipamentos todas as salas de aula podem ser salas de Videoconferência. Limpas a cada turno, tem excelente acústica, boa iluminação e acessibilidade.

Os alunos podem fazer uso de equipamentos tecnológicos como tablets e notebooks durante as aulas, sem que isto impacte a qualidade do ambiente. A iluminação e a boa acústica das salas favorecem a dinâmica ensino-aprendizagem.

A faculdade disponibiliza 4 salas de aula com 60m², totalizando uma área total de 240m², para a realização de suas atividades pedagógicas.

As salas de aulas estão disponíveis aos estudantes durante as aulas e também nos contraturnos como opção de utilização para estudo e reuniões para os projetos que desempenham

durante o semestre. O agendamento é feito via Google Calendar/agenda, apontando para a inovação tecnológica que a faculdade busca consolidar entre os seus alunos.

Todas as salas de aula são acessíveis por elevador e possuem sistema de áudio e projeção adequados a pessoas com baixa visão, além de intérprete de libras para atender deficientes auditivos, quando necessário. Os deficientes físicos ou pessoas com pouca mobilidade também possuem um lugar demarcado em todas as salas para o seu maior conforto, também há indicadores em braile que atende aos deficientes visuais.

A estrutura tecnológica das salas de aula compreende projetor 2700 lumens; caixas de som; ar-condicionado. A acessibilidade das salas atende às especificidades e normativas exigidas. Há elevadores para todos os andares, corredores dentro dos padrões que possibilitam, por exemplo, acesso de cadeirantes.

Como resposta aos novos tempos, para melhorar a interação entre alunos e professores e utilizando uma prática comprovadamente exitosa, quando forem impedidos de estar fisicamente em sala de aula, a infraestrutura das salas conta com uma câmera com microfone para a transmissão de aulas com criptografia. Ademais, existe espaço suficiente para que as cadeiras sejam dispostas de formas distintas para que as mais diversas dinâmicas sejam realizadas durante as aulas.

16.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O acesso dos alunos a equipamentos de informática se dá através do uso do laboratório de informática descrito acima.

A segurança da informação aliada ao incentivo da responsabilidade dos alunos é um destaque da nossa política de segurança. Ao mesmo tempo que a instituição possui sistemas antivírus, firewall e diversos outros dispositivos de segurança, os alunos são orientados no uso dos equipamentos e controle de acessos, estando cientes de evitar o uso de ferramentas maliciosas (keylogger, worms, cavalo de troia). Não é permitida a utilização de softwares crackeados ou que não estão de acordo com o licenciamento educacional. Nesse segmento todos são orientados para o uso da rede de internet de forma consciente, evitando sites proibidos ou que possam prejudicar de alguma forma a infraestrutura da instituição.

Em relação à atualização de softwares, a cada semestre a equipe de suporte tem a missão de formatar os computadores para realizar a limpeza de vestígios dos usuários. Nesse momento, há a atualização dos softwares que estão em utilização. Uma outra questão é que os alunos têm autonomia para atualizar as máquinas ao longo do semestre, caso tenha necessidade, conferindo a eles mais independência. Para os casos de novas ferramentas, o professor também pode orientar o aluno para realizar a atualização, de acordo com a necessidade.

O uso tecnologias em cloud computing (computação em nuvem) também está presente para oferecer ao aluno laboratórios/sala de apoio virtuais para a condução de atividades que precisem de tal acesso, entre as plataformas a serem utilizadas podemos destacar a AWS (Amazon Web Services), maior provedor de cloud computing do mundo e toda a suíte do Google Workspace.

16.6 Bibliografia

A bibliografia encontra-se referendada pelo NDE.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

A prioridade na aquisição de livros é dada àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

Os livros da bibliografia básica, na forma física ou virtual, constantes do Projeto Pedagógico do Curso estão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da mantenedora em conformidade com a legislação. O acervo é informatizado e atende de forma excelente as necessidades do curso, garantindo a existência de 3 títulos da bibliografia básica para cada uma das unidades curriculares.

A bibliografia complementar do curso possui títulos complementares por unidade curricular indicados, cada um destes está disponível na forma física ou virtual (conforme a bibliografia do curso) com acesso irrestrito a todos os alunos matriculados.

A IES disponibiliza para os alunos do Curso assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, atualizados em sua maioria nos últimos três anos, distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso.

A instituição disponibiliza periódicos, acessados via internet, que garante o acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual.

O portal disponibiliza conteúdo científico nos mais variados formatos de publicações eletrônicas, possuindo um catálogo com inúmeros títulos de periódicos, pertencentes as editoras e sociedades científicas em diferentes campos do conhecimento, disponíveis na íntegra (full text), arbitrados (peer-reviewed), reunindo textos, imagens, tabelas, gráficos, citações bibliográficas, em formato HTML e/ou PDF.

Relação de periódicos de Pedagogia

TÍTULO	ENDEREÇO ELETRÔNICO
ALFA: Revista de Linguística	https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	https://www.scielo.br/j/aval/
Bordón. Revista de pedagogía	https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=236
Cadernos CEDES: Centro de Estudos Educação e	https://www.scielo.br/j/ccedes/

Sociedade	
Cadernos De Educação	https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc
Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica	https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap
Cadernos de Pesquisa	https://publicacoes.fcc.org.br/cp
Cadernos de Pesquisa - UFMA	http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa
Cadernos de Pesquisa - FCC	https://publicacoes.fcc.org.br/cp
Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional	https://seer.utp.br/index.php/a
Cadernos de Pesquisa: Revista de estudos e pesquisas em educação	https://www.scielo.br/j/cp/
Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)	https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq
Culturas Midiáticas	https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm
Educação & Realidade	https://www.scielo.br/j/edreal/
Educação e Seleção	https://publicacoes.fcc.org.br/edusel
Educar em Revista	https://www.scielo.br/j/er/
Em Teia Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana	https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia
Estudos em Avaliação Educacional	https://publicacoes.fcc.org.br/eae
History of Education Journal	https://seer.ufrgs.br/asphe
Paidéia (USP. ONLINE)	https://www.scielo.br/j/paideia/
Pro-Posições	https://www.scielo.br/j/pp/
Psicologia: Teoria E Pesquisa (Brasília. Online)	https://www.scielo.br/j/ptp/
Revista Brasileira de Educação	https://www.scielo.br/j/rbedu/

Revista Brasileira De História Da Educação	https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe
Revista Debates Insubmissos	https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos
Revista Espaço do Currículo	https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec
Revista Semana Pedagógica	https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica
Revista Temas em Educação	https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo
Tempo (Niterói. Online)	https://www.scielo.br/j/item/